

Mestrado em Sociologia

O futebol amador enquanto fenómeno de associativismo e voluntariado: o caso da Associação Recreativa e Cultural da Várzea.

Davide Pereira Faria

M

2021/2022



Davide Pereira Faria

O futebol amador enquanto fenómeno de associativismo e voluntariado: o caso da Associação Recreativa e Cultural da Várzea.

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientada pela Professora Doutora Natália Maria Azevedo Casqueira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021/2022

Davide Pereira Faria

O futebol amador enquanto fenómeno de associativismo e voluntariado: o caso da Associação Recreativa e Cultural da Várzea.

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientada pela Professora Doutora Natália Maria Azevedo Casqueira

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Sumário

Declaração de Honra	4
Agradecimentos.....	5
Resumo	6
Abstract	7
Índice de figuras	8
Índice de tabelas.....	10
Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução	12
Capítulo 1 - O futebol enquanto prática desportiva e social: enquadramento histórico do futebol nas sociedades contemporâneas	16
1.1 O fenómeno desportivo enquanto expressão social e cultural.....	16
1.2 A emergência do futebol enquanto prática desportiva	25
1.3 A realidade portuguesa: o desporto e a evolução do futebol	31
Capítulo 2 – Os fenómenos de associativismo e voluntariado	38
2.1. O voluntariado e o associativismo: aproximação concetual	38
2.2. Associativismo e voluntariado: o contexto português	41
2.3. O desporto: a expressão associativa e voluntária	44
Capítulo 3 – Diretrizes teórico-metodológicas da investigação na ARC Várzea	47
3.1 O problema de investigação e a apresentação do modelo de análise.....	47
3.2 O método de Estudo de Caso: apresentação e justificação das opções metodológicas.....	51
Capítulo 4 – A Associação Desportiva e Cultural da Várzea: enquadramento e apresentação	57
4.1. Enquadramento geográfico e social do município de Barcelos na prática desportiva e associativa.....	57
4.1.1. Futebol Popular de Barcelos: caracterização da competição e antecedentes históricos da sua formação	61
4.2. A Associação Desportiva e Cultural da Várzea: formação e caracterização geral	64
Capítulo 5 – A ARC Várzea: discussão e apresentação dos resultados de investigação	70
5.1 A Identidade local e representações simbólicas.....	73
5.2. Análise dos fenómenos de associativismo e voluntariado na associação.....	83

5.2.1 As políticas administrativas locais e a sua influência na atividade da associação	83
5.2.2 A ARC Várzea enquanto fenómeno sociológico	86
Considerações finais	92
Referências Bibliográficas.....	96
Anexos	101
Anexo 1 - Dados das associações/clubes que participaram no Campeonato Popular de Barcelos na época 2021/2022	101
Anexo 2 - Tabela de análise às plataformas digitais da ARC Várzea	104
Anexo 3 – Consentimento Informado para as entrevistas realizadas	107
Anexo 3.1 - Guião de entrevista aos membros da Câmara Municipal.....	108
Anexo 3.2 – Guião de entrevista ao atual membro diretivo da ARC Várzea	115
Anexo 3.3 – Guião de entrevista a um atleta do plantel sénior masculino da ARC Várzea.....	122
Anexo 3.4 – Guião de entrevista a um voluntário da ARC Várzea	125
Anexo 3.5 – Guião de entrevista a um antigo membro diretivo da ARC Várzea ..	129
Anexo 4 – Guião do consentimento informado para a realização do grupo focal...	136
Anexo 4.1 - Guião de Grupo Focal	137
Anexo 5 – Inquérito por Questionário aos atletas do plantel sénior masculino e restantes voluntários	139

Declaração de Honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Balugães, 30 de setembro de 2022

Daide Pereira Faria

Agradecimentos

Um sincero agradecimento à orientadora desta dissertação pelo auxílio prestado durante todo o processo e pela assídua apreciação e acompanhamento, fundamentais para a finalização desta dissertação.

Quero agradecer aos meus pais e irmãs, pelo apoio e ânimo e pelo investimento que têm vindo a fazer na minha formação académica e pessoal. Em especial, à minha irmã Cristina pela ajuda fundamental que me foi concedendo ao longo deste processo.

Da mesma forma, um agradecimento aos meus amigos cujo apoio foi muito importante. Aos Fernandos, ao Eduardo por estarem sempre presentes e ao Miguel e à Raquel, parceiros na Sociologia, pela cumplicidade e partilha de momentos durante todo o percurso na faculdade.

Para a realização desta dissertação tenho de agradecer a colaboração e disponibilidade de todos, de forma direta ou indireta, e que, desta forma, contribuíram para a investigação realizada. Neste sentido, apresento os meus sinceros agradecimentos a todos os voluntários, em atividade ou não, da Associação Recreativa e Cultural da Várzea, em especial ao atual presidente pelo apoio conferido. Agradeço igualmente aos membros entrevistados do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Barcelos que representam o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no apoio ao associativismo e à sua aplicação no futebol amador.

Resumo

O desporto tem evoluído em conformidade com as sociedades, apresentando-se como uma dimensão fundamental da vida quotidiana, como prática de lazer ou na sua evolução para lógicas competitivas e profissionalizadas. Dentro deste domínio, o futebol surge como uma das modalidades desportivas mais marcantes desde finais do século XIX, período a partir do qual se exponencia a exaltação de emoções e sentimentos, fruto da universalidade que caracteriza a modalidade em questão. No caso em particular desta dissertação o foco é na vertente amadora do futebol, nomeadamente na importância dos fenómenos de associativismo e do trabalho de voluntariado nas associações desportivas amadoras.

A presente investigação surge no âmbito do Mestrado em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Teve por base uma abordagem metodológica qualitativa, enquadrando-se na estratégia de estudo de caso. A associação selecionada para estudo, a Associação Recreativa e Cultural da Várzea (ARC Várzea), insere-se num território fértil a nível associativo, a região do noroeste português, mais especificamente o concelho de Barcelos, concelho onde a associação em causa desenvolve atividade, freguesia da Várzea.

Os dados recolhidos demonstram a potencialidade, em contextos periféricos em relação aos grandes centros urbanos, do futebol amador para o desenvolvimento de um sentimento de pertença, constituindo-se como um dos fatores mais importantes para a atividade cultural e desportiva do concelho. Neste sentido, o futebol amador, enquanto fenómeno associativo e de voluntariado, assume particular importância no concelho e gera oportunidades e dinâmicas de desenvolvimento local.

Por fim, deve mencionar-se que o Campeonato Popular de Barcelos, onde o plantel de futebol sénior masculino da associação em estudo participa, não é um fenómeno isolado no território noroeste português. Assim, considera-se que esta região deveria ser objeto de um estudo holístico sobre o futebol amador enquanto fator de coesão social e identidade local.

Palavras-chave: Futebol Amador, Associativismo, Voluntariado, ARC Várzea

Abstract

Sport has evolved in accordance with societies, presenting itself as a fundamental dimension of daily life, as a leisure activity or in its evolution towards a competitive and professionalised logic. Within this framework, football has been one of the most important sports since the end of the 19th century, a period from which the exaltation of emotions and feelings has increased as a result of the universality that characterises this sport. In the case of this dissertation, the focus is on the amateur aspect of football, namely on the importance of associative phenomena and volunteer work in amateur sports associations.

This research was performed within the master's degree in Sociology at the Faculdade de Letras da Universidade do Porto purview. It was based on a qualitative methodological approach, framed within the case study strategy. The designated collective for this study, The Associação Recreativa e Cultural da Várzea, is inserted in a prolific territory at associative level, the north-western Portuguese region, more specifically the municipality of Barcelos, municipality where the association in question develops its activity, the village of Várzea.

The data collected displays the potentiality of amateur football, in peripheral contexts in relation to large urban centres, for the development of a sense of belonging, constituting one of the most important factors for cultural and sporting activity in the municipality. In this sense, amateur football, as an associative and voluntary phenomenon, is particularly important in the municipality and generates opportunities and dynamics for local development.

Finally, it should be mentioned that the Barcelos Popular Championship, in which the senior male squad of the association under study participates, is naturally not an isolated phenomenon in the north-western Portuguese territory. Thus, it is considered that this region should be the object of a holistic study on amateur football as a factor of social cohesion and local identity.

Keywords: Amateur Football, Associativism, Volunteering, ARC Várzea

Índice de figuras

Figura 1 - Modelo analítico.....	49
Figura 2 - Enquadramento geográfico da freguesia da Várzea	66
Figura 3 - Imagem retirada da Revista <i>Setenta i7</i>	68
Figura 4 - Símbolo da ARC Várzea	75

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Data de fundação das associações desportivas amadoras (Campeonato Popular de Barcelos).....	62
Gráfico 2 - Representação da distância à cidade de concelho das associações desportivas amadoras	64
Gráfico 3 - População residente, por grupo etário e sexo, do concelho de Barcelos.....	65
Gráfico 4 - Divisão da população da Várzea por grupos etários	66
Gráfico 5 - Distribuição gráfica dos inquiridos por grupo etário.....	72
Gráfico 6 - Local de residência dos inquiridos.....	73

Índice de tabelas

Tabela 1 - Atletas que competem na ARC Várzea divididos por escalões	67
Tabela 2 - Caracterização sociodemográfica da amostra	70
Tabela 3 - Distribuição dos inquiridos por sexo e grupo etário	71

Lista de abreviaturas e siglas

ABCD	Associação Baluganense Cultura e Desporto
AFPB.....	Associação do Futebol Popular de Barcelos
ARC Várzea	Associação Recreativa e Cultural da Várzea
FPF	Federação Portuguesa de Futebol
INE	Instituto Nacional de Estatística
JCR Perelhal	Juventude Cultural e Recreativa de Perelhal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

Introdução

O desporto e as práticas desportivas têm sofrido mutações ao longo dos tempos. Uma das mudanças significativas neste campo surge com o desenvolvimento industrial, em países como a Inglaterra ou a França, que introduziram novos valores nas práticas físicas e desportivas. O desporto, historicamente associado a uma prática elitista, sobretudo praticado pela aristocracia burguesa, assumia diferentes particularidades, sobretudo na dimensão a ele associada. Na aristocracia, é de salientar um dos valores que surgiu dentro desta classe, o de *ethos amador*. Segundo Norbert Elias (1992), este é “um símbolo de diferenciação social, veiculado pela capacidade de apreciar, de participar, e de mobilizar recursos para práticas lúdicas, cujos benefícios reais se reduzem ao prazer que estas lhe proporcionam” (cit. por Marivoet, 2002, p.84).

Ao longo dos séculos, vários períodos históricos foram vivenciados, com maior ou mais curta duração, com mais ou menos estabilidade. Em relação ao período designado por Modernidade, este é marcado pela sua duração e aparente estabilidade, no que diz respeito ao controlo da sociedade, nomeadamente nas normas que regulam a ação dos indivíduos. Foi com base nesta generalização de práticas e normas que o desporto e as suas práticas, como a modalidade de futebol, se mobilizaram, contribuindo para uma grande evolução competitiva e profissionalização dos praticantes, inseridos, cada vez mais, em quadros competitivos rígidos.

É perante a evolução do desporto não profissionalizado e a alteração da sua conceção em sociedade, tendo-se assumido nos últimos séculos como uma prática social, com base em valores como o prazer da sua prática, o espírito de partilha, que decidi partir para o debate sobre as práticas desportivas, mais especificamente em relação à modalidade de futebol (amador). Neste contexto, várias são as razões para me ter debruçado sobre a problemática em estudo. Uma das razões e, talvez a principal, passa pela envolvimento direta que tenho no Futebol Popular de Barcelos, como atleta e membro diretivo da Associação Baluganense de Cultura e Desporto (ABCD); outra das razões é também o fascínio pelos fenómenos de voluntariado e associativismo para o desenvolvimento desta dissertação, onde se pretende realizar uma abordagem a nível local, de forma a se entender, no caso em estudo, as dinâmicas correspondentes a estes

dois fenómenos, tão característicos e presentes em associações locais, nomeadamente nas desportivas. As razões enunciadas devem-se ao facto de reconhecer a potencialidade do desporto amador, com destaque para o futebol amador, na inserção e inclusão social, no desenvolvimento de um espírito de comunidade e no seu papel enquanto potenciador de fenómenos como o associativismo e o voluntariado.

A recente atuação da Sociologia do Desporto no nosso país, aliada ao facto de ainda existir muito por explorar e não haver uma vasta produção científica, fazem com que me tenha debruçado sobre esta área das ciências sociais. Mais especificamente, ao nível do concelho em estudo, Barcelos, existem estudos publicados sobre o desporto e a sua distribuição nas freguesias pertencentes ao concelho, mas, sobretudo, numa abordagem focalizada na atuação do município e na oferta desportiva. Com a redação da dissertação pretendo abordar questões não focadas nos estudos já realizados, como o envolvimento comunitário, o associativismo e o voluntariado, apresentando-se assim como inovadora e potenciadora para o desenvolvimento de mais estudos.

A pertinência do estudo realizado centra-se na importância que o futebol, na sua ampla dimensão, representa a nível local, contribuindo para o fomento de uma identidade local e para o envolvimento da comunidade no fenómeno desportivo, seja de forma direta ou indireta. O voluntariado e o associativismo são fenómenos presentes nesta esfera desportiva, onde a comunidade se envolve nas associações locais e participa ativamente. O foco desta dissertação incide sobretudo nos que trabalham ativamente nas associações em estudo e que se voluntariam para manter viva a história dessas mesmas associações, mesmo com poucos recursos, muitas das vezes.

Neste sentido, a investigação incide no estudo de uma associação recreativa e cultural do concelho de Barcelos, a Associação Recreativa e Cultural da Várzea. A escolha desta associação deve-se sobretudo ao desenvolvimento de atividade desportiva na modalidade de futebol, nomeadamente futebol de formação e sénior, e também à aposta em diversas atividades fora do espectro futebolístico, nas quais tenta envolver a comunidade. Esta envolvimento promove a potenciação de fenómenos como a identidade local e o sentimento de pertença, que são expressos no trabalho voluntário e associativo que caracteriza a associação em foco.

Em relação à atuação desportiva, é de salientar que os clubes amadores de futebol, como os que participam no Futebol Popular de Barcelos, dependem das autarquias locais que, numa lógica piramidal, são quem financiam tanto as competições amadoras como os clubes que nelas participam. No caso abordado nesta dissertação, o do Futebol Popular de Barcelos, é a Câmara Municipal que investe e financia a competição, delegando as funções de gestão e manutenção do campeonato para a Associação do Futebol Popular de Barcelos (AFPB).

No que diz respeito à organização da dissertação, está dividida em cinco capítulos principais que se subdividem em subcapítulos. No primeiro capítulo é apresentado um enquadramento histórico do futebol nas sociedades contemporâneas, nomeadamente a sua expansão desde finais do século XIX até à atualidade. Na sequência desta fundamentação teórica, partindo de uma visão geral para a realidade em que se insere o caso de estudo, o futebol em Portugal e a especificidade da sua evolução são também abordados. Este capítulo destina-se ainda à exploração da potencialidade do desporto, mais especificamente da modalidade de futebol, como fenómeno social e cultural.

O segundo capítulo diz respeito à exploração dos fenómenos de associativismo e voluntariado. Num primeiro momento é feita uma aproximação concetual aos dois conceitos, seguindo-se uma abordagem ao contexto português, nomeadamente na explosão associativa que se deu após a Revolução de 1974. Em relação ao desporto, é focada a expressão destes fenómenos nas associações desportivas, apresentando-se a potencialidade do desenvolvimento dos mesmos.

No terceiro capítulo, apresentam-se as opções teórico-metodológicas que pautaram a investigação, começando por se fazer uma apresentação dos critérios definidos para a escolha da associação em estudo, das perguntas de partida, objetivos e modelo de análise. Seguidamente, a metodologia seguida e as técnicas utilizadas são referidas e, neste caso, optou-se por uma abordagem qualitativa de estudo de caso, com recurso às técnicas de entrevista, análise documental, inquérito por questionário e grupo focal.

Em relação ao quarto capítulo, este destina-se à apresentação da associação escolhida para análise, a ARC Várzea. É feito um enquadramento geográfico e social da freguesia em que a associação desenvolve atividade, apresentando-se o concelho de Barcelos e caracterizando-se geograficamente e demograficamente este território e também a freguesia da Várzea. É igualmente realizada uma caracterização histórico-social à competição onde o plantel sénior de futebol compete, o Futebol Popular de Barcelos. Por fim, o último subcapítulo, destina-se à apresentação da ARC Várzea e de todos os elementos que a caracterizam.

O quinto capítulo destina-se à discussão e apresentação dos resultados de investigação, no qual se exploram as dimensões que a delimitam. A análise realizada é feita com base nos dados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados selecionados.

Por fim, há a exposição das considerações finais, onde estão presentes as principais conclusões que se retiram do processo investigativo realizado e onde se deixam pistas e sugestões para futuras investigações na área em que se enquadra esta dissertação.

Capítulo 1 - O futebol enquanto prática desportiva e social: enquadramento histórico do futebol nas sociedades contemporâneas

Uma consistente fundamentação teórica é fundamental para a condução do processo de investigação, destinando-se este primeiro capítulo à exploração de conceitos chave nos domínios das representações do desporto e da modalidade de futebol. Num primeiro momento, é apresentada a evolução do desporto ao longo da história da Humanidade, com maior enfoque para o período da Modernidade. Dentro da esfera desportiva, o futebol, em foco nesta dissertação, é igualmente explorado, traçando-se a evolução da modalidade, particularmente na realidade portuguesa, tendo em conta o contexto de desenvolvimento da mesma. Por fim, e tendo como referência os objetos desta investigação, o fenómeno desportivo é abordado enquanto fenómeno social e cultural, nomeadamente na sua prática a nível amador e nas representações que dela advêm.

Seguidamente, será abordado o desporto enquanto fenómeno social e identitário. No que respeita ao futebol, em todas as suas formas organizativas e dimensões, transporta nas equipas que o praticam um simbolismo, a vários níveis, de identidade coletiva. Assim, os seus praticantes e todos os indivíduos que estão envolvidos e inseridos nesta lógica, representam sentimentos como a pertença, a lealdade, entre outros. Os clubes, de atividade profissional ou não profissional, são representantes dos locais onde estão sediados e onde desenvolvem a sua atividade (Marivoet, 2002).

1.1 O fenómeno desportivo enquanto expressão social e cultural

O desporto, desde a perspetiva sociológica, apresenta-se como uma realidade não natural, isto é, como um espaço construído socialmente e no qual os indivíduos lhe dão expressão, significados. A Sociologia, enquanto questiona esta presença dos indivíduos no espaço social, analisa também a influência que as estruturas sociais exercem nas determinações dos mesmos (Marivoet, 2002).

Sendo o desporto um campo repleto de significados e representações sociais, é deveras importante o papel da Sociologia na análise desta realidade, na formulação teórica e na investigação sociológica. O interesse dos sociólogos deve estar para além do estudo da mera prática desportiva. O desporto é um fenómeno mundial fruto da internacionalização dos eventos desportivos, sendo o futebol um excelente exemplo desta realidade, mas, ao mesmo tempo, é também um fenómeno localizado e com potencial de transformação e influência nas comunidades locais. A complexidade do fenómeno desportivo tem sido reconhecida, por vários autores, como um campo de análise, fruto da sua integração nas várias vertentes de uma sociedade. Dentro das sociedades, as “organizações e suas instituições, pelas formas de vida e pelos mecanismos da distinção cultural, traduzem-se em um fluxo contínuo de investigações e reflexões sobre o quotidiano do desporto” (Freitas, 2000, p.7).

A evolução da Sociologia do Desporto é marcada por períodos distintos, fruto da crescente importância dedicada ao desporto. Se inicialmente este fenómeno e campo de análise estavam mais relacionado com a sua vertente científica e pouco próximo das correntes sociológicas, autores como Bourdieu, Pociello, entre outros, começaram a mudar este paradigma, aproximando o desporto e enquadrando-o, através dos estudos realizados, no panorama de estudos culturais da Sociologia (Freitas, 2000). Considera-se esta aproximação fundamental para esta dissertação, uma vez que o futebol amador vai para além da sua estrita vertente desportiva.

O interesse da Sociologia, e de outras ciências sociais, pelo fenómeno desportivo foi crescendo. Neste sentido, e de forma a se perceber o que as ciências sociais entendem por desporto, Marivoet, em *Aspectos Sociológicos do Desporto*, apresenta uma possível definição de desporto:

o desporto apresenta-se então como uma configuração social que assume a forma de sistema, onde interagem indivíduos com diferentes níveis de participação e poder, diferentes práticas desportivas, diferentes valores, e diferentes níveis de organização. O sistema desportivo constitui um espaço social onde se afirmam interesses específicos, hegemonias, e que comporta eixos de conflitualidade interna (2002, p.15).

Perante a pluralidade de dimensões no panorama desportivo, a Sociologia trabalha sobre os mesmos, de forma a explicar o fenómeno desportivo, identificando os valores, os mecanismos de afirmação e determinação que têm influência na ação dos indivíduos, sendo este o maior contributo desta ciência social.

O desporto manifesta-se como uma área de interesse social devido aos significados que apresenta e representa, como referido anteriormente. Podemos afirmar que o desporto está ligado à evolução das sociedades, com maior enfoque para o começo das sociedades industriais do Ocidente. Tal como referido anteriormente, a industrialização que aconteceu na Europa, no século XIX, e o processo crescente de urbanização foram, sem dúvida, fundamentais para o desenvolvimento da forma como os indivíduos ocupavam os seus tempos, nomeadamente em atividades com características desportivas. Mas, também se podem explicar os processos de industrialização e *desportivização* através de uma transformação mais profunda das sociedades europeias da época (Elias e Dunning, 1992).

Os fenómenos subjacentes ao desporto, como a dominação masculina, a dicotomia entre trabalho e lazer, as suas comercializações, entre outros, são indicadores importantes na análise desta prática (Elias e Dunning, 1992). Várias dimensões estão inscritas nas práticas desportivas e “o desporto pode ser utilizado como uma espécie de ‘laboratório natural’ para a exploração de propriedades das relações sociais como, por exemplo, a competição e a cooperação, o conflito e a harmonia [...]” (Elias e Dunning, 1992, p.18).

Vários foram os teóricos que se debruçaram sobre esta temática, tais como Norbert Elias e Eric Dunning, que teorizaram em torno dos eventos desportivos e da sua dimensão social. Elias e Dunning são dois autores de referência na Sociologia, nomeadamente no seu trabalho dentro da Sociologia do Desporto e na importância dedicada a este campo. Individualmente, destacam-se obras como o *Processo Civilizacional* de Elias e *Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios* de Dunning. Voltando a vincar a Modernidade e a implementação e generalização de um sistema capitalista, o ato de praticar desporto surge como uma fuga ao *autocontrolo* e alienação promovidos pela cultura capitalista e industrial, sendo necessária uma quebra da rotina

diária e a busca do prazer. A necessidade de extrapolação explica a prática desportiva, como a do futebol, e a generalização da mesma em aglomerados populacionais. A prática do desporto vai assumir o mesmo objetivo das formas de trabalho nas sociedades industriais, onde a busca e a luta pelos resultados é fundamental (Elias e Dunning, 1992).

Bourdieu enquadra as práticas desportivas num contexto cultural, mais especificamente, nas “práticas de consumo cultural, encontrando princípios explicativos para os envolvimento sociais na capacidade distintiva que estas encerram” (cit. por Marivoet, 1997, p.105). O desporto, para este autor, é ao mesmo tempo um produto cultural, económico e social, regulado por uma lógica de oferta e procura produzidas socialmente, na qual “a oferta constitui-se pela capacidade organizativa num dado momento e, a procura, pelas disposições de práticas expressas na sociedade” (cit. por Marivoet, 1997, p.105).

Neste sentido, as classes com níveis mais elevados de capital optaram e optam por modalidades de difícil acesso, contrastando com as classes com menores níveis de capital (social, cultural, económico) que procuram modalidades mais praticadas, como o futebol. Uma oferta menos elitista de modalidades levará a um processo de generalização da prática desportiva. Dentro dos diferentes capitais, o capital desportivo gera-se consoante a valorização atribuída, pelos diferentes grupos sociais a uma determinada prática desportiva e à “capacidade de realização de performances desportivas” (Marivoet, 1997, p.106).

A prática desportiva e a pertença a organizações que a desenvolvam vai gerar a produção de capital, nas suas diferentes formas, isto porque a pertença a um grupo vai gerar o desenvolvimento de redes e de recursos, que influenciam e enriquecem a atuação dos indivíduos. Neste sentido, Marivoet enfatiza o conceito de capital desportivo, que entende por “habilidade ou gosto pela performance desportiva, enquanto recurso mobilizável pelos indivíduos que o detêm” (Marivoet, 2018, p.200).

Dentro das mudanças ocorridas no desporto nos últimos séculos, é importante salientar que uma das características que marcavam os jogos de cariz popular realizados com bola na Idade Média era a violência associada. Mesmo com a implementação do

futebol moderno, uma vertente aproximada à prática atual, fenómenos de violência generalizada neste desporto foram acompanhando a sua evolução. Um exemplo desta violência, não muito distante dos dias de hoje, é o *hooliganismo*, prática organizada violenta que se desenvolveu sobretudo pela falência na regulação dos conflitos sociais por determinados grupos sociais (Costa, 1992). Estes grupos organizados estavam disseminados pelo continente europeu, em especial em Inglaterra, território pioneiro no desenvolvimento do futebol moderno. A atividade destes grupos encontrava a sua expressão nos espetáculos desportivos, provocando, por exemplo, confrontos físicos entre adeptos (Costa, 1992).

O caso do *hooliganismo* surge como uma exceção à mudança de paradigma que se vinha assistindo no futebol. É, precisamente com o início da Modernidade e com a evolução do futebol e do rãguebi na Inglaterra do século XIX que se assiste a um fenómeno de mudança, a violência diminui em detrimento de um aumento da sensibilidade, que se reflete nas dinâmicas de jogo e no simbolismo associado aos momentos de prática.

Independentemente da mudança de uma violência generalizada para uma maior sensibilidade, a prática de modalidades envolve um contínuo movimento, estímulo de emoções e uma evocação de tensões de forma controlada, por regras. Há uma excitação, controlada e equilibrada, subjacente à prática desportiva e que influencia o quotidiano dos indivíduos que praticam determinadas formas de desporto. O desporto, “tal como outras actividades de lazer, no seu quadro específico pode evocar através dos seus desígnios, um tipo especial de tensão, um excitação agradável e assim, autorizar os sentimentos a fluírem mais livremente” (Elias e Dunning, 1992, p.79). Um dos motivos que foi diferenciando as práticas desportivas das demais ligadas ao lazer passou pela crescente implementação de regras nas várias modalidades, constituindo-se como um passo importante para a regulação das mesmas e para o empoderamento de um espírito mais competitivo.

Ainda sobre o desporto e a sua relação com a sociedade, Marivoet afirma, com base nos contributos de Bourdieu, que o desporto:

apresenta-se como um produto cultural, social e económico, inserido num mercado de oferta e procura, socialmente produzidas, ou seja, a oferta constitui-se pela capacidade organizativa num dado momento, e a procura, pelas disposições de práticas expressas na sociedade (Marivoet, 2002, p.21).

Este contributo de Bourdieu espelha, de uma excelente forma, como a prática do desporto se insere e se prolifera nas demais sociedades (Marivoet, 2002).

O futebol, em foco nesta dissertação, é a modalidade mais generalizada e praticada e a sua expansão pode ser entendida através do imaginário humano, “que faz de o facto de os homens conduzirem uma bola de couro – apenas com os pés – o objecto de uma contenda animada, mas controlada, entre dois grupos de seres humanos” (Elias e Dunning, 1992, p.84). A simplicidade e facilidade da sua prática foram um dos principais motivos para a sua expansão a nível mundial, embora um jogo de futebol seja complexo e rodeado de um conjunto de variáveis, que apaixonam os seus praticantes e adeptos.

A sua prática insere-se no universo cultural, o futebol é um meio de aprendizagem que potencia o desenvolvimento de relações sociais e de elementos presentes em sociedade e, esses mesmos elementos, “são partilhados pelos membros da sociedade e tornam possível a cooperação e a comunicação. Eles formam o contexto comum em que os indivíduos de uma sociedade vivem as suas vidas” (Giddens, 2001, p.22). O desporto é uma manifestação cultural em todos os sentidos. Desde logo pela sua antiguidade e pelas suas diferentes formas que foram acompanhando a evolução das sociedades: os jogos populares tradicionais e os rituais desportivos foram marcantes na evolução do desporto e deixaram a sua marca cultural (Freitas, 2000).

Dentro do quotidiano e vivências de cada indivíduo estão presentes expressões e representações culturais. É importante introduzir o conceito de cultura apresentado por Giddens (2001) para o enquadramento das práticas desportivas como expressão cultural:

a cultura refere-se aos modos de vida dos membros de uma sociedade, ou de grupos pertencentes a essa sociedade; inclui o modo como se vestem, as suas

formas de casamento e de família, os seus padrões de trabalho, cerimónias religiosas e actividades de lazer (Giddens, 2001, p.22).

O futebol e a sua prática podem ser comparados a outras realidades culturais como o teatro, onde os jogadores são como atores que desempenham personagens e que interagem entre si ritualmente. A assistência desempenha um papel importante neste ritual, pelo entusiasmo que demonstram ao assistirem ao momento do jogo, atribuindo-lhe um maior grau de significância. Em relação ao terreno de jogo, “a delimitação desse espaço consiste numa verdadeira sacralização feita frequentemente através de formas geométricas centralizadas, como os círculos, os quadrados e os retângulos” (Freitas, 2000, p.39).

A modalidade em foco e todos os seus processos envolventes podem potenciar sentimentos de pertença ligados a um determinado lugar, ou seja, a existência de uma identidade. Este conceito é um processo de construção de significados que se baseiam na prioridade dada a um conjunto de atributos culturais em detrimento de outros. Neste sentido, tanto para um ator individual como para um grupo, poderiam existir múltiplas identidades (Castells, 2010).

O género, a classe social, a nacionalidade ou o lugar onde se nasce, a nível local, podem significar realidades na construção de uma identidade. O desporto, e em especial o futebol, possibilita o desenvolvimento, a nível nacional e local, de uma identidade muito própria quando se trata da representação de uma seleção nacional de futebol em competições internacionais ou em meros campeonatos de futebol amadores locais. Esta modalidade pode ser considerada:

como uma das mais profundas matrizes simbólicas do nosso tempo, também porque as suas equipas representam sempre identidades – sejam elas locais, nacionais, étnicas, religiosas, etc. –, formas de viver em conjunto que se confrontam com outros colectivos, permitindo a oposição e competição entre grupos (Coelho, 2004, p.119).

É esta interação grupal, em formato de equipa, que vai exercer influência em muitas outras dimensões que não só a de um mero jogo de futebol e do seu resultado. Os comportamentos das equipas vão resultar na produção de simbolismos e as representações sociais, exponenciados pela universalidade e centralidade desta modalidade (Coelho, 2004).

O sentido de pertença, em representações como o nacionalismo e o patriotismo, pode ser entendido como uma exaltação e exteriorização positiva de sentimentos, no contexto futebolístico (Coelho e Pinheiro, 2002). Num mundo marcadamente formatado e padronizado, o futebol aparece como um meio de fuga e de excitação e deve ser essa a orientação a seguir pelas instâncias futebolísticas, embora a conjugação entre prazer e profissionalismo seja, por vezes, difícil de alcançar, ainda para mais num universo tão competitivo e padronizado.

As características da modalidade apontam para o carácter local e ao mesmo tempo global da prática da modalidade e das representações e influências sociais que daí resultam. O futebol e o desporto em geral são potenciadores de uma aproximação de pessoas, diferentes culturas, o que promove a dinamização de vínculos sociais, que podem ser importantes para a dinamização de comunidades, contribuindo para igualdade de acesso à prática, a inclusão social, entre outras virtualidades (Marivoet, 1997). O “futebol pode constituir um meio de integração social, de justificação da realidade sócio-política e mesmo de dissimulação das deficiências da sociedade na qual ela funciona (Costa, 1992, p.106).

Mais especificamente, quando se relaciona a inclusão social no universo desportivo, os exemplos remetem para a presença de pessoas, como praticantes ou como dirigentes, que possam estar excluídas do seu contexto social por diferentes motivos. Independentemente de questões como o género, a orientação sexual ou a classe social, deve existir igualdade de acesso (Marivoet, 1997). Em relação ao futebol, o crescimento recente da vertente feminina, embora ainda constitua uma realidade distinta do futebol masculino, tem sido importante para o esbatimento de assimetrias neste campo. Os clubes e associações desportivas desempenham um papel fulcral no acesso generalizado à prática, seja quando nos referimos a um contexto marcadamente

amador ou então numa lógica profissionalizada, onde outras vertentes como a competitividade e a capacidade para a prática da modalidade assumem maior preponderância.

Para além de potenciarem o acesso ao desporto, em formato de modalidade, os clubes ou organizações desportivas surgem também como espaços que potenciam a criação de redes, tal como noutros contextos, nomeadamente o familiar, o educativo ou o religioso (Marivoet, 1997).

Ainda em relação à inclusão e abrangência desta modalidade, as poucas regras tornam o futebol um desporto simples, “cujo objectivo final é a vitória, alcançada pela equipa que colocar mais vezes a bola no interior da baliza do adversário” (Neves e Domingos, 2004, p.23), o que faz com que seja um desporto praticado pela generalidade da população, permitindo o sonho e a criatividade. Ao mesmo tempo que apresenta esta simplicidade, os fatores de incerteza e de sorte que lhe estão associados conferem-lhe um carácter complexo, o que explica em parte a universalidade que lhe é associada. São estes fatores, já mencionados anteriormente, que estão na base do trabalho dos clubes de futebol e que, posteriormente, fomentam o desenvolvimento de laços sociais entre os praticantes.

O futebol como objeto de estudo sociológico não se restringe à sua vertente profissional, aos atletas e dirigentes reconhecidos, mas também diz respeito ao jogo praticado por amadores, ao lazer associado a esta prática, desde os mais jovens aos mais adultos (Pereira e Garcia, 2006). A vertente amadora do futebol e as suas especificidades foram fundamentais na seleção da associação em estudo nesta dissertação.

Em relação aos mais jovens e à importância da presença de escalões de formação nos clubes, é de salientar que esta vertente formativa é fundamental na transmissão de lógicas de pensamento subjacentes ao futebol e à sua própria linguagem. A crescente criação de escolas de formação nos clubes é um dos exemplos da institucionalização desta prática desportiva. O que se ensina nos escalões de formação pode ser comparado aos ensinamentos característicos do sistema escolar, embora com linguagens diferenciadas (Neves e Domingos, 2004).

O desenvolvimento da modalidade tem sido transversal a todo o mundo, embora, em contexto europeu, a importância dedicada ao futebol tenha surgido primeiramente em relação aos demais continentes, fruto do local de institucionalização da prática. Os Estados dão relevo às representações futebolísticas, muito devido à popularidade e centralidade social que esta modalidade representa. Neste sentido, a “propósito deste jogo, expressa-se e celebra-se de forma poderosa, aberta e clara, a identidade, funcionando como elemento e emblema típico da cultura da modernidade” (Coelho, 2004, p.121).

Tal como no futebol profissional, no futebol amador assistiu-se também a um tardio e lento desenvolvimento das instituições dedicadas à sua prática. Para o crescimento da modalidade a nível amador e local foram deveras importantes os fenómenos de voluntariado e associativismo, garantindo os recursos humanos para o funcionamento sustentável das associações dedicadas ao futebol.

1.2 A emergência do futebol enquanto prática desportiva

O futebol, enquanto fenómeno social e cultural, enquadra-se num conceito mais amplo, o de desporto. No universo das ciências sociais, o desporto é visto como um fenómeno social e não apenas como um fenómeno fisiológico e que aponta unicamente para a componente de atividade física.

O desporto é um fenómeno indissociável das sociedades, podendo estas serem estudadas através das práticas desportivas dos indivíduos, que se caracterizam pela presença de significados e simbolismos. Ora, neste sentido, o universo desportivo é um interessante campo de análise, visto que, através dele, conseguem-se encontrar elementos presentes nas estruturas das sociedades, de forma a analisá-las socialmente, em questões como a existência do homem, a integração do mesmo na sua comunidade, a forma como age (Costa, 1992). A evolução do desporto foi crescente ao longo dos séculos e é uma prática inscrita no universo cultural, caracterizada por diversas vertentes e aplicações, podendo tratar-se de uma prática de lazer ou estar inscrito numa lógica profissionalizada e marcadamente competitiva.

Neste sentido, segundo J.M. Brohm, “a história do desporto começa a ser concebida explicitamente como uma mitologia de ascensão ininterrupta em direcção ao melhor” (cit. por Costa, 1992, p.102). A prática desportiva, que sempre acompanhou a evolução das sociedades ao longo dos períodos históricos, foi-se modificando e encontrando espaço em diferentes contextos.

Já na Antiguidade, nomeadamente dentro da aristocracia, que o prazer associado a práticas lúdicas era uma realidade e, dentro destas práticas, encontrava-se a prática desportiva, nas suas variadas formas. Práticas distintas caracterizavam diferentes grupos sociais, o que os distinguia entre si, entre outras questões, como a posição numa determinada hierarquia social, o que conferia diferentes graus de poder. Nesta lógica, é pertinente abordar o conceito de *ethos amator* de Norbert Elias, conceito este que se “introduz como um símbolo de diferenciação social, veiculado pela capacidade de apreciar, de participar e de mobilizar recursos para práticas lúdicas, cujos benefícios reais se reduzem ao prazer que estas lhe proporcionam” (Elias e Dunning, 1992, p.84). A componente lúdica e a busca da excitação acompanharam a evolução das sociedades e as práticas desportivas, que sofreram mudanças significativas a partir do período moderno.

As formas de desporto modernas nasceram na Europa, na segunda metade do século XIX. Numa época marcada e influenciada pelo capitalismo e pela divisão social do trabalho, as características do desporto moderno refletem essas alterações laborais, que também tiveram impacto social nas populações e na sua organização. Ideais como o rendimento e o progresso estavam na base para o que viria a ser a rápida ascensão das práticas desportivas profissionalizadas e segmentadas. O que distingue as práticas desportivas modernas das mais “clássicas” (praticadas na era romana e medieval) são questões como a busca incessante pelos recordes, a alta competitividade entre os atletas e não a realização do mesmo apenas com um fim meramente lúdico (Costa, 1992). O desporto clássico tinha como uma das suas principais características o culto ao corpo, recuperado no desporto pós-industrial, embora noutros moldes. O conceito de beleza foi evoluindo ao longo dos séculos, o que acabou por influenciar as dimensões associadas à prática desportiva e ao próprio culto do corpo.

Ora, os praticantes de desporto, nomeadamente os que desenvolvem atividade no futebol, “encontram na prática desportiva novas formas de satisfação e prazer, criando rupturas com as formas tradicionais edificadas na sociogénese do Desporto Moderno” (Marivoet, 2002, p.10). Segundo Norbert Elias, o desporto na Modernidade constitui-se como um espaço que permite “o afrouxamento dos estados emocionais, na busca da excitação e do prazer” (cit. por Marivoet, 2002, p.30).

Em sociedades anteriores, o futebol estava muito marcado pela relação entre o secular e o religioso. Com a evolução das sociedades e com a instituição das práticas futebolísticas contemporâneas, assistimos a um desvanecimento desta realidade, embora tenha persistido uma complementaridade entre os dois momentos, mas de forma diferenciada, como se existisse uma “metamorfose ou camuflagem do sagrado no interior da cultura industrial” (Costa, 1992, p.104). Ainda em relação ao culto e ao sagrado, é a partir do século XVII que as formas desportivas se começam a modificar na sua génese, fruto da crescente secularização das sociedades ocidentais e da independência do homem em relação ao sagrado, tal como já mencionado (Pereira e Garcia, 2006).

As origens do futebol não são totalmente precisas e várias civilizações reclamam a primeira aproximação à sua prática. Apesar desta incerteza, a nível cronológico e geográfico, as primeiras relações entre o ser humano e a bola, seja com o intuito de diversão ou atividade física, são muito antigas. Alguns antropólogos apontam mesmo para a pré-história como período onde se deram as primeiras formas de futebol primitivo. Ao longo da história da humanidade, o futebol foi evoluindo em conformidade com as sociedades e foi apresentando diferentes configurações. Este jogo foi igualmente marcado, tal como outras práticas desportivas, pela sua maior ou menor popularidade em determinados períodos históricos, embora as populações nunca se tenham desvinculado totalmente desta prática desportiva (Coelho e Pinheiro, 2002).

A prática futebolística é universal, quando se fala em regras e funcionamento, mas a forma como é jogado e os significados atribuídos a este momento variam consoante o contexto social. Como refere João Nuno Coelho, “o futebol é um fenómeno social ao mesmo tempo universal e particular, global e local” e ainda que o mesmo é

“uma espécie de micro-representação da actividade coletiva” (Coelho e Pinheiro, 2002, p.15).

Neste sentido, todas as mudanças no jogo ao longo dos séculos, culminaram no nascimento do futebol moderno, que surgiu no século XIX em Inglaterra, território fértil para o desenvolvimento do desporto. O *folk football*, marcado por uma presença populacional em massa, pela agressividade e violência, surge como o antecessor direto do futebol moderno que ia despontando por terras inglesas. Apesar de o *folk football* ser ainda uma prática desportiva recorrente no início do século XIX, vai perdendo a sua força ao longo do século devido sobretudo à transição da população dos campos para a cidade, o fenómeno do êxodo rural. Outro dos aspetos que levou à transição no jogo foi o surgimento da “moral própria da nova burguesia industrial, à qual desagradavam actividades caracterizadas pela violência, pela agressividade e pela participação de multidões” (Coelho e Pinheiro, 2002, p.20).

Esta é, provavelmente, a principal mudança no futebol enquanto jogo que, a partir de Inglaterra, vai difundir-se e popularizar-se pelo resto do mundo, embora evoluindo de formas distintas, fruto das diferentes conjunturas político-sociais dos vários países.

Não só o futebol, mas muitos dos desportos praticados nos dias de hoje tiveram origem na Inglaterra. Os séculos XIX e XX são preponderantes na expansão dessas formas de desporto, as quais podemos denominar de modalidades, para os restantes países. O futebol, legitimado em Inglaterra pela criação da *Association Football*, “organismo que passaria a superintender a prática do jogo” (Serrado e Serra, 2010a, p.29), também conhecido através da abreviatura *soccer*, é a modalidade que adquiriu uma maior relevância e se expandiu com maior sucesso pelos demais territórios (Serrado e Serra, 2010a).

Apesar da evolução distinta desta prática cultural, na generalidade, a ação do desporto despertou sempre o imaginário popular, manifestando a “dialética entre o funcionamento ideológico e o funcionamento utópico do imaginário colectivo” (Pereira e Garcia, 2006, p.64). O desporto, como espelho da sociedade e abarcando todas as suas fases de evolução que se foram caracterizando por períodos de crises e que influenciaram

as representações individuais é, “também, e talvez mais ainda, a expressão deste desejo profundo do homem de qualquer coisa que o ultrapassa, da vitória a que aspira, da festa de que sente necessidade [...]” (Pereira e Garcia, 2006, p.64).

O futebol é o exemplo máximo do carácter universal que uma modalidade pode atingir. É praticado em todo o mundo, sendo as regras do jogo uniformizadas, contribuindo para a prática generalizada desta modalidade nos demais territórios. O futebol cultiva a incerteza do resultado, mesmo quando se defrontam equipas com níveis distintos, seja em relação à qualidade dos seus executantes, das infraestruturas, do investimento realizado, entre outros fatores. Embora seja, na sua formação, uma prática marcada pela libertação e pelos princípios lúdicos associados, o futebol, muito influenciado primeiramente pelas lógicas de produção capitalista, características das sociedades modernas, tem de ser analisado consoante o contexto e o período histórico, tendo sempre em atenção que a competição e o profissionalismo marcam a recente evolução nesta prática desportiva (Costa, 1992).

O desenvolvimento do futebol e de restantes modalidades vai, no século XX, ser ainda maior, fruto de políticas europeias na área do desporto. Neste século surgem importantes modificações no âmbito desportivo, nomeadamente nos valores associados ao desporto e às suas práticas. Mais propriamente, na segunda metade deste século, o Conselho da Europa, no ano de 1996 desenvolve e instaura um movimento denominado *Desporto para Todos*, movimento este que viria a marcar uma nova posição no movimento da cultura física. Este acontecimento serviu de suporte e inspiração para o contínuo desenvolvimento do desporto, que se refletiu em importantes avanços, fruto da crescente importância atribuída pelos Estados a esta prática (Carta Europeia do Desporto, 1992). Dentro do universo desportivo e da sua evolução, o futebol é uma das modalidades que mais se desenvolve na viragem do século

Outro exemplo desta crescente preocupação foi a consagração da Carta Europeia do Desporto, em 1992, que, no segundo artigo vai definir o desporto como:

todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e

psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis (Carta Europeia do Desporto, 1992, p.3).

A importância do desporto e da sua prática é visível neste documento, nomeadamente a necessidade de possibilitar o acesso generalizado ao desporto com base em valores como a dignidade humana, a segurança e o desenvolvimento pessoal. Para o sucesso destas políticas era, de facto, necessário o contínuo diálogo entre Estados-membros, com o objetivo de definição de políticas de promoção desportiva para as populações correspondentes (Marivoet, 2002).

O desporto moderno, devido ao seu carácter lúdico e amador, diferencia-se das demais atividades do quotidiano, embora seja um claro espelhar da realidade e vida sociais. Mas, com a evolução do desporto e com “a desconsagração do princípio do amadorismo no espaço do movimento associativo desportivo internacional, no início do último quartel do século XX” (Marivoet, 2012, p.7), assistiu-se a um leque de mudanças dentro do universo desportivo. Estas mudanças potenciaram o desenvolvimento de valores como a performance desportiva, fazendo crescer a comercialização das formas desportivas na forma de espetáculo, isto num período próspero, o da ascensão da globalização. O futebol, fruto da evolução tecnológica nos clubes, o que potenciou a performance desportiva dos atletas, juntamente com a maior visualização (por parte dos espetadores) das competições profissionais e ainda fruto da mais diversificada oferta de jogos de futebol, apresenta-se como um exemplo das mudanças no desporto.

A evolução no espírito competitivo é também outra das características que marca e acompanha o desenvolvimento do desporto. A competitividade e a performance desportiva são duas dimensões que se relacionam, na medida em que, num universo onde a competitividade é mais elevada a performance vai também ser mais elevada. As diferenças registam-se em relações aos investimentos que são realizados para a obtenção das melhores performances. Os atletas que orientam a sua ação, que investem para se enquadrarem nos quadros dominantes da modalidade que praticam, estão mais próximos do sucesso desportivo do que os que investem menos e, portanto, desadequam esta lógica performativa (Marivoet, 2002).

O crescente profissionalismo associado às práticas desportivas fez com que passasse a existir uma maior discrepância nos investimentos realizados, seja a nível pessoal ou institucional. Em relação ao futebol, é hoje marcadamente um desporto que envolve avultados investimentos financeiros, que se traduzem num mercado segmentado e potenciador de lucro (Marivoet, 2002).

1.3 A realidade portuguesa: o desporto e a evolução do futebol

O desporto moderno rompe com as características de não seriedade e de uma mera prática recreativa e de lazer. Com as formas modernas de desporto, assiste-se a uma mudança de paradigma, atribuindo-se ao desporto e ao jogo uma conotação mais forte nas questões de desenvolvimento do corpo e na presença do mesmo no quotidiano do indivíduo.

Na sua evolução,

O desporto moderno aparece em Portugal, desde os finais do século XVIII e percorrendo todo o século XIX, não apenas à luz de uma interpretação aristocrática, mas, fundamentalmente, à luz de um conceito de regeneração física, defendida por médicos, mestres, professores, pensadores, enfim, pela sociedade civil mais informada (Serrado, 2014, p.21).

Em todo o século XIX, em Portugal, o desporto e o jogo eram duas realidades similares, apresentando como principais dimensões a recreação, a diversão e o entretenimento. No início do século XIX, mais precisamente *no Dicionário de Língua Portuguesa*, de 1813, ainda não encontrávamos a palavra *desporto*, mas sim *déporte*, que significava divertimento. Só no final do século é que se assiste a uma mudança do termo, passando o termo *déporte* a ser substituído pelo termo inglês *sport*. A substituição por um termo português, desporto, só acontece nas primeiras décadas do século XX, acontecimento importante para marcar a distinção entre os conceitos de jogo e desporto no nosso país. Este afastamento deveu-se, com o período da modernidade, às novas concepções do corpo (Serrado, 2014).

Como em toda a Europa, o desporto moderno chega a Portugal no final do século XIX, embora não contemple um grande desenvolvimento, sendo ainda, em 1880, uma prática marcadamente aristocrata. É com o final do século XIX que se assiste a uma evolução no desporto moderno em Portugal, embora ainda muito centralizado entre as cidades de Lisboa e Porto. Estas duas cidades foram o núcleo para o desenvolvimento do futebol em Portugal, tal como acima indicado com a organização das primeiras competições, permitindo expandir a prática da modalidade ao resto do país, popularizando-a (Neves e Domingos, 2004). A evolução do futebol surge com a gradual melhoria de condições para a prática, muito precárias no nosso país, e com a introdução de mais clubes na liga nacional de futebol, o que demonstra a lenta institucionalização, não muito apoiada pelos aparelhos de Estado. Para o desenvolvimento das formas modernas de desporto em território nacional, foi muito importante o papel da educação física no sistema educativo, seguindo o modelo britânico, para o fortalecimento do corpo e da mente. Esta alteração veio, desde os mais jovens, criar uma maior rotinização de hábitos desportivos, como a prática do futebol, levando a um aumento da importância desta vertente do quotidiano (Serrado e Serra, 2010a).

Com as formas modernas de desporto, assiste-se a uma maior preponderância de modalidades como o ciclismo e o futebol. Em relação ao futebol, este tem um período de maior relevância, a partir do final do século XIX, mais precisamente em 1894, “ano da disputa da Taça do Rei (um troféu de prata oferecido pelo Rei D. Carlos), entre as equipas de Lisboa (representadas pelo Clube Lisbonense) e do Porto (representadas pelo Futebol Clube do Porto (de 1893)” (Serrado, 2014, p.23).

O futebol é introduzido no nosso país, sobretudo a partir do último quartel do século XIX, dentro de uma lógica de evolução de “todo o desporto e da sua dimensão física e moral” (Serrado e Serra, 2010a, p.39). Em comparação com outros desportos, que eram praticadas pelas classes mais altas do país, o futebol, devido à sua fácil apreensão e à dinâmica simples que apresentava, nomeadamente nas regras que o sustentam, vai tornar-se rapidamente num jogo ao alcance de todos, fruto da sua matriz democrática e que permitiu a alguns praticantes ascenderem socialmente (Serpa e Serpa, 2004).

A popularização desta modalidade, no território nacional, acontece nas primeiras décadas do século XX, embora não se estendendo com a mesma influência por todo o território nacional, já que “são processos que se desenvolvem, não só em espaços e tempos diferentes, como com velocidades distintas” (Serrado e Serra, 2010a, p. 62). No que toca à região do Minho, local onde se encontra o caso de estudo desta dissertação, a mesma conheceu também uma concentração do fenómeno futebolístico, com a criação de diferentes clubes de futebol. Algumas das razões apontadas para o desenvolvimento deste fenómeno localizado seriam a proximidade com a cidade do Porto e, por exemplo, mais especificamente no que configura o atual concelho de Guimarães, a influência inglesa na produção têxtil que caracteriza a região (Coelho e Pinheiro, 2002). A proliferação do fenómeno futebolístico no noroeste de Portugal Continental que se sentiu sobretudo ao longo do século XX, sustenta a significativa existência de associações de futebol, quer profissionais ou amadoras na atualidade, o que demonstra de facto uma ligação da região Norte à prática desta modalidade (Coelho e Pinheiro, 2002).

A evolução do futebol ao longo de todo o século XX vai ser moldada por acontecimentos como a instabilidade política que antecede e precede a Primeira República. Conflitos como a I e II Guerra Mundiais, a Guerra Colonial e o surgimento do Estado Novo influenciaram fortemente o progresso da modalidade, marcando e moldando a importância dedicada ao desporto em Portugal e ao futebol (Serrado e Serra, 2010b). De salientar que, no período do Estado Novo, o futebol é usado como instrumento, fruto da generalização da sua prática e da possibilidade de este representar, nomeadamente através da seleção nacional, a exaltação do território nacional, assente na base de valores como o nacionalismo ou o patriotismo.

Após o período de Estado Novo, com a Revolução de Abril, assiste-se à industrialização do futebol português. O período compreendido entre 1974 e 1995 marca então a evolução do futebol português, assistindo-se a uma nova realidade, com a profissionalização dos clubes, a questão dos direitos televisivos, entre outros fatores. Apesar de períodos de crise dentro da modalidade, seja na Federação Portuguesa de Futebol (FPF) ou nos clubes que disputavam o campeonato nacional, a viragem do

milénio é significativa para a globalização do futebol português. Com as conquistas internacionais dos clubes nacionais na segunda metade do século XX, Portugal já começava a ganhar importância internacionalmente, mas o desempenho da seleção nacional na primeira década do século XXI, nomeadamente com a prestação no Euro 2004, e a conquista da Liga dos Campeões pelo Futebol Clube do Porto, abrem “um ciclo de algum sucesso no futebol luso” (Serrado e Serra, 2010b, p.378).

Até à atualidade, o futebol em Portugal continuou a evoluir, e conquistas como a conquista do Euro 2016, fomentaram ainda mais a paixão pela modalidade. Não só o desporto profissionalizado, como o futebol, é que representa a importância do desporto no nosso país. As manifestações amadoras e mais localizadas da prática desportiva são igualmente importantes para fomentar a ligação das comunidades com o desporto, fenómeno cultural e social.

Em relação ao futebol amador e para o sucesso da sua prática, as autarquias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do desporto a nível local em Portugal, sendo responsáveis por uma parte significativa do investimento nacional nesta área, nomeadamente no que diz respeito ao investimento em infraestruturas e atividades desportivas – de referir que o financiamento provém de instâncias administrativas superiores e é canalizado para as autarquias locais.¹

Sendo o acesso ao desporto um direito inscrito na Constituição Portuguesa, os cidadãos devem ser apoiados pelo Estado, competindo-lhe a função de dinamização desportiva, difundindo e promovendo “colaboração com as escolas, associações e coletividades desportivas” (Sousa, 2013, p.75). O Estado, para a prossecução destes deveres, delega aos municípios essa responsabilidade, de forma a dar resposta às necessidades das populações e contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida, sendo o desenvolvimento desportivo essencial e decisivo. Dentro dos municípios, as associações e clubes desportivos surgem como as entidades mais capazes e vocacionadas para garantir a atividade desportiva, cabendo ao Estado, nomeadamente às autarquias, colaborar e suportar estas entidades que “assumem um importante papel

¹ Lei n.º 75/2013, *Regime Jurídico das autarquias locais*. Consultado a 25 de junho de 2022. Disponível em: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2013-56366098-56359582>.

social e de interesse para a comunidade local e em particular para a população juvenil” (Sousa, 2013, p.75).

Estas formas de organização administrativas² podem ser definidas como “pessoas coletivas territoriais com órgãos representativos das populações respetivas que prosseguem os respetivos interesses públicos próprios” (Sousa, 2013, p.81). Atualmente, a organização destas autarquias é descentralizada face ao Estado e têm autonomia nas suas finanças, na gestão das suas receitas e na disposição de poderes tributários (Sousa, 2013).

Em relação ao processo de investigação em causa foi dado enfoque, através de questionamentos sobre a relação da junta de freguesia com a ARC Várzea, à relação entre a junta de freguesia e as associações locais e em que medida as autarquias locais trabalham ativamente no apoio a estas associações.

É a partir de 1976, com a Constituição, que se dá a autonomização das freguesias, em relação às antigas paróquias, que passam a ter a mesma representatividade e dignidade constitucional dos municípios, ambos autarquias. Apesar da definição desta dignidade constitucional, “entre a freguesia e o município não há relações hierárquicas, de superintendência ou tutelares, tratando-se de entidades independentes uma da outra” (Sousa, 2013, p.93). Embora sejam entidades independentes, o trabalho desenvolvido nos municípios, nomeadamente nas questões do financiamento a nível desportivo amador, deve ser delegado à freguesia, de forma a responder localmente às necessidades das populações.

Dentro da esfera das autarquias, os municípios são os principais responsáveis pela dinamização do desporto local e também do desporto nacional, como já mencionado (Machado, et al., 2020). Esta importância que representam no setor desportivo está claramente ligada ao investimento realizado pelos municípios nesta área de atuação onde, através do desenvolvimento de atividades, promovem a atividade

² A definição das autarquias locais está enquadrada legalmente nos seguintes três documentos: a *Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto*, Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/5-2007-522787>; *Lei-Quadro de Competências e Regime Jurídico de Funcionamento dos Órgãos dos Municípios e das Freguesias*, Lei n.º 169/199, de 18 de setembro, disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/169-1999-569886> e *Regime Jurídico das Autarquias Locais*, Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (ver link na nota anterior). Consultadas a 24 de junho de 2022.

física, o bem-estar da população. A promoção destas vertentes tem por base a estratégia europeia e nacional, que dão ênfase ao desporto e ao acesso generalizado ao mesmo, assente numa lógica inclusiva e sustentável da prática. Deve, portanto, existir uma clara estratégia para a evolução no setor do desporto, a nível municipal, de forma a responder às necessidades de cada cidade e dos territórios mais localizados, as freguesias (Machado, et al., 2020). Nesta estratégia de promoção do setor desportivo, e sendo Portugal um país com um elevado número de praticantes de futebol amador, este subsector não deve ser relegado para um plano secundário, devido às potencialidades da prática amadora da modalidade.

Dentro desta lógica, as instituições que dinamizam o desporto local, como o futebol, trabalham para a obtenção de meios e recursos para levarem a cabo a sua atuação, mas são igualmente muitas as que obtêm ainda parte dos seus recursos financeiros por via de subsídios, apoios ou comparticipações com origem no sector público (Leitão, et al., 2009, p.127). A importância do financiamento municipal e por parte das freguesias é então fundamental para o crescimento sustentado das associações desportivas locais.

Neste sentido, a autonomia financeira das autarquias locais revela-se fundamental, a nível financeiro, para o sucesso de definição e atribuição de verbas às associações que atuam de forma localizada. A nível legislativo, só com o *Lei das Finanças Locais*³ é que se assiste a um avanço nesta matéria e onde, finalmente, há desenvolvimento no que respeita à autonomia financeira das autarquias locais (Vilaça, 1993). A maior atividade associativa nas autarquias locais, que pode ser potenciada pela autonomia financeira destes lugares, nomeadamente das freguesias, pode ser importante no fomento dos fenómenos de associativismo jovem e na participação ativa da comunidade, com base na criação de um espírito identitário.

No seguinte capítulo é traçada uma breve introdução aos conceitos de voluntariado e associativismo, analisando posteriormente o desenvolvimento destes fenómenos no contexto português. A nível desportivo, estes fenómenos são

³Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro. Consultado em 13 de junho de 2022. Disponível em: https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1989&tabela=leis&so_miolo=.

fundamentais para o desenvolvimento da atividade de clubes e associações que se dedicam ao desporto e que fomentam a prática do mesmo a nível local. A atuação da ARC Várzea no lugar onde está sediada e atua é um exemplo da importância destas associações para o fomento da prática desportiva, especificamente de futebol, enquanto fenómeno dependente do associativismo e voluntariado.

Capítulo 2 - Os fenómenos de associativismo e voluntariado

2.1. O voluntariado e o associativismo: aproximação concetual

De entre os dois fenómenos em destaque neste capítulo, a primeira abordagem, é em relação ao voluntariado. Este fenómeno, nas suas primeiras aproximações, era visto como um fenómeno demarcado do contexto social e cultural envolvente. Claramente que, com a sua evolução, ficou perceptível a influência no modo como as sociedades se organizam e como os indivíduos participam e distribuem a sua responsabilidade social (Serapioni, et al., 2013).

O voluntariado, enquanto conceito, foi evoluindo com o desenvolvimento das sociedades e com as especificidades das mesmas. O altruísmo, um sentimento indissociável à prática do voluntariado, provém de uma lógica cristã, onde a caridade e a beneficência são ações que caracterizam o cristianismo e pautam a atuação dos seus fiéis. O desenvolvimento destas ações altruístas são o antecedente do que podemos designar por voluntariado que, ao longo dos tempos, foi adquirindo diferentes contornos e significados.

Numa aproximação concetual mais atual, já no novo milénio, segundo a Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas de 2002, voluntariado é definido como “activities undertaken of free will, for the general public and where monetary reward is not the principal motivating factor” (UNV, 2018, p.10).

Para o desenvolvimento do voluntariado foi importante o desenvolvimento de um espírito de ajuda e apoio em determinadas instituições, organizações. Com o aparecimento das sociedades industriais gerou-se uma multiplicidade de grupos, grupos esses onde o indivíduo tem a liberdade de aderir ou então de abandonar, visto que o poder grupal não se apresentava como totalitário. A “liberdade de adesão constitui o traço fundamental dos agrupamentos emergentes com a modernidade e cuja designação genérica é de associação voluntária” (Vilaça, 1993, p.38). Outro dos traços que caracterizam as associações voluntárias, que resultam da modernidade, é a independência em relação ao Estado. Neste sentido, as associações voluntárias só

conseguem despontar e existir num Estado marcadamente democrático e que tenha por base a liberdade de associação.

Os indivíduos que se voluntariam apresentam diferentes motivações para o fazer. Por exemplo, por razões instrumentais (como melhorar o currículo) ou por razões emocionais e de identificação com a organização/clube em causa. O voluntariado adquire também, em alguns casos, outra função, a de ajuda por falta de recursos humanos. Aqui, os indivíduos desempenham uma tarefa porque não há mais ninguém que a possa desempenhar, podendo assim estar sujeito a uma pressão social, tornando-se um exercício até, por vezes, desanimador e deslocado do objetivo primordial do voluntariado (Gonçalves, et al., 2013).

Relativamente ao associativismo, assiste-se, a partir do século XIX, a uma mudança de paradigma. Se até esse século se assistiu a uma vertente maioritariamente sindicalista dentro da prática associativa, a partir de meados do século XX, a necessidade de satisfação e representação das comunidades locais vai culminar numa mudança de paradigma dentro do associativismo, que passa a abranger outras áreas de atuação social que não apenas o sindicalismo. É a partir da década de 70 do século XX que os indivíduos se associam tendo em conta valores sociais como “a solidariedade e a obrigação moral de agir em comum com a disciplina colectiva” (Tavares, 2011, p.17). Os movimentos estudantis de maio de 1968 vão ser um dos impulsionadores para as novas formas de manifestação associativa, assente noutras temáticas como os movimentos pacifistas, ecologistas, libertação da mulher, entre outros” (Tavares, 2011, p.17).

O movimento associativo está, desde há séculos, edificado em valores humanos como a solidariedade, a partilha, a representatividade. Para o desenvolvimento das suas comunidades, muitos cidadãos têm vindo a dedicar o seu tempo e disponibilidade de forma voluntária (Leitão, et al., 2009).

Dentro da análise do futebol amador, é importante realçar a vertente popular do associativismo, que se caracteriza por um “conjunto das colectividades e o respectivo dinamismo sociocultural” (Leitão, et al., 2009, p.24). É uma realidade coletiva, repleta de virtualidades e potencialidades, que influencia o desenvolvimento dos lugares, estes enquanto construções culturais. O carácter popular deste movimento remete para a

preocupação com os agentes e destinatários do trabalho desenvolvido, contribuindo para a inclusão social e para a população se sentir representada.

Desta forma, o trabalho desenvolvido nas associações deve não só ser dirigido e controlado pelos seus associados, mas deve também estar aberto à toda a comunidade, fomentando o sentimento de pertença aos lugares que habitam e a inclusão de toda a população. A intervenção comunitária que estas associações realizam relacionam-se com os valores identitários que defendem, fazendo destas um “instrumento fundamental de humanização da sociedade e de construção de uma verdadeira coesão social” (Leitão, et al., 2009, p.38).

Os indivíduos que pertencem a uma determinada associação acabam por fomentar um espírito cooperativo e de partilha, contribuindo para a identidade coletiva, ou seja, na convergência de valores identitários, partilhado entre os seus membros. Este é um indicador importante para o estudo do associativismo e para a sua caracterização num determinado contexto espaciotemporal. Por esta razão é que, para além de analisarmos o fenómeno associativo transversalmente, deve igualmente analisar-se as condições locais e área de atuação de uma determinada associação: o número de habitantes, território, tradição associativa, entre outros fatores.

As pessoas que desempenham trabalho no seio das associações, juntamente com os recursos humanos que nelas estão inscritas e que desenvolvem atividade de diferentes formas são fundamentais “para o desenvolvimento regular da sua actividade, qualquer que seja a área de intervenção em que esta se insira” (Leitão, et al., 2009, p.96). O trabalho voluntário que é desenvolvido nestas associações é um dos traços principais que caracterizam a sua atividade e que as afastam de outros tipos de associações/organizações que estão “juridicamente sancionadas e, em particular, daquelas que perseguem fins lucrativos (Leitão, et al., 2009, p.99).

O associativismo, em diversos âmbitos, como o desportivo, cultural e também juvenil, fomenta o desenvolvimento local, promovendo a oferta de atividades e contribuindo para estimular “hábitos de cidadania ativa” (IPDJ, 2022). O

desenvolvimento deste fenómeno, nas áreas mencionadas, está dependente de uma conjugação de fatores que, segundo o *website* do IPDJ⁴ passam pelo:

número de praticantes e elementos, nos níveis de regularidade e frequência desportiva e cultural, no número de organismos de acolhimento, na rede de infraestruturas, no número de modalidades praticadas, na abrangência e formação dos seus públicos, bem como nos níveis dos resultados alcançados (IPDJ, 2022).

2.2. Associativismo e voluntariado: o contexto português

O voluntariado e o associativismo tiveram um percurso oscilante em Portugal, fruto das conjunturas políticas a que o país foi sujeito, influenciando assim a relação da população com estes dois fenómenos.

Em relação ao voluntariado, de facto, a primeira aproximação ao conceito de estava ligada, como já referido, ao papel desempenhado pela Igreja Católica, isto num período pré-industrial, que foi desempenhando “funções de carácter assistencial voluntário” (Serapioni, et al., 2013, p.134).

Já na era industrial, no século XIX, o voluntariado em Portugal vai sofrer alterações na sua aplicação, desenvolvendo-se sobretudo numa lógica sindical de apoio ao trabalhador e estando muito presente em associações mutualistas e cooperativas, formas de economia social que despoletam a partir da Revolução Industrial. A preocupação laboral e a defesa dos trabalhadores foram o principal motor para o desenvolvimento do voluntariado, avanços importantes que influenciaram, até aos dias de hoje, as medidas de proteção e assistência laboral e social. Embora tenham sido feitos avanços no início do século XIX em Portugal, o início do Estado Novo, em 1926, marca um retrocesso no desenvolvimento deste fenómeno, assistindo-se a uma perda da sua importância devido à “profissionalização do trabalho social, uma vez que o Estado passa a ser entendido como o ator privilegiado para a resolução dos problemas sociais” (Leitão, et al., 2009, p.136).

⁴ Disponível em: <https://ipdj.gov.pt/>

Após a Revolução de abril, há uma explosão do voluntariado e uma renovação do seu conceito enquanto fenómeno social, passando a ter a solidariedade social como base do seu desenvolvimento e atuação. Questões como o bem-estar e saúde das populações, a promoção da igualdade, entre outras, surgem como fundamentais e pautam a atuação de organizações e associações que têm por base um trabalho voluntário. Neste contexto, e aludindo ao tema da dissertação, é importante salientar o desenvolvimento no campo do desporto, nomeadamente na evolução ou criação de associações desportivas. Estas associações locais, tendo por base a inclusão social e o acesso generalizado ao desporto, vão desenvolver-se no pós-revolução, incluindo a comunidade nas suas fileiras e promovendo o espírito associativo, como o associativismo jovem – associativismo e voluntariado como dois fenómenos com uma forte relação (Gonçalves, et al. 2013).

A partir da década de 1990 e início do século XXI, fruto do nascimento de programas europeus que tinham na sua génese uma preocupação com a relação entre Estado e sociedade, há ainda um constante crescimento do número de associações voluntárias em Portugal. Dentro do Desporto, movimentos como o *Desporto Para Todos*, vão ser fundamentais para o crescimento de associações desportivas e para a promoção do bem-estar físico junto das populações. Estas preocupações e a dinamização de atividades desportivas, seja na participação em clubes ou atividades desenvolvidas pelas autarquias locais, foram, ao longo das últimas décadas, fomentando o espírito identitário e o sentimento de pertença das populações (Leitão, et al., 2009).

O voluntariado foi-se moldando ao longo dos séculos e recentes décadas em Portugal. A crise financeira e consequentemente social vivida em contexto nacional deixou marcas profundas na população, o que fez com que, na última década houvesse uma maior consciencialização da sociedade para o voluntariado e para a importância dos valores comunitários de partilha e convivência. Neste sentido, é “inegável que o voluntariado ganhou um novo significado e uma nova importância nas sociedades atuais, quer na UE e nos Estados-Membros, quer na sociedade portuguesa” (Leitão, et al., 2009, p.157).

Na sua definição mais recente, o voluntariado em Portugal é definido pelo art.º 2.º da Lei nº71/98, de 3 de novembro como:

o conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas (Gonçalves, et al., 2013, p.17).

No que respeita ao associativismo, em Portugal, as associações voluntárias e a liberdade de associação surgem sobretudo após o final do Estado Novo e consequentemente com a revolução. O Estado Novo, regime marcadamente centralizador e autoritário, caracterizou-se por uma repressão das reivindicações da população e pela ausência de espaços onde se pudessem desenvolver movimentos emancipatórios. É perante este contexto que a revolução, datada de 25 de abril de 1974, vai ter um enorme significado e vai permitir o aparecimento de movimentos de luta e libertação generalizados.

Após a Revolução de Abril de 1974, as mulheres ganham representatividade no movimento associativo, fruto do carácter sequestrador e de opressão feminina do regime ditatorial. Perante esta nova realidade associativa, assiste-se a um crescimento exponencial no número de expressões associativas, que atualmente ainda se desenvolvem, nas mais variadas áreas de atuação, como as associações recreativas, culturais, sindicais, cooperativas, entre outras. A este respeito, a partir de 1976 a Constituição da República Portuguesa, na alínea 1) do seu Artigo 46º é taxativa: “os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respectivos fins não sejam contrários à lei penal” (Leitão, et al., 2009, p.67).

Para este direito à livre associação, foram importantes avanços como a extinção dos instrumentos de repressão utilizados durante o Estado Novo, da censura, da polícia política, entre outras alterações significativas. Resumindo, após a Revolução assiste-se ao proclamar da liberdade de expressão, do livre associativismo, que vai permitir à população ter voz ativa. As associações desempenharam e ainda hoje desempenham

um papel fundamental na gestão das comunidades locais, são organismos de “reestruturação das redes de sociabilidade local, paralelamente ou em alternativa às instituições tradicionais como a família, a igreja, ou a comunidade local” (Vilaça, 1993, p.44).

Apesar da importância que as associações assumiram durante a Primeira República, fatores como o analfabetismo e a proibição da livre associação durante o Estado Novo, resultaram num associativismo estagnado e sem uma forte capacidade de intervenção (Vilaça, 1993).

O apogeu do associativismo em Portugal surge na década de 80 do século XX, devido à estabilização da situação demográfica e da estabilização do movimento associativo, depois da explosão inicial pós-revolução do movimento. O crescente processo de maturação e a estabilização destas manifestações resulta no eventual reconhecimento do associativismo como potenciador do desenvolvimento e integração social. As associações têm cumprido diversas funções sociais, tais como, o combate à exclusão, a promoção e melhoramento da qualidade da vida das populações abrangentes, fazendo com que seja inegável a potencialidade social do trabalho realizado por estas associações (Leitão, et al., 2009).

Apesar da história do associativismo em Portugal estar marcada por uma oscilação no número de associações e na participação associativa, o associativismo de carácter popular manteve o seu crescimento sustentado e, atualmente, é notória a influência da atividade desempenhada pelas associações de cariz popular.

2.3. O desporto: a expressão associativa e voluntária

O associativismo e a livre associação abrangem e atuam nas mais variadas vertentes sociais. Neste sentido, dentro do leque associativo, o trabalho desenvolvido pelas associações desportivas, recreativas e culturais é fundamental para o desenvolvimento do desporto e deve ser entendido como serviço público. O trabalho local destas associações, realizado numa base sustentável, a vários níveis, vai contribuir para a diminuição de assimetrias a nível nacional, dando oportunidade às populações

de territórios menos centralizados de se associarem e colaborarem para o desenvolvimento do lugar a que pertencem (Leitão, et al., 2009).

Em relação aos clubes desportivos, apesar da conotação negativa a que sempre foram associados, fruto do convívio para além do desporto de uma franja populacional popular e muitas vezes estigmatizada, está a esquecer-se o papel que sempre desempenharam como locais singulares para o convívio e junção de indivíduos de camadas sociais mais populares (Melo de Carvalho, 2001).

A transmissão e solidificação dos valores individuais é um trabalho muito relevante e que é realizado por estes clubes e associações desportivas, promovendo, entre indivíduos, a boa convivência em sociedade. Esta “dinâmica associativa traduz uma ‘procura generalizada de participação’, procura que constitui a ‘pedra de toque’ do associativismo no mundo actual, e ocupa (...) ‘um lugar original do sistema político-social’” (Vilaça e Guerra, 2000, p.88). As associações desportivas maioritariamente dedicadas ao futebol, devido à tradição da modalidade no nosso país, merecem lugar de destaque no panorama cultural e são objetos de estudo riquíssimos e representativos de um determinado lugar.

A prática desportiva, nomeadamente entre os jovens, tem presente uma carga educativa significativa, desenvolvendo-se maioritariamente em contexto clubístico, que funciona como instituição, apresentando traços comuns com outras instituições, como a escolar. Esta carga educativa que as associações, nomeadamente as desportivas, representam é, de facto, uma das características importantes do associativismo e do enquadramento de jovens nas fileiras das associações e clubes. O associativismo jovem está revestido de um carácter simbólico forte, promovendo o voluntariado desportivo e contribuindo para a contínua renovação dos recursos humanos das associações. A nível amador, o associativismo jovem pressupõe, muitas vezes, trabalho voluntário dos jovens e restantes membros associativos (Gonçalves, et al., 2013).

O associativismo enquanto fenómeno tem sido objeto de análise pela sua diferenciação em relação à forma como a sociedade tem evoluído e para a crescente presença de um espírito individualista. Desta forma, a prática associativa surge como

uma resposta ativa à crescente individualização, promovendo o desenvolvimento de laços sociais (Gonçalves, et al., 2013).

O desporto encontra expressão nas organizações, formais ou informais que, através da disponibilização de infraestruturas para treino, com o objetivo de competição, como prática de lazer e desenvolvimento de atividade física, facilitam a prossecução comum de objetivos entre os seus frequentadores. Estas organizações, “na cultura da Europa Continental, têm a sua concretização nos clubes desportivos, os grandes aglutinadores da prática desportiva, em especial infanto-juvenil” (Gonçalves, et al., 2013, p.12).

A adesão a um determinado clube desportivo é voluntária, decisão essa que pode ser movida por interesses a vários níveis, sejam económicos, sociais, familiares, entre outros. A permanência de um indivíduo por longos períodos, pode fazer com que se formem vínculos de pertença e identificação e que perduram para lá da realidade da organização em que estão ou estiveram inseridos (Gonçalves, et al., 2013).

Após esta aproximação teórica e concetual ao desporto enquanto fenómeno social e cultural, nomeadamente o futebol, e após a referência à evolução dos fenómenos de associativismo e voluntariado e à sua aplicação no universo futebolístico, mais especificamente nas associações amadoras, no próximo capítulo são abordadas as opções metodológicas que delimitaram o trabalho e o estudo realizado na ARC Várzea e os procedimentos utilizados na investigação realizada.

Capítulo 3 - Diretrizes teórico-metodológicas da investigação na ARC Várzea

Após a abordagem teórico-concetual realizada nos dois primeiros capítulos, apresentam-se agora as linhas teórico-metodológicas que guiaram esta investigação. Em primeiro lugar, são apresentadas as perguntas de partida que pautam o trabalho investigativo desenvolvido, os objetivos e o modelo analítico correspondente.

3.1 O problema de investigação e a apresentação do modelo de análise

Perante a abordagem dos capítulos anteriores, ficaram perceptíveis as potencialidades do desporto e, mais especificamente, do futebol como fenómeno social e cultural potenciador do desenvolvimento de representações e do sentimento de pertença a um lugar e fomento da identidade local. O associativismo e voluntariado, praticado nomeadamente em associações desportivas locais, são duas dimensões potenciadoras dessas mesmas representações e sentimentos.

A partir deste prisma, a investigação realizada tem como objeto de estudo a ARC Várzea, na análise dos fenómenos de associativismo e voluntariado e a sua importância para a comunidade. O trabalho desenvolvido, para além da vertente desportiva e da prática futebolística, contempla uma análise mais aprofundada, incluindo outras atividades culturais e recreativas, a participação associativa jovem e ainda a importante envolvimento da comunidade no trabalho diário realizado pela associação em estudo.

A investigação foi delimitada por um conjunto de questionamentos, que se apresentam aqui como perguntas de partida: Em que medida é o que o futebol amador representa um meio de coesão social em contextos periféricos relativamente aos grandes centros urbanos? Serão o associativismo e o voluntariado, em contexto futebolístico amador, fatores relevantes para o desenvolvimento da coesão e identidade locais? De que forma o trabalho desenvolvido por associações amadoras locais, como as desportivas, é importante para a criação de um sentimento de pertença e desenvolvimento dos lugares?

De forma a responder às questões de partida apresentadas, definiram-se um conjunto de objetivos que surgem do objetivo primordial desta investigação, que se apresenta como uma análise do futebol enquanto fenómeno social e cultural.

O trabalho desenvolvido para a produção desta dissertação foi pautado pelos seguintes objetivos:

- Analisar a potencialidade do desporto, nomeadamente o futebol amador, para a inclusão social
- Percecionar de que forma a população local se relaciona e participa ativamente nas associações desportivas em estudo, analisando os fenómenos de associativismo e o voluntariado.
- Relacionar a atividade desportiva, com a afirmação da identidade coletiva local, nas suas representações simbólicas

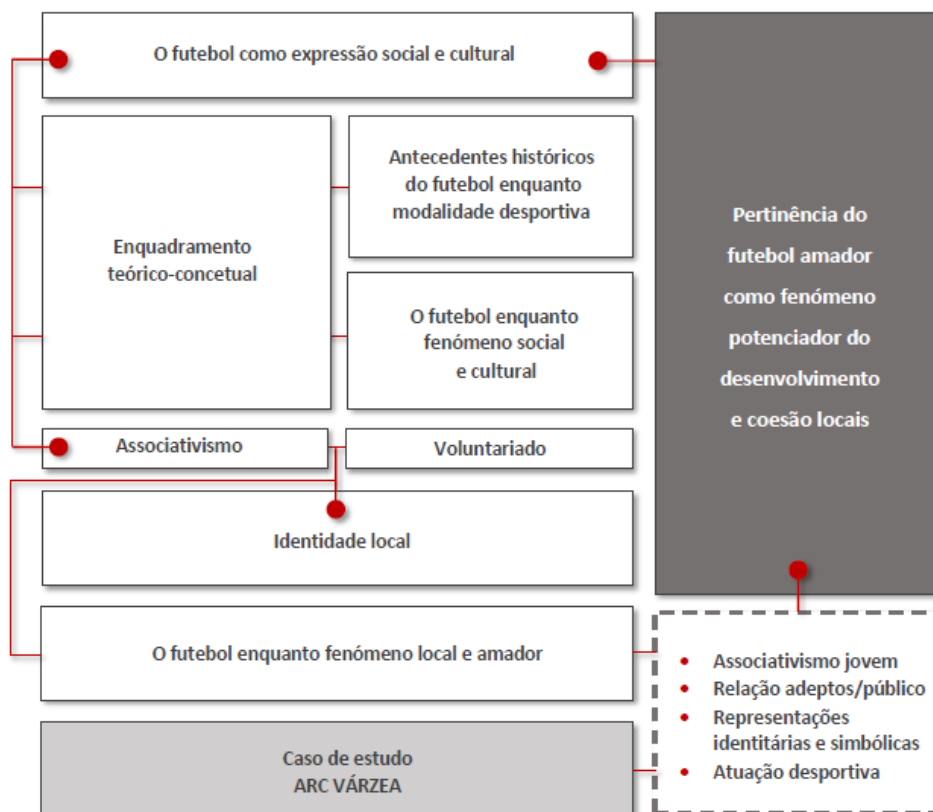
Perante os objetivos acima salientados e tendo em conta a análise realizada, foi necessária a definição de objetivos mais específicos e que orientassem o trabalho realizado a nível local. A definição dos mesmos tem em consideração o que o futebol amador pode representar para as comunidades e de que forma os processos que decorrem da prática da modalidade fomentam a identidade coletiva local, nomeadamente através da potenciação do associativismo e do voluntariado.

- Caraterizar o Futebol Popular de Barcelos enquanto integrador dos fenómenos futebolísticos locais;
- Perceber a relação entre as autarquias e as comunidades locais, nomeadamente no que diz respeito ao apoio, a vários níveis, concedido ao futebol amador no concelho de Barcelos;
- Analisar as questões do futebol de formação e do futebol feminino e a sua inclusão no caso de estudo;
- Explorar, para além da vertente desportiva, o trabalho desenvolvido nas vertentes recreativa e cultural da associação em estudo;

A definição das perguntas de partida e dos objetivos correspondentes são fundamentais na estruturação da investigação, funcionando como eixos estruturantes

para a construção do modelo analítico. Este apresenta as principais etapas e guias de pesquisa e a sua aplicação.

Figura 1- Modelo analítico



Fonte: Autor

O modelo analítico apresentado parte da problemática central, ou seja, o estudo do futebol como expressão social e cultural, onde o principal objetivo é a análise da pertinência do futebol amador como fenómeno potenciador do desenvolvimento e coesão locais. De forma a alcançar o objetivo primordial de investigação, numa primeira fase, optou-se por efetuar um enquadramento teórico-concetual em dois eixos principais, realizado numa lógica escalar, partindo de uma abordagem mais geral até às problemáticas específicas da dissertação.

O primeiro atende a um enquadramento dos antecedentes históricos do desporto, particularmente do futebol enquanto modalidade desportiva, para entender as suas características, este como modalidade desportiva e o contexto social e cultural onde tem vindo a desenvolver-se. Numa segunda fase, analisam-se os fenómenos de

associativismo e voluntariado, absolutamente necessários para entender o futebol amador. Estes conceitos correlacionam-se, a nível local, com a construção identitária de um lugar, onde o futebol amador se apresenta como uma expressão simbólica da mesma. Neste sentido, as associações desportivas locais têm um papel importante na definição dos valores identitários, estando a sua atividade dependente, na sua maioria, de trabalho voluntário.

Para a análise e exploração dos conceitos mencionados, e tendo em conta a seleção de uma associação, a ARC Várzea, a investigação focou-se nas seguintes dimensões analíticas, com base num planeamento metodológico qualitativo: associativismo jovem; representações identitárias e simbólicas da atuação desportiva e cultural da associação.

No processo de escolha acima mencionado e em foco nesta dissertação foram definidas variáveis que estão inscritas no formato de tabela. A tabela em questão (ver anexo 1) diz respeito às associações/clubes de futebol que participaram no Campeonato Popular de Barcelos da época 2021/2022, onde se insere a ARC Várzea. As variáveis apresentadas são: a designação das associações; ano de fundação; freguesia onde estão sediadas; distância ao centro do concelho; número de atletas; presença de futebol de formação; e tipologia do campo de futebol. Em relação ao número de associados de cada uma das associações o número ronda os 500 e, perante esta distribuição pouco oscilante, não foi incluída esta variável. Os dados para a realização da tabela foram recolhidos no presente ano, 2022, entre janeiro e março, e são referentes à época desportiva de 2021/2022. Neste processo de recolha contactaram-se as associações, via *Facebook* e via telefónica, e recolheram-se dados presentes no *website* da Associação de Futebol Popular de Barcelos⁵.

Após a realização de um levantamento de todas as associações desportivas e culturais que participam no Futebol Popular de Barcelos, no total de 36, foi feita uma seleção a partir dos seguintes critérios:

- Associações com maior número de atletas e consequentemente de intervenientes que permitem uma análise mais extensa da problemática (maior

⁵ Disponível em: <https://afpbarcelos.pt/>

número de atletas pressupõe maior número de voluntários presentes na estrutura);

- Presença de futebol de formação (camadas jovens) – inclusão dos jovens e difusão do espírito associativo;
- Estruturas consolidadas (fundadas até ao ano 2000), o que indica um trabalho duradouro e uma análise mais fundamentada devido ao histórico associativo;

A definição destes critérios pretendeu responder à procura de um estudo de caso que permitisse a recolha de um maior número de variáveis possíveis dentro do objetivo principal, o estudo dos fenómenos de associativismo e voluntariado e o futebol como indicador identitário das populações. Do processo de seleção, através do uso destes critérios, resultou a escolha de dois casos de estudo, a Associação Recreativa e Cultural da Várzea e a Juventude Cultural e Recreativa de Perelhal (JRC Perelhal). O estudo da última acabou por se apresentar inviável, uma vez que, apesar das várias tentativas de contacto, nunca foi possível obter uma resposta por parte da JCR Perelhal. A dissertação incide unicamente sobre uma das associações que tinham sido escolhidas para a análise, a ARC Várzea.

3.2 O método de Estudo de Caso: apresentação e justificação das opções metodológicas

Nesta investigação, o esboço metodológico traçado insere-se numa abordagem qualitativa de pesquisa, onde o foco está na recolha e entendimento das perceções e experiência dos participantes que integram a investigação. No caso desta investigação, a compreensão de significados inseriu-se na relação dos voluntários e associados da ARC Várzea com a comunidade e o fomento da identidade local e do sentimento de pertença ao lugar.

Dentro das abordagens metodológicas possíveis, as especificidades desta investigação e a necessidade de uma compreensão do fenómeno na totalidade, a qualitativa surge como a mais pertinente. Nesta abordagem, os investigadores procuram o envolvimento dos participantes na recolha dos dados, estabelecendo uma

relação de harmonia, o que permitirá uma participação ativa e que resulta no sucesso do processo de recolha de dados através das várias técnicas selecionadas anteriormente (Creswell, 2007). A escolha da abordagem qualitativa, em contraste com a quantitativa que é normalmente utilizada quando não se realiza uma pesquisa prévia aprofundada sobre o fenómeno que se pretende estudar, tem de ver também com a originalidade da investigação em foco.

Estando o estudo em causa dedicada a um caso em particular, a ARC Várzea, e tendo em conta as características e etapas de investigação, é pertinente enquadrar o processo investigativo na estratégia de caso de estudo. Nos casos de estudo, “o pesquisador explora em profundidade um programa, um fato, uma atividade, um processo ou uma ou mais pessoas” (Creswell, 2007, p.32). Para a exploração em profundidade salientada, o investigador deve proceder ao uso variado de técnicas de recolha de dados, ficando ao seu critério quais utilizar e de que forma fazer o cruzamento dos dados recolhidos (Creswell, 2007).

Para um projeto de pesquisa utilizando o método de estudo de casos, são importantes algumas componentes para garantir o seu sucesso: as questões de um estudo; as hipóteses, se o investigador as tiver definido; as unidades de análise; a lógica de união dos dados às hipóteses; os critérios para se interpretar o material empírico. De salientar que, no desenvolvimento dos estudos de caso, a produção de um enquadramento teórico devidamente fundamentado revela-se fundamental, daí a realização de uma análise prévia de fontes documentais, de forma a determinar e a testar os pressupostos teóricos com o método de pesquisa referido (Yin, 2001).

Neste método, a unidade de observação pode estar inserida em qualquer realidade social. Dentro da realidade social, compete ao investigador a definição do nível de análise, podendo este estar representado por diferentes unidades. O estudo de casos pode ser realizado através do estudo de grupos, de organizações burocráticas, associações, instituições, uma determinada cultura, ente outros níveis (Yin, 2001).

Antes de se abordarem as técnicas utilizadas, é importante salientar sempre que num processo científico várias são as etapas a serem seguidas, num caminho de complementaridade metodológica, definido previamente pelo investigador em causa.

Estando a realidade em estudo revestida de várias dimensões analíticas, é necessário o cientista social explorar a realidade a analisar, visto que

as questões metodológicas assumem uma importância redobrada quando a realidade não apresenta uma configuração claramente definida, se reveste mesmo de um certo carácter amorfo, e o cientista não se limita a constatar factos, mas busca a sua compreensão através do sentido que eles veiculam (Alves, 2009, p.13).

Partindo da importância do planeamento numa investigação e da definição de etapas, apresentam-se agora as etapas seguidas e técnicas utilizadas. O processo de investigação em foco foi realizado numa relação de complementaridade entre teoria e empiria, essencial para o seu sucesso.

Num primeiro momento foi realizada uma revisão da literatura, focando produções que abordam a evolução do desporto, as suas potencialidades, e o caminho seguido em Portugal, nomeadamente em questões como o associativismo e o voluntariado. Procedeu-se a uma revisão da literatura através de uma análise bibliográfica, passo este fundamental para a produção de uma dissertação.

Partindo para o trabalho de campo, de forma a estar mais próximo da realidade social, a nível qualitativo, optei pela realização de entrevistas semiestruturadas ou semidiretivas e também de entrevistas estruturadas, como forma de recolha de dados.

Previamente foi realizada uma entrevista semiestruturada a dois membros do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Barcelos. A pertinência desta entrevista tem que ver com a necessidade e com a importância de recolher os testemunhos de quem trabalha ativamente no Futebol Popular de Barcelos e tem conhecimento das diretrizes municipais para a área do desporto, como a promoção do associativismo desportivo, o financiamento das associações, entre outros fatores.

As entrevistas semiestruturadas revestem-se de um carácter mais flexível, mas que ao mesmo tempo consegue captar a informação pertinente e esperada com a elaboração prévia das questões a serem colocadas (Creswell, 2007). Estas entrevistas foram realizadas a membros do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Barcelos e a membros e voluntários da associação definida para caso de estudo, de forma a

permitir alguma fluidez nos discursos, mas mantendo sempre o foco nas questões previamente definidas. Foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas, aplicadas a dois membros da Câmara Municipal (uma entrevista com dois intervenientes), a um membro diretivo, a um voluntário ativo, a um atleta e ainda uma entrevista a um antigo membro diretivo. Esta última entrevista, ao antigo membro, foi realizada com a finalidade de perceber, em maior profundidade, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela associação num período anterior ao de análise.

Dentro das técnicas qualitativas, foi também utilizado o grupo focal. Morgan define grupos focais “como uma técnica de pesquisa que coleta dados, por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial pelo pesquisador” (cit. por Mendonça e Gomes, 2016, p.430). Com a elaboração de um grupo focal, pretende-se discutir temas que estejam relacionados com o objeto de estudo definido e que possam fornecer ao investigador informações pertinentes para o enriquecimento do trabalho desenvolvido. Esta técnica de investigação, embora possa ser considerada como um “protótipo de entrevista”, apresenta características distintas, baseando-se em pressupostos como a interação entre os participantes. O planeamento de um grupo focal deve obedecer a critérios previamente definidos, como a pertinência do número de participantes, a relação dos participantes, a pertença a uma mesma realidade, entre outros (Mendonça e Gomes, 2016).

O grupo focal, nesta dissertação, foi realizado com o intuito de aprofundar as representações que advêm dos atletas pertencentes aos escalões de formação. A presença de escalões de formação na associação em estudo foi uma das razões para a sua definição como caso de estudo, devido à potencialidade da formação desportiva para o desenvolvimento local e fomento do espírito associativo. A definição dos participantes foi realizada segundo estes critérios: escolha de dois representantes de cada escalão de formação na modalidade de futebol (petizes, traquinas, benjamins); desenvolvimento de atividades lúdicas durante a sua realização, de forma a potenciar a interação grupal entre as crianças (idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos); escolha de um local apropriado e representativo da realidade em análise (nas infraestruturas do clube).

Perante a multiplicidade de técnicas que caracterizam o método de estudos de caso, para além das técnicas de foro qualitativo, forma igualmente utilizadas técnicas de recolha de dados quantitativas. A pluralidade de técnicas é fundamental para um estudo em profundidade, tal como já mencionado. Desta forma, procedeu-se à recolha de alguns dados dos clubes envolvidos nesta competição (designação, ano de fundação, presença de camadas jovens, presença de futebol feminino, tipo de piso do recinto desportiva). A recolha destes dados surge como uma forma de estudar e comparar aquelas que são as especificidades de cada uma das associações. Procedeu-se ainda a uma caracterização sumária do concelho, da competição de futebol na qual compete a associação definida como objeto de estudo e também a uma caracterização geral do caso de estudo. Ainda dentro das técnicas de investigação quantitativas foram aplicados inquéritos por questionário. Esta é uma técnica:

de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos. Trata-se de uma técnica de observação não participante, uma vez que não exige a integração do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados. Sendo constituído por uma série de perguntas, mas também podendo integrar outros instrumentos, como por exemplo, testes e escalas de atitudes e opiniões que visam aferir um certo tipo de comportamentos e reacções [...] (Dias, 1994, p.5).

Dentro do universo sociológico, a utilização desta técnica diferencia-se de uma simples sondagem, já que pode visar a verificação de hipóteses formuladas e surge com o intuito de procurar correlações. É uma técnica de foro quantitativo, devia à sua abrangência e ao posterior avultado tratamento de dados. O investigador, de forma a agilizar o processo de tratamento de dados, inclui, no inquérito, perguntas “pré-codificadas, de forma que os entrevistados devem obrigatoriamente escolher as suas respostas entre as que lhes são formalmente propostas” (Quivy e Campenhoudt, 1998, p.188).

No que diz respeito à associação definida para estudo, a ARC Várzea, o inquérito por questionário foi aplicado aos voluntários e aos atletas, também voluntários, do

plantel sénior. Desta forma, através do cruzamento com outras técnicas como o grupo focal (aplicado a atletas dos escalões de formação) e a realização de entrevistas semiestruturadas, pretendeu-se explorar as seguintes dimensões: a caracterização sócio demográfica, a relação com a associação, a análise do trabalho desenvolvido pela associação e ainda as perceções sobre a modalidade de futebol, nomeadamente através do questionamento sobre o histórico na modalidade e sobre a caracterização do Futebol Popular de Barcelos (competição em que está inserida a equipa sénior masculina de futebol. As principais informações das técnicas de entrevista e grupo focal encontram-se descritas em formato tabela, presente no capítulo 5.

Como complemento das técnicas mencionadas, foi realizada ainda uma análise sumária de conteúdo às plataformas digitais onde a associação está presente, nomeadamente as redes sociais de *Facebook* e *Instagram*, o *website* e a revista digital que desenvolve (ver anexo 2).

Capítulo 4 - A Associação Desportiva e Cultural da Várzea: enquadramento e apresentação

4.1. Enquadramento geográfico e social do município de Barcelos na prática desportiva e associativa

A importância das autarquias locais para o desporto tem crescido ao longo das décadas e, no futebol, encontramos inúmeros exemplos da ajuda prestada por estas organizações administrativas. No que concerne ao município em que se situa o caso de estudo escolhido para esta dissertação, Barcelos, no novo milénio, tem-se assistido a um crescente investimento no setor desportivo. É a partir do estudo de uma associação local que contém as vertentes desportiva, recreativa e cultural que se pretende focar a potencialidade da mesma para o desenvolvimento do território onde as suas instalações estão sediadas – município de Barcelos e freguesia da Várzea.

Um exemplo deste crescente caminho de melhoramento do desporto a nível concelhio, nomeadamente do futebol popular, foi a assinatura de um protocolo, no ano de 2016, entre a Federação Portuguesa de Futebol, a Associação de Futebol de Braga e a Câmara Municipal de Barcelos, com o objetivo de aprovação das provas desportivas do futebol popular disputadas em Barcelos. O protocolo surge como um reconhecimento da importância do futebol popular a nível nacional e também da sua importância a nível local (Protocolo com a FPF). Dentro do desporto não profissionalizado e mais especificamente no que diz respeito à modalidade de futebol, no município de Barcelos é a AFPB que, através de financiamento municipal, tem fomentando a divulgação e a prática de futebol amador, mais especificamente o futebol popular.

Outro dos exemplos no trabalho que tem sido desenvolvido pelo município no setor do desporto foi a criação da Carta Desportiva Municipal, documento que pretende:

realizar uma análise pormenorizada do desporto no concelho, possibilitando a identificação e caracterização das instalações desportivas, bem como a realidade do associativismo, fomentando uma melhoria das políticas desportivas no Município de Barcelos (Câmara Municipal de Barcelos, 2021, p.11).

A elaboração da Carta Desportiva é resultado da dinâmica desportiva do concelho e da preocupação do mesmo em melhorar as condições para o desenvolvimento da prática desportiva entre as demais freguesias. A base do trabalho desenvolvido é o reconhecimento, por parte do município, da importância do desporto para a inclusão social e para a afirmação do sentimento de pertença ao território, fenómenos já salientados anteriormente e que surgem da atividade desportiva como fator cultural indispensável para a sociedade.

A Câmara Municipal de Barcelos, através da sua política desportiva, “vê o movimento associativo como um parceiro fulcral para o desenvolvimento de um conjunto de atividades que visam contribuir para uma melhor qualidade de vida das populações do concelho” (Câmara Municipal de Barcelos, 2021, p.100). Dentro do movimento associativo de Barcelos, de 102 coletividades/clubes que têm na sua base o fenómeno de associativismo, 57 são dedicadas ao futebol, o que indica uma predominância desta modalidade no trabalho associativo do concelho (Câmara Municipal de Barcelos, 2021).

Na entrevista semiestruturada nº1, realizada a dois membros que integram o Pelouro do Desporto (2 indivíduos do sexo masculino, residentes em Barcelos e que exercem funções nas áreas de Gestão Desportiva a nível municipal), designados na dissertação pelas siglas CMB-E1a e CMB-E1b), sobre a atuação do município nesta área e focando os fenómenos de associativismo e voluntariado, o CMB-E1a apontou a importância destes fenómenos para a manutenção do desporto amador:

O associativismo tem um papel fundamental, quer o associativismo quer essencialmente o voluntariado. Ou seja [...] no nosso país o Estado não dá resposta a muitas áreas do desporto e se não fosse à custa do associativismo e do voluntariado, o desporto no nosso país quase que não existia (CMB-E1a, 2022).

Ainda sobre o desenvolvimento do desporto no concelho, quando questionados acerca da criação do Conselho Municipal do Desporto, que é descrito como um órgão consultivo que promoverá a análise e o debate participado, tendo em vista a implementação de políticas desportivas, o CMB-E1b refere:

Ainda não se encontra em atividade, foi apresentado o regulamento, mas falta, neste momento, implementar e nomear as coletividades que irão fazer parte deste órgão consultivo. Este órgão consultivo que servirá para avaliar e analisar a política desportiva do concelho, tendo todos os intervenientes e coletividades do concelho [...] para assim delinear estratégias para melhorar [...] todas as modalidades, não só de futebol (CMB-E1b, 2022).

É de facto importante abranger todas as modalidades nas estratégias de desenvolvimento desportivo no concelho, embora, como já salientado, o futebol, devido à história da modalidade em Portugal, continua a ser, com destaque, o desporto mais praticado e que apresenta a base de atuação na maioria das coletividades desportivas pelos municípios.

O trabalho e apoio das autarquias locais é fundamental para o sucesso das políticas desportivas que, através de financiamentos, suportam a atuação das associações desportivas locais. Esse financiamento provém tanto dos municípios como das juntas de freguesia. As associações podem recorrer às juntas de freguesia para a obtenção de financiamentos que envolvam valores não avultados enquanto, para projetos mais significativos, como remodelação dos recintos desportivos, têm de recorrer à instância municipal.

Neste sentido, é importante salientar a importância dos concelhos situados, por exemplo, na orla litoral do território português, como Barcelos, e as suas virtualidades analíticas e empíricas. De facto, o crescimento dos mesmos, principalmente a partir deste milénio, nas dimensões política e simbólica fazem com que se apresentem como territórios com enormes potencialidades e que potenciam o desenvolvimento local (Azevedo, 2014). Neste caso, o concelho de Barcelos, nomeadamente na vertente desportiva, assume como relevantes as vertentes culturais e de lazer, onde se enquadram as práticas desportivas, como o futebol, desenvolvendo políticas que as potenciam. Retornando às autarquias locais, as infraestruturas e recintos das associações desportivas do concelho, nomeadamente os das associações de futebol que atuam no Futebol Popular de Barcelos, apresentam ainda estruturas maioritariamente envelhecidas e que padecem de intervenção. Convém também salientar que a ajuda

financeira que compete às juntas de freguesia tende a não abranger todas as necessidades reais das associações desportivas locais, o que leva à necessidade de trabalho voluntário e cooperativo dos sócios e membros destas associações.

Na entrevista, quando questionados relativamente à gestão dos recintos desportivos por parte destas associações e à posse dos mesmos por parte das juntas de freguesia, um dos entrevistados, o CMB-E1a considera benéfica a posse dos recintos pelas associações, no sentido de facilitar o acesso a apoios financeiros externos ao município:

Está em voga o PRID, que é o Plano Reestruturação de Instalações Desportivas, em que a Secretaria de Estado dá um apoio para a melhoria dos recintos desportivos, mas que tem várias condicionantes, tendo, no entanto, um entrave que é o recinto desportivo ter de estar em nome da coletividade ou associação que se candidata (CMB-E1a, 2022).

Tendo como referência a Carta Desportiva Municipal (2021), presente no *website* do município⁶, e também perante o depoimento de membros ativos na gestão de desporto a nível concelhio, é visível a importância dedicada ao desenvolvimento do desporto e na contínua importância dedicada a outras modalidades que não o futebol. Em relação ao futebol amador não federado e em foco nesta dissertação, o Futebol Popular de Barcelos, é a principal competição de clubes de futebol. A sua gestão e organização tem sido apoiada pelo município ao longo dos anos da sua realização, promovendo a evolução das condições das associações que se dedicam, dentro das suas vertentes, também à prática de futebol amador no concelho. Seguidamente, irá focar-se o Futebol Popular de Barcelos relativamente aos moldes da competição, clubes presentes na última edição (época 2021/2022) e apoios financeiros atribuídos pelo município.

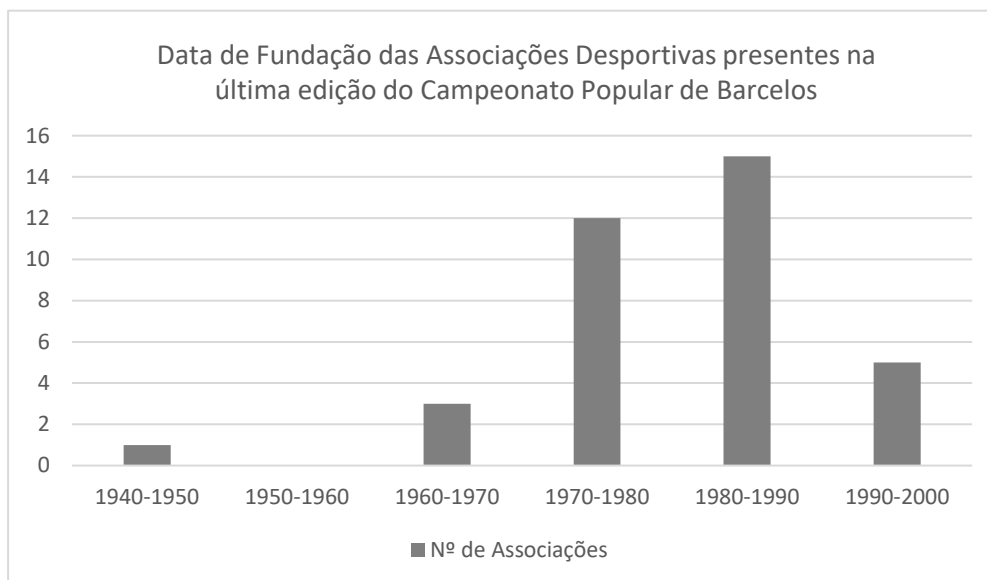
⁶ Disponível em: <https://www.cm-barcelos.pt/>

4.1.1. Futebol Popular de Barcelos: caracterização da competição e antecedentes históricos da sua formação

A AFPB, fundada em 1994, é o organizador do Campeonato Popular no concelho de Barcelos, distrito de Braga. O principal objetivo da associação passa pela promoção do futebol popular no concelho, reforçando o campeonato como uma das referências a nível nacional dentro do futebol popular. A AFPB organiza várias competições: dentro do futebol sénior organiza a 1ª e 2ª divisão, formato que se manteve até à paragem das competições desportivas devido à situação pandémica dos últimos anos, e ainda a Taça Cidade de Barcelos e Supertaça; organizou também, na sua história, competições de futebol de formação. De salientar que, na época de retorno, após o período pandémico, assistiu-se a uma mudança no formato da competição. Ao anterior formato, que era composto por duas divisões e apuramento de campeão por maior acumulação de pontos, seguiu-se uma alteração, passando a ser realizada numa base de três séries, das quais se apuravam diretamente os dois primeiros classificados de cada uma delas e os dois melhores terceiros classificados.

As alterações no formato da competição não interferiram nos fenómenos sociais que sobressaem da lógica competitiva entre os diversos clubes. Com a presença de duas condições, a de visitado e visitante, há a elevação de um espírito de identidade local e de representação de um território que é legitimada pelo momento de jogo. O futebol, desporto marcado pela sua simplicidade de regras, é, ao mesmo tempo, um fenómeno complexo e repleto de significados e simbolismo, visíveis na atividade dos clubes que competem no Futebol Popular de Barcelos. É um fenómeno aplicável à generalidade a outros contextos futebolísticos, embora cobre uma singular importância no futebol amador local.

Gráfico 1 - Data da fundação das associações desportivas amadoras (Campeonato Popular de Barcelos)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

A AFPB, para o desenvolvimento da sua atividade, é apoiada financeira e logisticamente pelo município. Esta relação de complementaridade é descrita, pelo entrevistado CMB-E1a:

A associação candidata-se, é atribuída a verba e depois é controlada pelo município, como todas as associações a quem o município disponibiliza verbas. Eles têm um espaço dado gratuitamente pelo município e que se situa aqui, no estádio cidade de Barcelos. E também [pausa], noutros anos, eles pedem ao município para disponibilizar o estádio, os auditórios para serem realizadas as assembleias (CMB-E1a, 2022).

Anteriormente à criação da AFPB, muitas associações locais que encontraram na modalidade de futebol a sua expressão desportiva, para além dos trabalhos desenvolvidos a nível recreativo e cultural, já se encontravam em atividade. Das associações que têm histórico de participação no Campeonato Popular de Barcelos e das que integraram o campeonato da época 2021/2022, 36 na totalidade (ver anexo 1), verifica-se, no seguinte gráfico que a sua fundação se situa, maioritariamente, entre as décadas de 70 e 80 do século XX. Esta explosão associativa no concelho refletiu-se igualmente nas associações que têm o desenvolvimento de atividade desportiva como

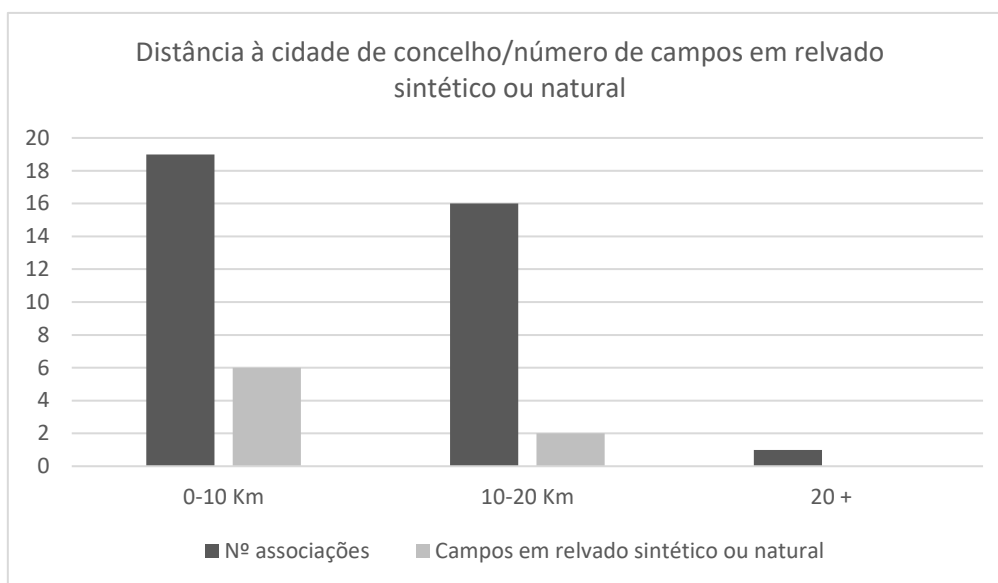
uma das suas vertentes. Das 57 coletividades/associações ligadas ao desporto que estão documentadas na Carta Desportiva Municipal (2021), estão apresentadas graficamente 36 delas, que competiram, na última época, no Futebol Popular do concelho.

Como já mencionado, o crescimento do número de associações a nível nacional, fator explicado pelas mudanças a nível político, com a extinção do Estado Novo, potenciou ainda mais o espírito associativo entre a população, que já se fazia sentir nos primeiros anos da década de 70 do século XX. Com a declaração de livre associativismo, proclamada na Constituição de 1976, aliada à extinção de aparelhos repressores estatais, como a censura e a polícia política, assiste-se a um *boom* associativo. A década de 80 vai constituir-se como o período de apogeu do associativismo em Portugal, fruto da estabilização demográfica da população e da crescente importância atribuída ao associativismo como potenciador do desenvolvimento e integração social.

O crescimento do número de associações no concelho de Barcelos, nomeadamente as associações desportivas, espelha a explosão do fenómeno de associativismo a nível nacional. A partir da representação gráfica de 36 das atuais 57 associações que se dedicam à atividade desportiva, pode entender-se que a atividade associativa no concelho acompanhou a tendência de crescimento das décadas de 70 e 80 do século XX.

Um dos parâmetros de análise das associações desportivas que integram o Campeonato Popular de Barcelos é a qualidade das suas infraestruturas e dos seus recintos desportivos. No gráfico 2 estão apresentadas as associações que possuem relvados sintéticos ou naturais e a distância a que os mesmos se encontram da cidade de Barcelos. Através da sua análise, é visível a existência de um maior número de campos em relvado sintético ou natural nas associações que estão sediadas a menos de 10 quilómetros da cidade de Barcelos. Das 36 associações desportivas que integram o Futebol Popular de Barcelos, só 8 possuem campos de futebol em relvado sintético ou natural, sendo que 6 desses campos pertencem a associações que estão mais próximas da cidade de Barcelos (a menos de 10 km).

Gráfico 2 - Representação da distância à cidade de concelho das associações desportivas amadoras



Fonte: Autor

Esta predominância de melhores condições dos recintos desportivos que estão mais perto da cidade do concelho pode ser explicada pela menor aposta financeira e desportiva nas associações periféricas do concelho. Apesar de eticamente o associativismo e o voluntariado serem fomentados pelo concelho, existe uma realidade visível de menor financiamento e consequente menor qualidade das infraestruturas das associações mencionadas. Esta realidade pode dar origem a uma discrepância na envolvência dos indivíduos do concelho e na sua vontade de se associarem e voluntariarem.

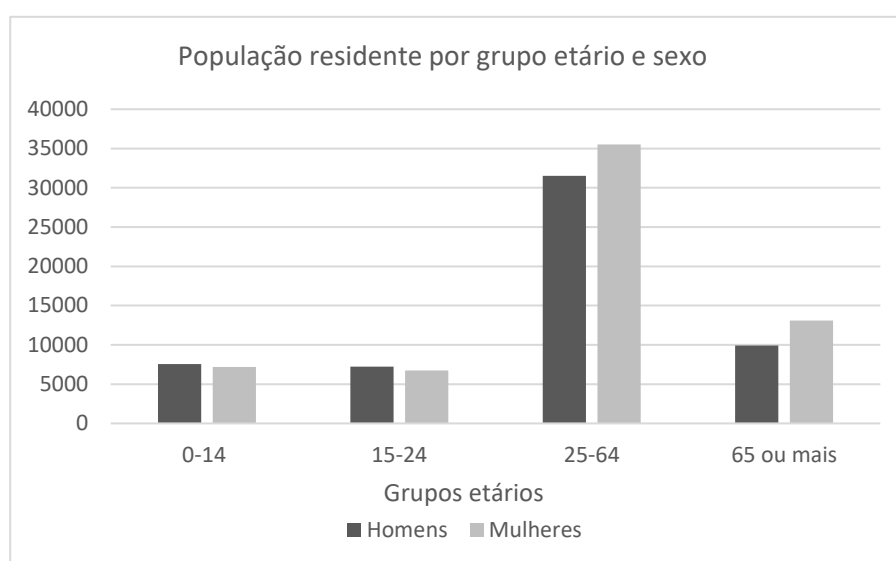
4.2. A Associação Desportiva e Cultural da Várzea: formação e caracterização geral

Na sequência da exposição sobre a atuação do município de Barcelos na área do desporto, nomeadamente o amador, e da contextualização da maior competição de futebol, a modalidade em foco, não federada a nível concelhio, o Campeonato de Futebol Popular, apresenta-se agora a Associação Recreativa e Cultural da Várzea, selecionada como caso de estudo.

A associação está sediada na freguesia da Várzea, concelho de Barcelos. O concelho de Barcelos situa-se na região noroeste de Portugal, na comunidade

intermunicipal do Cávado (NUT III)⁷. Segundo os Censos de 2021, a população residente no concelho é de 116766 habitantes, distribuídos por 61 freguesias numa área total de 378,90 km² com uma densidade populacional de cerca de 310 habitantes por km². No gráfico seguinte é possível concluir que o concelho apresenta uma significativa população residente jovem adulta, entre os 25 e 64 anos.

Gráfico 3 - População residente, por grupo etário e sexo, do concelho de Barcelos

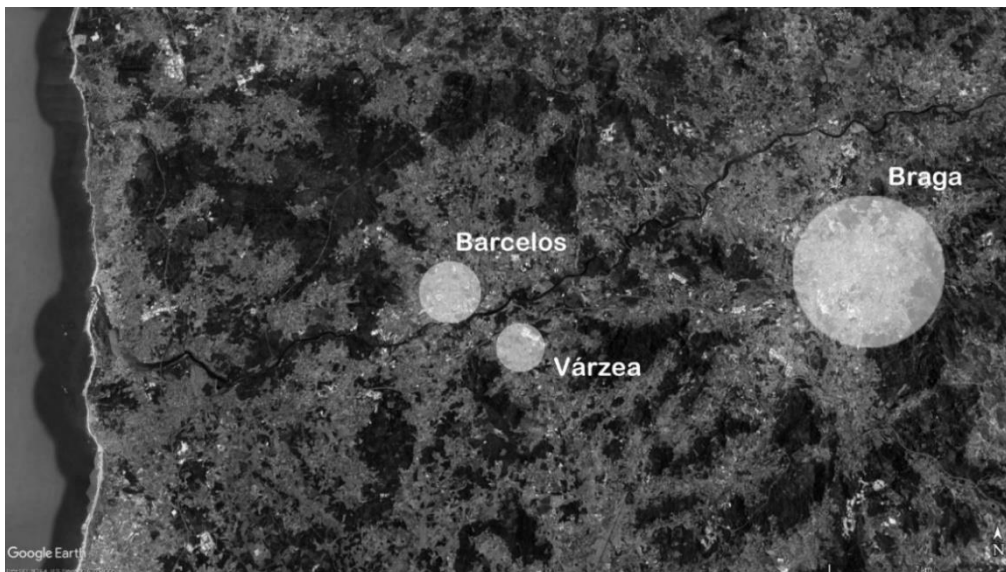


Fonte: INE

Segundo dados dos Censos 2021, a freguesia apresenta um total de 1934 habitantes, que se situam, maioritariamente, no grupo etário 25-64 anos, dispersos por uma área de cerca de 3 quilómetros quadrados. A distância da freguesia ao centro do concelho é cerca de 5 quilómetros. Na figura 2, a freguesia da Várzea está representada territorialmente tendo como pontos de referência a cidade do concelho, Barcelos, e a capital de distrito, Braga.

⁷ NUTS é o acrónimo de “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”

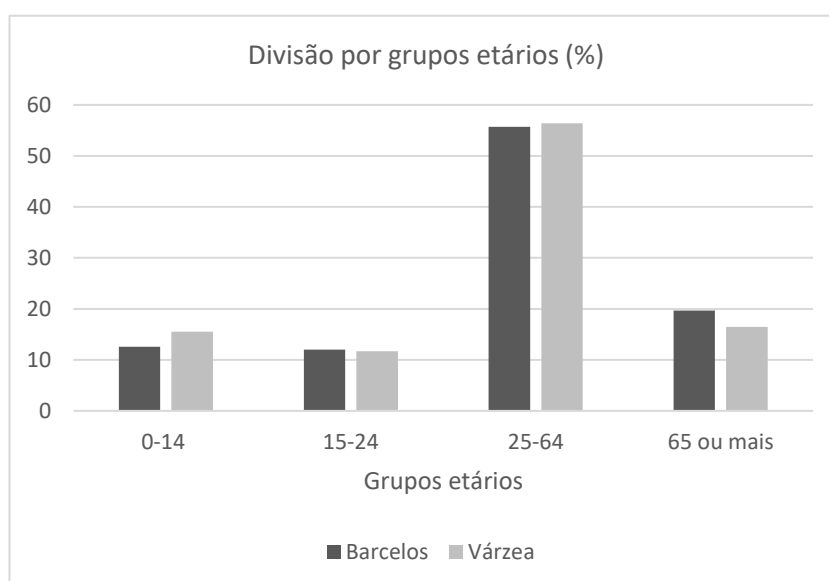
Figura 2 - Enquadramento geográfico da freguesia da Várzea



Fonte: Google Earth

A freguesia da Várzea apresenta sensivelmente as mesmas percentagens de população residente por grupo etário quando comparada com o concelho de Barcelos, identificando-se igualmente uma presença muito significativa de uma população residente jovem adulta.

Gráfico 4 - Divisão da população da Várzea por grupos etários



Fonte: INE

Esta freguesia apresenta singularidades identitárias, uma vez que a mesma é conhecida pelo culto religioso⁸. Esta forte identidade reflete-se também na atuação da ARC Várzea, uma associação recreativa e cultural, igualmente uma referência à escala concelhia.

A ARC Várzea, fundada em 1977, exerce atividade nas vertentes recreativa e cultural, com destaque para a prática da modalidade de futebol, apresentando, atualmente, equipas a competir em escalões de formação e no escalão sénior. São 80 os atletas que praticam a modalidade na associação, 50 estão divididos pelos escalões de formação presentes no clube (petizes, traquinas, benjamins) e os restantes 30 estão inseridos no plantel sénior. O plantel sénior, na última época desportiva, participou no Campeonato Popular de Barcelos.

Tabela 1 - Atletas que competem na ARC Várzea divididos por escalões

Escalões presentes na Associação (época 2021/2022)	Nº Atletas
Escalões de Formação (total)*	60
Escalão sénior	30
Total de atletas	80
*Petizes, traquinas e benjamins	

Fonte: ARC Várzea

A nível associativo, a associação apresenta um total de 446 associados. A estrutura diretiva é composta por 25 elementos, desempenhando estes a maior parte das funções que permitem manter a organização em atividade. O trabalho desenvolvido segue uma lógica voluntária transversal de não remuneração, seja em relação aos atletas ou aos restantes voluntários.

Através de uma análise de conteúdo, é perceptível o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas plataformas digitais, onde a associação partilha a sua atividade,

⁸ Culto ao santo de São Bento, festividade de referência no concelho e a principal referência cultural e religiosa da freguesia.

estando presente nas redes sociais de *Facebook* e *Instagram*, onde publica assiduamente. Para além disto, publica ainda uma revista digital, *Setenta i7*, que alude à data de fundação da associação, procedimento inovador em relação às restantes associações que atuam nos mesmos moldes.

Figura 3 - Imagem retirada da Revista *Setenta i7*

ARC Várzea, para muitos é somente uma equipa de futebol que veste de amarelo e verde. Uma ideia errada porque desde o início que esta associação se assumiu como sendo diferente. É um clube de aceitação, de inclusão, de todos e para todos. A ARC Várzea não estará apenas presente para os apaixonados pelo futebol. Irá sempre em busca de atividades que incluam toda a população, independentemente do género, da idade ou estatuto social (ARC Várzea, 2022, p.9)



Fonte: ARC Várzea

A citação acima, que faz parte da 2ª edição desta revista, faz transparecer uma associação com elevado sentido de cidadania e inclusão, valores que são importantes para o desenvolvimento do associativismo e voluntariado.

Para além do trabalho de divulgação e de catalogação expressos nas plataformas acima mencionadas, a ARC Várzea dispõe ainda de um *website*, com o endereço de www.arcvarzea.maisbarcelos.pt, mas que se encontra desatualizado desde a época de 2008/2009. No *website*, está disponível informação sobre a atividade do clube até ao período indicado, informações úteis e ainda uma galeria, que contém registos fotográficos das atividades recreativas e culturais que foram desenvolvidas até então.

No capítulo que se segue, analisam-se os fenómenos de associativismo e voluntariado e as questões de identidade local e representações simbólicas associadas.

Perante os dados recolhidos, através das diversas técnicas de investigação, já mencionadas, são discutidas e apresentadas as questões que delimitam a investigação realizada.

Capítulo 5 - A ARC Várzea: discussão e apresentação dos resultados de investigação

Para a melhor compreensão dos testemunhos e informações recolhidas, é importante voltar a apresentar a forma como os entrevistados e participantes do grupo focal (duas das técnicas utilizadas) são referenciados no texto:

- Atual membro diretivo (MD-E2)
- Atleta do plantel sénior masculino (PS-E3)
- Voluntário (V-E4)
- Antigo membro diretivo (AMD-E5)
- Participantes do grupo focal (PGF-1, PGF-2, PGF-3, PGF-4, PGF-5 e PGF-6)

Os dados sociodemográficos da amostra, neste caso das entrevistas (incluindo os membros do Pelouro do Desporto entrevistados) e grupo focal realizados, são apresentados na seguinte tabela.

Tabela 2 - Caracterização sociodemográfica da amostra

Técnicas	Intervenientes	Local e Duração
Entrevista semiestruturada a membros do Pelouro do Desporto	2 indivíduos do sexo masculino Profissões: Gestão Desportiva no Município	Local: Estádio Cidade de Barcelos Duração: 45 min e 34 s
Entrevista semiestruturada a um atual membro diretivo	Indivíduo do sexo masculino Profissão: Comercial	Local: Instalações da ARC Várzea Duração: 35 min e 45 s
Entrevista semiestruturada atleta	Indivíduo do sexo masculino Profissão: Comercial na área têxtil	Local: Local de trabalho do próprio Duração: 25 min e 5 s
Entrevista semiestruturada voluntário	Indivíduo do sexo masculino Profissão: Marceneiro	Local: Instalações ARC Várzea Duração: 23 min e 23 s

Entrevista semiestruturada a um antigo membro diretivo	Indivíduo do sexo masculino Profissão: Economista	Local: Estabelecimento comercial em Barcelos Duração: 44 min e 31 s
Grupo focal realizado com crianças dos escalões de formação de futebol	6 participantes: 5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino Profissão: estudantes	Local: Instalações ARC Várzea Duração: 48 min e 2 s

Fonte: Autor

O testemunho do antigo membro diretivo, que exerceu funções no início da primeira década de 2000, é fundamental para a discussão de resultados num método como o de estudo de casos, que apresenta como característica uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo. Neste caso, através da realização de uma entrevista semiestruturada, é focada a atuação da associação nesse mesmo período.

Para uma análise transversal da associação, tal como descrito na metodologia, foram igualmente realizadas entrevista a atuais associados e um grupo focal com crianças pertencentes aos escalões de formação de futebol. A aplicação destas técnicas, aliadas à aplicação do inquérito por questionário, foram fundamentais para uma melhor compreensão dos fenómenos em estudo.

Tabela 3 - Distribuição dos inquiridos por sexo e grupo etário

		Atletas plantel sénior masculino	Restantes voluntários
Sexo	Masculino	14	8
	Feminino	0	6
	Total	14	14
Idade	<=20	3	1
	21-40	11	7
	+41	0	6
	Total	14	14

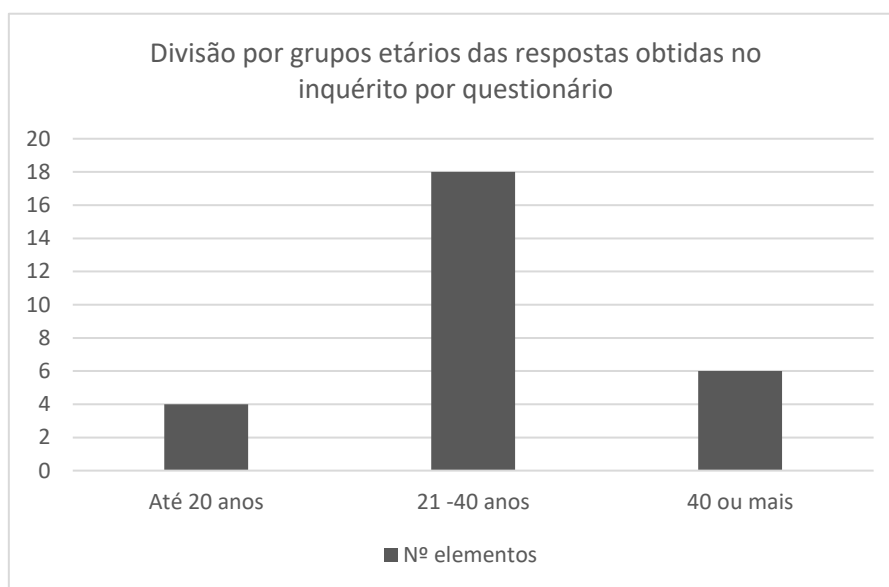
Fonte: Autor

Em relação ao inquérito por questionário aplicado, apresenta-se na tabela 3 a caracterização dos inquiridos por sexo, idade e estado civil

Do total de 28 inquiridos, o sexo masculino apresenta-se maioritário, uma vez que o futebol sénior apenas se encontra em atividade na vertente masculina. No entanto, é de salientar que relativamente a voluntários que não compõem esse plantel, verifica-se uma divisão sensivelmente equitativa entre os dois sexos.

Relativamente à idade dos inquiridos, como se pode observar na tabela 3 e no gráfico abaixo, existe uma predominância de voluntários com idade até aos 40 anos. Estes dados demonstram, de facto, uma associação que se constitui por indivíduos maioritariamente jovens.

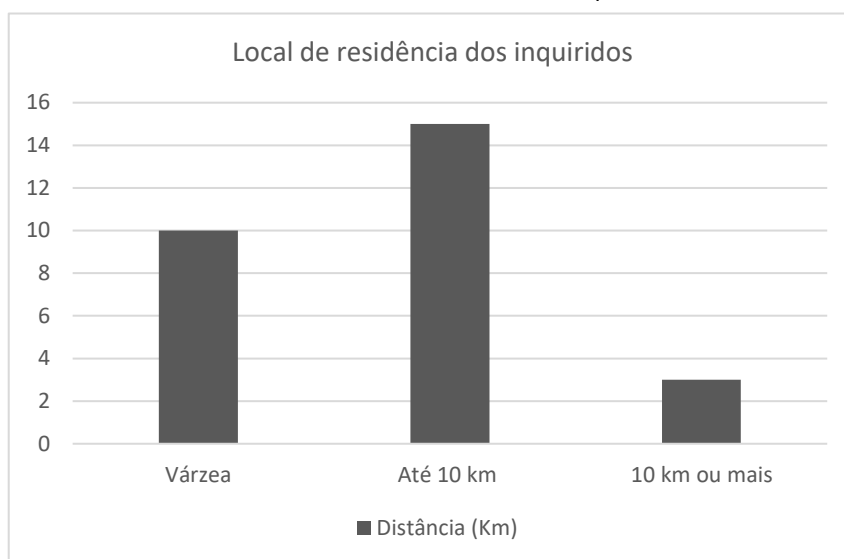
Gráfico 5 - Distribuição gráfica dos inquiridos por grupo etário



Fonte: Autor

É de salientar também que os inquiridos residem todos no concelho de Barcelos, maioritariamente na freguesia onde está sediada a associação ou num raio de 10 km. Estes dados são importantes para a questão identitária local dos indivíduos que será abordada seguidamente.

Gráfico 6 - Local de residência dos inquiridos



Fonte: Autor

5.1 A Identidade local e representações simbólicas

Através da entrevista realizada a um antigo membro diretivo, tendo em conta o período compreendido para análise (do ano 2000 até à atualidade), ficou perceptível o desenvolvimento de um amplo trabalho de dinamização local nas vertentes recreativas e culturais. Apesar de, no período em análise, o futebol representar a maior aposta da associação, através da dinamização de outras atividades existiu sempre a preocupação da inclusão da população local:

a vertente social nunca foi plenamente conseguida, mas na verdade na área desportiva e cultural foi tentado o máximo de atividades que integrassem as pessoas da freguesia e as pessoas das freguesias vizinhas [...] tivemos por exemplo, secção de dança (AMD-E5, 2022).

A importância dedicada a atividades recreativas, como por exemplo a secção de dança, na primeira década dos anos 2000, marcou a importância da ARC Várzea para a freguesia, sendo um dos fatores para a criação do sentimento de pertença por parte da população. A realização de atividades extrafutebol incluem também indivíduos de

freguesias circundantes, fruto da estratégica localização da freguesia da Várzea (situa-se perto da cidade de concelho), pela existência de importantes vias de comunicação.

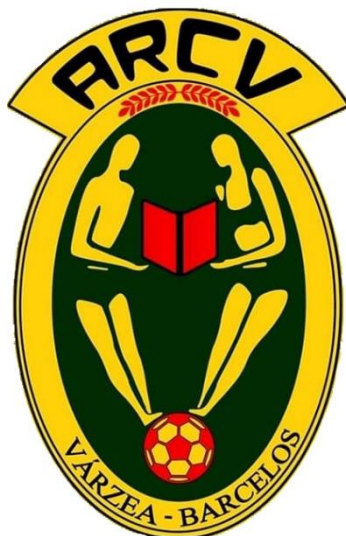
Paralelamente à crescente importância da ARC Várzea como fenómeno identitário, deve recordar-se a relevância histórica do culto religioso, tal como mencionado anteriormente. Esta influência religiosa, que aliás se verificou na evolução administrativa para freguesias das antigas paróquias, tem sido fundamental, desde a criação da associação, para o cultivo da identidade local, sendo que estes são dois fatores importantes para o destaque da Várzea enquanto lugar identitário no contexto concelhio:

a população da Várzea, apesar de estar a 4 ou 5 km de Barcelos, acabava por ser uma freguesia com um nome bastante forte, fruto das boas vias de comunicação [...] tinha também, a nível religioso, uma devoção bastante forte ao santo padroeiro da freguesia, que é o São Bento, que era um orgulho para a população. Assim, A Associação Desportiva e Cultural da Várzea acabava por ser um orgulho para a população (AMD-E5, 2022).

Apesar da influência religiosa na construção da identidade local, o símbolo da associação difere de outros símbolos de associações recreativas e culturais do concelho, que têm a prática de futebol como a principal finalidade. Estes últimos usam, frequentemente, como expressões simbólicas da identidade local, referências arquitetónicas, culturais e religiosas.

A representação simbólica da ARC Várzea configura-se pela presença de duas figuras, uma feminina e uma masculina, que abraçam a cultura, representada através de um livro. Essas mesmas figuras estão apoiadas numa base, uma bola de futebol, que aponta para a importância da modalidade de futebol na associação. O conceito representado pelo símbolo da associação baseia-se na representação de valores de igualdade de género e de acesso à cultura e ao desporto como bases para uma sociedade inclusiva.

Figura 4 - Símbolo da ARC Várzea



Fonte: ARC Várzea

O ARC Várzea, enquanto expressão simbólica de identidade local, inclui também a sua representação no Futebol Popular de Barcelos, enquanto equipa de futebol. Neste aspeto, é importante analisar a dinâmica, por exemplo, dos adeptos que acompanham a equipa, seja nos jogos na própria freguesia ou nos restantes.

Convém reforçar que a ARC Várzea enquanto estrutura identitária não é sinónimo, na sua totalidade, da identidade da freguesia da Várzea enquanto entidade administrativa. Neste sentido, tanto os membros que compõem a associação como os adeptos, com ligação direta ou indireta à associação em estudo, não têm necessariamente de residir na freguesia enquanto território administrativo e lugar para partilharem os mesmos ideais. Relativamente ao local de residência e corroborando a ideia acima descrita, os voluntários inquiridos por questionário não residem todos na freguesia em estudo, mas existe uma quantidade significativa que habita no concelho, num raio de 10 km, tendo como ponte de referência Várzea (ver gráfico 6).

O antigo voluntário e membro diretivo da associação refere essa mesma importância dos adeptos para a representação do nome do clube. Tendo igualmente um passado na ARC Várzea como atleta e, portanto, apresentando uma ligação forte e

duradoura à freguesia, indicou, no momento de jogo, a relevância do apoio mencionado:

a nível desportivo, naturalmente, os adeptos nem sempre são sinónimos de vitória. O importante mesmo é que a associação tenha atividade e que os adeptos se identifiquem com o clube e que percebem que o clube representa a freguesia e que deve ser apoiado e que com o apoio deles as vitórias ficam mais perto (AMD-E5, 2022).

A equipa sénior de futebol, que faz parte do Futebol Popular de Barcelos, é também uma referência simbólica da associação e freguesia, enquanto lugar identitário. A equipa apresenta uma relação recíproca com os adeptos, uma vez que estas duas realidades simbólicas se conjugam no momento de jogo.

Neste sentido, a nível desportivo, e numa análise sobre o Futebol Popular de Barcelos, é de salientar a ainda maior relevância atual de um dos princípios definidos pela AFPB, a organizadora do Campeonato Popular de Barcelos, que se baseia na exclusividade da presença de atletas que residam no concelho. O PS-E3, atual jogador do plantel sénior (29 anos e residente na freguesia de Silva, Barcelos) quando questionado sobre este princípio, refere a importância do mesmo, uma vez que, segundo o entrevistado, fomenta a construção de identidade local (a nível concelhio), identidade que, segundo Castells (2010), tal como referido no enquadramento teórico, se baseia na construção de significados fruto de um conjunto de atributos culturais:

é assim, é o Popular, perde-se um bocado a identidade e a mística das equipas, se os jogadores não forem daqui. É a rivalidade com um amigo que andou connosco na escola, que jogou connosco nas camadas jovens, que trabalha connosco, e abrindo as fronteiras do concelho, acho que se iria perder um bocado a identidade do futebol popular (PS-E3, 2022).

Importa referir que a identidade local, enquanto coletiva, ou seja, constituída por atributos culturais partilhados por um determinado grupo, aglomera diversas realidades, que convergem localmente nessa mesma identidade coletiva. Estes atributos culturais têm a sua origem na questão futebolística, religiosa e outros valores associados ao território a que pertencem. Esta identidade coletiva inclui também

fenómenos como a identidade familiar dentro da estrutura da associação, igualmente importante para essa construção coletiva. Para entender a realidade futebolística, à escala da freguesia e do concelho, é necessário também perceber outros fenómenos culturais associados em que os habitantes participam igualmente. Sobre a relação entre os fenómenos culturais, apontando para o momento de jogo e para a importância do futebol, o PS-E3 salienta que:

não só na Várzea, mas em todas as freguesias, o Futebol Popular reúne ao Domingo muitas pessoas que às vezes nem se viam há anos e com o agravamento da pandemia, digamos, os velhinhos e tudo vão à missa e depois vão ver o futebol e encontram-se ali todos, acho que é muito importante mesmo (PS-E3, 2022).

Em relação à identidade familiar e cruzando os dados recolhidos nos inquéritos por questionário com os da entrevista ao atleta do plantel sénior (representativo de uma realidade), há a presença significativa de voluntários com ligações familiares, passadas ou atuais, à associação. Do total de inquiridos (28), 12 apontaram para a presença de familiares na associação, com graus de parentesco distintos. O PS-E3, por sua vez, quando questionado sobre a presença de histórico familiar na associação refere: “O meu pai jogou no Várzea, no ano de fundação do clube em 1977, os meus tios jogaram no Várzea e depois toda a família jogou praticamente lá, a que está ligada ao futebol” (PS-E3, 2022). A ligação familiar tem sido importante para a construção de um espírito de identificação com a freguesia e com a importância de representação de um clube/associação desportiva onde já participaram ou participam ativamente familiares.

5.1.1 *O teu futuro, o nosso presente. A transmissão dos valores identitários através do futebol de formação*

O lema, acima apresentado, que caracteriza a associação⁹, pode ser ligado, de um ponto de vista global, ao conceito de património, ou seja, à transmissão de valores

⁹ Utilizado nos artigos oficiais de apoio à equipa de futebol (como por exemplo, cachecóis utilizados pelos adeptos).

às novas gerações, através de discursos identitários construídos a partir do presente (Smith, 2006 e Harrison, 2013).

Considera-se que o futebol de formação assume, neste sentido, uma importância destacada nesta transmissão de valores identitários. Em relação ao futebol masculino e à presença de futebol de formação, quando questionado acerca dos princípios que estavam subjacentes a essa aposta, o AMD-E5 mencionou:

a formação de atletas e de pessoas é a base de uma sociedade melhor. Naturalmente, uma pessoa formada pressupõe uma pessoa melhor um ser humano mais amigo, mais solidário, basicamente eram esses os princípios da nossa formação (AMD-E5, 2022).

A importância dedicada ao futebol de formação pela associação é exemplo do relevo da formação desportiva, nomeadamente na modalidade de futebol, de entre os sistemas que contemplam uma vertente formativa e educativa, como o escolar, o familiar ou religioso, como refere Marivoet (1997). A nível desportivo encontramos igualmente similitudes, através do trabalho desenvolvido por organizações e associações, o que aponta para a complementaridade que o desporto pode oferecer para a formação pessoal dos jovens. O futebol de formação, como indica o MD-E2 (atual membro da direção da associação, 37 anos e residente em Moure, Barcelos), é uma das principais componentes do projeto renovado, que promoverá, a longo prazo, o espírito associativo e voluntário nos jovens residentes na Várzea e freguesias circundantes:

a formação são “os meus olhinhos”. Queremos que a formação seja uma partilha de valores, uma partilha de alegria entre todos e no final ganhar jogos, embora esse não seja o principal objetivo. Nós fizemos uma série de coisas que ninguém faz. Nós fizemos uma mascote, foi logo uma das primeiras coisas que fizemos para estar com eles, eles ficam todos contentes. Para além da mascote, por exemplo no Dia do Pai juntamos aqui os pais todos e fizemos um convívio, pusemos os pais a jogar com eles (MD-E2, 2022).

A partilha entre gerações é um exemplo de uma das estratégias de fomento do associativismo no seio da associação. O trabalho da ARC Várzea é fundamental no território em que desenvolve atividade, fruto da pouca diversidade associativa que a

freguesia apresenta, estando este trabalho associativo predominantemente focado nas vertentes religiosa e desportiva. Em comparação com o restante concelho, que apresenta uma forte e diversificada presença de associações, a freguesia da Várzea, nomeadamente através da dinamização por parte da junta de freguesia, poderá apostar no desenvolvimento desta vertente. A relação de complementaridade entre as autarquias locais e as associações é fundamental, como já anteriormente mencionado, para o desenvolvimento dos territórios, para a renovação das suas populações e para a preservação das especificidades de cada lugar.

Em relação ao futebol de formação, foi possível, através da realização do grupo focal (constituído por 5 crianças do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idades situados entre os 6 e os 11 anos) a recolha de representações dos jovens atletas em relação às categorias de análise definidas: a experiência no futebol, o vínculo com a associação e as relações estabelecidas com os membros da mesma.

No que diz respeito à experiência na modalidade, 5 dos 6 participantes apontam como uma das razões para a escolha da modalidade a influência paternal. O P5, quando questionado sobre o que o levou a escolher o futebol como modalidade desportiva, refere: “Eu gosto de futebol porque gosto de jogar. Antes já jogava no Gil Vicente, aqui o meu pai é diretor e eu quis vir com ele e os meus amigos da escola também vieram para aqui” (PGF-5, 2022).

A presença de familiares e amigos é mais uma vez aqui salientada por um dos membros dos escalões de formação, funcionando como um dos motivos para a escolha do clube em estudo e de representação da freguesia, contribuindo para a criação de uma identidade local desde as primeiras aproximações ao desporto, nomeadamente ao futebol. A identidade e o sentimento de pertença são novamente expressos nos testemunhos dos participantes, que salientam, em maioria, a vontade de continuarem a representar o clube nos próximos escalões, com o objetivo primordial de chegada à equipa sénior.

A relação entre os atletas mais jovens e adultos foi uma das questões abordadas no grupo focal realizado, com o objetivo de perceber como os jovens atletas caracterizam essa relação. Dos testemunhos, salienta-se a admiração e o sonho de

poderem chegar à equipa principal, representando o clube e a freguesia, jogando para os adeptos e familiares:

eu quero chegar à equipa sénior, gosto de os ver jogar (PGF-1, 2022).

Eu sempre gostei dos Séniores, tenho a camisola de alguns jogadores e costumo ver os jogos (PGF-2, 2022).

Gosto dos Séniores, quando foi o dia do Pai nós fomos com eles, participamos na atividade. Eu quero sempre que eles ganhem (PGF-5, 2022).

Eu gosto muito dos jogadores, são um exemplo para nós. Gosto também de ver os jogos, vou sempre que posso (PGF-6, 2022).

As atividades realizadas pela associação para aproximarem todas as pessoas envolvidas no projeto, desde os mais pequenos ao mais adultos, são fundamentais para o cultivo deste espírito de partilha e identificação, que se reflete no discurso dos atletas mais jovens. Estas camadas jovens integram, simultaneamente, a massa adepta, participando também na representação simbólica da freguesia, a nível social e também a nível individual e familiar, uma vez que existe uma reciprocidade representacional entre os adeptos e os atletas.

Relativamente às atividades não relacionadas com o futebol, os participantes do grupo focal, quando questionados sobre a participação nessas mesmas atividades, afirmaram, em unanimidade, que participam ativamente. As caminhadas, que têm representado uma das principais atividades, promovendo o estilo de vida saudável, uma das bandeiras do novo projeto da associação, são salientadas por alguns dos participantes:

também participo de vez em quando, quando há a caminhada de Halloween
(PGF-2, 2022).

Às vezes eu vou à caminhada do Halloween, à caminhada do Carnaval
(PGF-4, 2022).

Das atividades todas, a que eu gosto mais é a caminhada do Halloween
(PGF-5, 2022).

A prática desportiva, como refere Gonçalves et al., tem associada uma carga educativa relevante, que se desenvolve maioritariamente em contextos clubísticos. A carga educativa que estes clubes ou associações desportivas transportam é uma das principais características do associativismo jovem e do enquadramento dos jovens nas fileiras destas associações (2013).

Neste sentido, os formadores, naturalmente voluntários, desempenham um papel fulcral no desenvolvimento dos mais jovens, sendo que esta vertente educativa significa também uma construção identitária. Os participantes do grupo focal apontam exatamente para a boa relação que desenvolvem com os treinadores e restantes voluntários, salientando os conselhos transmitidos:

eles dizem o que eu posso fazer para ser melhor e para melhorar as minhas habilidades a jogar futebol (PGF-1, 2022).

Dizem-me para marcar golos. No último jogo, eu estava a aquecer e eles estavam a apoiar-me, a gritar o meu nome (PGF-2, 2022).

São uma família para mim (PGF-4, 2022).

As pessoas do clube ajudam-nos muito, dão-nos conselhos sobre a escola e tudo (PGF-6, 2022).

Sobre o futebol e a descrição da relação com os restantes companheiros de equipa, é visível a transmissão, por parte dos treinadores, da importância de cooperação e de jogar em equipa para o desenvolvimento das competências dos atletas. Esta característica dos desportos coletivos é salientada pelos participantes na questão relativa aos princípios que têm de cumprir para alcançarem bons resultados no futebol que, por excelência, é uma modalidade coletiva:

jogar em equipa é importante, temos de ir buscar a bola quando os adversários perdem a bola (PGF-3, 2022).

Temos de passar a bola aos colegas e jogar em equipa, só assim é que conseguimos ganhar (PGF-5, 2022).

Dizem-nos para nos divertirmos e jogarmos em equipa porque é fundamental no futebol (PGF-6, 2022).

Perante os testemunhos, é visível a importância que os mais jovens atribuem às relações sociais que advêm da sua presença na ARC Várzea. Este é um exemplo demonstrativo da potencialidade do desporto e da participação associativa para os mais jovens, contribuindo para uma boa convivência em sociedade.

Na entrevista a um voluntário da associação, designado por V-E4 (38 anos e residente na freguesia da Várzea), a preocupação com a transmissão de valores considerados pertinentes no seio da associação e, portanto, do assumir de uma vertente educativa, é também descrita. Quando questionado sobre a importância do trabalho desenvolvido pelos voluntários e sobre a influência que exercem sobre os atletas mais jovens, o V-E4 referiu:

eu falo por mim, eu tenho o meu filho aqui a jogar. Nós tentamos levar sempre os miúdos para os bons caminhos, enquanto eles andam aqui não andam noutras andanças, que podem ser mais problemáticas. Temos de formar boas pessoas (V-E4, 2022).

O V-E4 refere ainda que a presença de futebol de formação foi muito importante para o mesmo ter ingressado nesta nova vida da associação. A possibilidade de inserção de um dos filhos nas camadas jovens do mesmo clube que representa foi fundamental. Isto reflete a vontade de criação de vínculos identitários intergeracionais, uma vez que a sua família reside na freguesia da Várzea há 15 anos, como indicado na entrevista.

Ainda sobre a realização do grupo focal e sobre uma das atividades lúdicas realizadas, que consistia na escolha, por parte dos participantes, do que gostam mais na associação e do que gostariam de ver alterado, é relevante salientar alguns dos testemunhos que apontam para a importância da amizade e da felicidade, sentimentos potenciados pela prática desportiva, neste caso o futebol:

o que eu mais gosto é a felicidade que me dá jogar futebol e estar aqui (PGF-2, 2022).

Jogar à bola e ser feliz com os nossos colegas (PGF-4, 2022).

Gosto das atividades que a associação realiza, gosto de conviver com as pessoas (PGF-5, 2022).

Relativamente ao que mudariam no clube, dois dos participantes referiram que o aumento das camadas jovens, neste caso com a introdução de infantis, juvenis e juniores, seria benéfico para o clube, apontando também para o desejo de ver o campo de futebol com relvado sintético. A introdução destes dois aspetos, vontade também demonstrada pelo atual membro diretivo entrevistado, será importante para a associação por vários fatores. Uma das vantagens será a inclusão de um maior número de atletas nas fileiras da associação, nomeadamente de jovens atletas; outra vantagem será a melhor qualidade de treino, que contribui para a formação de atletas com uma melhor performance; a menor manutenção do recinto desportivo, que libertará alguns dos voluntários para o desempenho de outras funções; a melhor qualidade do jogo praticado que poderá chamar mais adeptos e potenciar o aumento do número de associados.

Algumas destas últimas questões serão abordadas, seguidamente, no próximo subcapítulo, sob a perspetiva dos fenómenos de associativismo e voluntariado.

5.2. Análise dos fenómenos de associativismo e voluntariado na associação

5.2.1 As políticas administrativas locais e a sua influência na atividade da associação

A importância da gestão política do território no desenvolvimento das atividades das associações é fundamental, como mencionado no capítulo 2, tal como o apoio disponibilizado pelas instâncias governativas locais, nomeadamente as juntas de freguesia. As juntas de freguesia, através do apoio logístico e financeiro, devem colaborar com as associações locais, garantindo resposta às necessidades das populações. Quando questionado acerca da relação com a junta de freguesia, no período em que esteve inserido na estrutura diretiva, o AMD-E5 aponta para a excelente relação desenvolvida entre os dois organismos:

a junta de freguesia sempre foi um pilar na ajuda das estruturas necessárias à atividade da associação. Disponibilizava o recinto desportivo que lhe pertence e auxiliava nas despesas de manutenção desse espaço, tal como na disponibilização

do edifício da junta de freguesia para a realização das reuniões e das assembleias gerais do clube. Por isso, eram um pilar importante porque nós também representávamos a freguesia (AMD-E5, 2022).

No entanto, apesar do financiamento da junta de freguesia e do município, a associação, que espelha a condição idêntica de associações recreativas e culturais do concelho, necessita de aceder a outros financiamentos informais. A atividade das associações ainda é muito suportada pelo trabalho interino de angariação de fundos, que depende da colaboração das populações locais que, indiretamente, cria um fenómeno de cooperação local. Um exemplo de um financiamento informal é indicado pelo MD-E2:

só para ter uma ideia, a primeira atividade que fizemos fora futebol, nós fizemos uma caminhada temática e tivemos muitas pessoas inscritas, a pagar e acho que isso quer dizer que a população está mesmo empenhada (MD-E2, 2022).

A nível concelhio, nomeadamente na estruturação e gestão do Futebol Popular de Barcelos, o seu financiamento e qualidade das infraestruturas, o AMD-E5 aponta para uma evolução na organização da competição, que em muito se deve à cooperação com a Associação de Futebol de Braga, nomeadamente fazendo referência à assinatura do protocolo já referido no ponto anterior, o de caracterização da ARC Várzea:

penso que neste momento esteja mais organizado e legalizado porque, na verdade, era uma competição muito diferente de uma competição num campeonato distrital na Associação de Futebol de Braga. Penso que, atualmente, existe já um protocolo com a Associação de Futebol de Braga (AMD-E5, 2022).

O melhoramento das competições de futebol amador do concelho, como o Futebol Popular, que apresenta características únicas e potencia o espírito associativo e voluntário no desporto, é um passo importante para o trabalho contínuo que o município de Barcelos tem vindo a desempenhar para a potenciação dos fenómenos de associativismo e voluntariado. Para isto, será necessário, por exemplo, uma ainda maior intervenção nas infraestruturas e recintos desportivos das associações (colocação de um maior número de relvados sintéticos) que competem no Futebol Popular. Melhores

condições oferecidas pelas associações locais serão mais apelativas para os habitantes, nomeadamente para a presença de um maior número de atletas e outros voluntários das respetivas freguesias, o que poderá influenciar também no sentido de pertença, através de uma maior visibilidade e competitividade das associações desportivas que competem no Futebol Popular.

Neste sentido, o trabalho desenvolvido pela associação tem passado pela tentativa de melhoramento das suas infraestruturas e recinto desportivo, com o próximo objetivo a passar pela introdução de um relvado sintético e de uma bancada. Desde 2000 que se têm verificado alterações nas instalações da associação, tal como indicado pelo antigo membro diretivo que, no período em que esteve inserido na estrutura diretiva, refere duas grandes melhorias: a construção de um edifício de apoio ao campo de futebol e a remodelação na iluminação do recinto desportivo. No último ano, que marcou o regresso à atividade, depois da suspensão das atividades desportivas devido à situação pandémica, a nova estrutura diretiva voltou a intervir nas instalações, tal como indicado por um dos atuais membros:

o nosso objetivo é sempre passar para a parte do relvado sintético e para a construção de uma bancada, é o mais urgente que gostaria de fazer, porque, a nível de balneários e do restante recinto, apresentamos condições muito boas. Nós procedemos a obras de melhoramento dos espaços (MD-E2, 2022).

A atual direção, aponta ainda para a vontade de adquirir a posse do recinto desportivo, que pertence ao património da junta de freguesia, o que facilitaria a candidatura e obtenção de financiamentos extra concelhios. Esta realidade, já indicada pelos membros do Pelouro do Desporto entrevistados, deverá merecer atenção por parte das autarquias locais. Com esta referência pretende-se salientar novamente a importância da existência de boas condições para a prática de futebol, que promoveria uma maior participação associativa e consequentemente voluntária, fruto do caráter não remuneratório da associação em estudo.

5.2.2 A ARC Várzea enquanto fenómeno sociológico

A associação enquanto fenómeno sociológico de associativismo e voluntariado, apresenta diversas questões que merecem ser salientadas. Deve recordar-se que o trabalho associativo realizado nas instituições locais é fundamental para promover a inclusão e integração social. Fazendo referência à evolução do associativismo em Portugal, foi visível a importância do associativismo nestes campos após o período ditatorial que perdurou por quatro décadas, o qual restringiu a liberdade de expressão, de igualdade de género, de livre associativismo. Neste sentido, a ARC Várzea tem realizado um percurso, enquanto associação, tal como o seu símbolo demonstra, de inclusão e promoção da igualdade, fomentando o espírito associativo e de voluntariado.

Embora a prática futebolística represente a grande atividade da associação, esta, enquanto movimento de associativismo e voluntariado, agrega diferentes atividades, o que faz com que tenha uma relação mais diversificada com a comunidade, incluindo diversos públicos. Após a situação pandémica, em que a associação esteve inativa, esta voltou com objetivos reformulados e que passam pela aposta nas vertentes recreativas e culturais, para além da desportiva. Sobre esta questão, o MD-E2 comenta o seguinte:

a forma de nós voltarmos a ter a associação foi um pouco isso, foi voltarmos a ter as pessoas cá, mas não só as pessoas que gostam de futebol, as pessoas que não gostam de futebol e mesmas as pessoas de idade. Isto também será um projeto futuro, onde podemos ligar-nos com essas pessoas essas pessoas, podê-los receber, tê-los cá e possivelmente mesmo aquelas que não gostem de futebol, se calhar algumas dessas, com as atividades que fomos fazendo, já vêm ao futebol e já apoiam a associação (MD-E2, 2022).

A comunidade tem aderido de forma significativa ao projeto, componente importante para o sucesso da associação. Quando questionado sobre a relação com a comunidade e com a adesão da mesma às atividades realizadas pela ARC Várzea, o MD-E2 indica:

muito boa relação, têm aderido, tem sido fantástica. Na parte do futebol, podemos dizer que jogamos sempre em casa, sempre muita gente a ver. A parte da formação

também nos traz isto, às vezes as associações e os clubes não apostam na formação, mas depois os miúdos querem ir ver os mais velhos a jogar e isso para nós é interessante porque eles estão sempre presentes e depois trazem também os pais, é sempre uma alegria (MD-E2, 2022).

Nesta nova fase da associação, ainda curta, mas pautada por um grande esforço e dedicação, há uma preocupação em celebrar datas importantes do calendário, como os dias do Pai e da Mãe, o Halloween, a festa popular de São Bento da Várzea, entre outras celebrações distintas no calendário anual. A presença do nome da associação nestas celebrações, para além da realização de outras atividades, como a realização de caminhadas temáticas, diz bem da estratégia definida para o impulsionar das vertentes recreativas e culturais da associação. Como indica o MD-E2, perante a questão colocada sobre as estratégias definidas pela associação, dentro das atividades realizadas há sempre a tentativa da promoção de valores como um estilo de vida saudável (aqui também no futebol) e o relembrar de datas importantes para a comunidade e que potenciem a sua adesão:

estão definidas estratégias. Numa primeira fase atividades ligadas ao estilo de vida saudável e à parte temática dos dias especiais que vão aparecendo. Fomos assinalando a nossa presença também noutros dias, fizemo-lo com o dia dedicado ao cancro da mama, convidamos as mulheres e oferecemos uma rosa a cada mulher [...] no Dia da Mulher também o fizemos. Dentro do futebol nós podemos enquadrar outro tipo de temáticas e trazer outras pessoas que dificilmente iriam ver um jogo do futebol popular (MD-E2, 2022).

Sobre as atividades para além da vertente desportiva que a ARC Várzea tem desenvolvido, o V-E4 indica também para a importância de realização das mesmas, tendo dado vários exemplos das atividades já mencionadas por outros entrevistados, o que aponta para a sintonia entre todos os voluntários que trabalham ativamente no projeto associativo em causa.

O atleta entrevistado (PS-E3), que compõe o plantel sénior, aponta para a disponibilidade e importância dos jogadores participarem, de diversas formas, nas atividades para além das que se relacionam com o futebol:

sempre que nos pedem o clube faz sempre esse trabalho e nós, jogadores e plantel, tentamos sempre ajudar a associação, não só na parte do futebol, mas nas associações que há na freguesia, certas instituições de caridade, o plantel chega-se sempre à frente, ou seja, colabora sempre com dinheiro, bens (PS-E3, 2022).

O elevado número de pessoas envolvidas em algumas das atividades e a importância dedicada à família, nomeadamente na relação entre pais e filhos, foram salientados:

fizemos o Halloween, o Carnaval, o dia da Mãe, o dia do Pai. No dia do Pai foi muito engraçado, convidaram os pais para virem fazer o treino com os miúdos. No dia da Mãe, as mães dos atletas da formação vieram treinar com os miúdos. Tudo isso chama ainda mais as pessoas, no final das atividades que disse até fizeram um convívio. Na caminhada do Halloween juntaram aí umas 300 pessoas (V-E4, 2022).

A associação apresenta uma grande adesão de voluntários locais nas suas diversas vertentes, tal como demonstrado através dos testemunhos. Este fenómeno não é só visível a nível de tipologia de atividade, mas também na sua estrutura enquanto associação. A divisão de tarefas, sobretudo na área futebolística, está organizada segundo um organograma, como referido pelo membro diretivo entrevistado, é salientada pelo V-E4 como uma das marcas distintivas da ARC Várzea: “a divisão é por grupos, uns ligados à formação, outros ao futebol sénior, outros na parte da comunicação. Está tudo muito bem definido” (V-E4, 2022). Esses mesmos grupos de trabalho desenvolvem paralelamente trabalho voluntários no desenvolvimento das restantes atividades da associação não ligadas somente à prática futebolística.

Neste trabalho voluntário, estão presentes preocupações com a inclusão social e igualdade de género, que vão de encontro aos objetivos do projeto associativo em estudo. O MD-E2, apontando para estas preocupações, refere um caso em particular:

nós fazemos uma coisa, temos um jovem cá na nossa terra que tem algumas dificuldades intelectuais e nós, como uma forma de integração, trouxemo-lo juntamo-lo à associação, ele ficou e fica todo contente. Nos jogos está presente no balneário, é acarinhado pelos jogadores todos, nos treinos está sempre presente, já faz parte da família (MD-E2, 2022).

A presença de vários elementos do sexo feminino na estrutura diretiva, como demonstram os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário realizados (ver tabela 3), é outro dos exemplos da importância do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela ARC Várzea. No caso em estudo, o MD-E2 quando questionado sobre a existência de abordagens da população feminina da freguesia à sua possível inclusão nas fileiras da associação, como voluntárias, indica que existe essa vontade de colaboração por parte das mulheres residentes na freguesia.

Dentro do trabalho voluntário, que segue uma lógica de inclusão, existe também uma preocupação com as franjas etárias mais jovens. O AMD-E5, no período em que esteve na associação destaca, à época, a já existência do associativismo jovem e a importância desta prática:

naturalmente, os jovens da freguesia acabavam por ter a associação como uma possibilidade de participar numa atividade conjunta com outros atletas. A associação tinha outras atividades que acabavam por estar associadas à prática desportiva e os jovens acabavam-se por associar naturalmente. Qualquer atleta que viesse treinar nós tentávamos integrá-los (AMD-E5, 2022).

Tal como observado a partir das respostas dos inquéritos aplicados, atualmente a ARC Várzea continua a dar importância e a fomentar o associativismo jovem, sendo que a maioria dos indivíduos voluntários apresentam uma idade até aos 40 anos, tal como demonstrado no gráfico 5.

O caráter associativo apresenta na sua lógica uma necessidade de hierarquização de funções. No entanto, do ponto de vista do voluntariado, este apresenta-se transversal, uma vez que cada indivíduo que se voluntaria é uma peça chave na estrutura associativa. Neste sentido, é frequente a acumulação de funções. Relativamente a este último aspeto, deve referir-se que a insuficiência de fundos monetários, que caracteriza a realidade associativa amadora, está intrinsecamente ligada a uma necessidade de interajuda entre os diversos voluntários que trabalham nas associações.

Através dos dados recolhidos nos inquéritos realizados, esta polivalência e acumulação de funções é referida por alguns dos inquiridos, e alguns chegam mesmo a classificar o seu trabalho voluntário na associação como “faço de tudo um pouco”.

Outro dos aspetos verificados, no caso de estudo, sobre o trabalho voluntário, no caso específico do futebol, é a existência de um sistema circular na organização dos voluntários. Em geral, os indivíduos mais jovens que são voluntários e que integram as equipas de futebol, como atletas, uma vez que deixam de exercer essa função mantêm-se na associação, assumindo outras funções, mas igualmente voluntárias. Tal como antigo membro diretivo entrevistado, o atual membro, antes de assumir funções na direção do clube, teve um passado como jogador. Este é um exemplo do vínculo à associação que é criado ao longo da carreira dos atletas que, posteriormente, com o término da mesma voltam, muitas vezes, para estarem inseridos na estrutura diretiva ou para ajudarem no desempenho da atividade da associação.

Uma última questão que merece reflexão e aludindo novamente à questão da igualdade de género, especificamente no futebol, deve salientar-se que a ARC Várzea promove os escalões de formação mistos, embora a presença feminina seja deficitária. No entanto, este fenómeno é um avanço importante, não só para a reativação do futebol feminino, mas também na promoção dos mesmos valores identitários, independentemente do género.

As políticas europeias de desporto apontam para isso mesmo, como por exemplo em documentos mencionados anteriormente, como a Carta Europeia do Desporto. Neste sentido, o futebol feminino foi uma aposta da associação na primeira década dos anos 2000, contribuindo igualmente para o orgulho da população, que assistia à elevação do nome da freguesia, fruto da relevância da equipa de futebol feminino:

sim, a equipa feminina venceu a taça de futebol feminino da associação de braga, a capitã da seleção foi durante muitos anos uma atleta do Várzea, teve bastantes jogadores na equipa principal portuguesa [...] teve realmente ali um período muito forte no futebol feminino [...] (AMD-E5, 2022).

O apoio da população, nomeadamente através da presença nos momentos de jogo, era transversal à oferta desportiva na organização, futebol de formação e sénior a nível masculino e futebol sénior a nível feminino. O futebol masculino ainda se mantém presente na aposta desportiva da associação. O futebol feminino, com características diferenciadas, uma vez que era federado, necessitava de outras condições e outros

valores de financiamento. A nível concelhio, não existem estruturas que dinamizem o futebol feminino, não federado, tal como aquelas que existem para o futebol masculino, como o Campeonato de Futebol Popular de Barcelos.

Apesar da crescente inclusão das mulheres no desporto, tal como demonstra o documento mencionado, relativamente à modalidade futebolística, na qual se foca esta dissertação, é ainda uma realidade distante e que necessita de ser revista para os próximos anos. Neste sentido, o futebol feminino federado, no contexto da associação, era incomportável e, por isso, acabou por terminar. Isto prova que, nas associações sem fins lucrativos, tal como caso de estudo, a inclusão de atividades desportivas de carácter federado é bastante complexa. Assim sendo, o futebol é uma modalidade marcadamente praticado por indivíduos do sexo masculino, realidade exponenciado em Portugal, fruto do tardio desenvolvimento do futebol feminino.

Todo o trabalho desenvolvido pela ARC Várzea, nas dimensões analisadas, é fundamental para o desenvolvimento da freguesia, nomeadamente com a presença da equipa sénior no Futebol Popular de Barcelos. A presença de associações como estas constituem-se como um exemplo para as demais freguesias que, através de estratégias que promovam o associativismo local e o desenvolvimento de trabalho voluntário, podem desenvolver-se e garantir a permanência e crescimento dos seus habitantes. Estas estruturas associativas, na realidade portuguesa, desempenham um papel imprescindível no acesso das populações locais a atividades culturais e desportivas.

Considerações finais

Tal como analisado no primeiro capítulo, o desporto, com particular relevância para o futebol, apresenta-se como um campo repleto de significados e representações sociais, o que o torna uma área interessante para a Sociologia. No caso particular do desporto amador, sendo o futebol amador o campo de estudo desta dissertação, este assume especificidades diversas em relação à vertente profissional. Neste caso, o associativismo e o voluntariado são, de facto, dois conceitos estritamente relacionados com a prática de futebol amador, relacionando-se com uma ideia de identidade local que pressupõe a pertença a um determinado lugar.

A identidade local é fomentada, neste sentido, pela partilha de valores comuns de um determinado contexto ou lugar. Neste caso, o futebol amador assume particular importância uma vez que, tendo como base o trabalho voluntário e associativo, cria vínculos emocionais e simbólicos dentro de um clube ou associação desportiva. Estas associações desportivas estão muitas vezes interligadas a um lugar que não depende apenas da sua limitação administrativa e geográfica. A atividade associativa ligada ao futebol amador é importante para a coesão social, uma vez que diminui assimetrias em território menos centralizados, promovendo oportunidades para a melhoria da sua atividade social, cultural e desportiva, de forma direta aos integrantes das associações e de forma indireta às populações que habitam esses mesmos lugares.

Estes pressupostos foram explorados na área geográfica do concelho de Barcelos, através do fenómeno do futebol amador presente neste concelho, nomeadamente o Campeonato Popular de Barcelos, onde se insere o caso de estudo desta dissertação. Esta competição é um exemplo da preocupação com o desenvolvimento do futebol amador em toda a abrangência do concelho. A definição de regras, já mencionadas, como a necessidade de residência no concelho para se competir no Campeonato e perante o apoio dedicado às associações desportivas, fica clara a preocupação com as freguesias que compõe o concelho e que representam um lugar, uma região, sendo um fator importante para a coesão de uma identidade local. Um dos fatores também a salientar, analisados nesta dissertação, é a concentração de população residente no concelho de faixas etárias jovens adultas, fator que tem

influência no número existente de associações com atividade desportiva, com enfoque no futebol amador. Neste sentido, o futebol amador enquanto fenómeno associativo e de voluntariado assume particular importância no concelho e gera oportunidades e dinâmicas de desenvolvimento local.

É neste contexto que se enquadra o caso de estudo, a ARC Várzea, que, como analisado no quinto capítulo, apresenta semelhanças com as características gerais do concelho, em relação à presença de população residente jovem adulta e à dinâmica associativa e de voluntariado. Através de uma atividade associativa solidificada, a ARC Várzea, no seu projeto, tem como base o trabalho voluntário dos seus associados e colaboradores, promovendo a participação da comunidade local e circundante à freguesia onde desenvolve atividade. Desta forma, através do desenvolvimento de atividades recreativas e culturais, que não só na modalidade de futebol, a população local encontra na associação em causa um meio de participação ativa, que desencadeia a potenciação do sentimento de pertença ao lugar.

Em relação à vertente desportiva da associação, representada pela modalidade de futebol, são perceptíveis a importância e a influência que esta exerce na freguesia. A atual presença de escalões de formação é um dos exemplos da potenciação do associativismo jovem, fenómeno que, enquadrado dentro do espectro associativo, se apresenta como fundamental para a manutenção e futuro da ARC Várzea e de associações que atuam nos mesmos moldes. Para além desta questão, a existência de futebol de formação é também fundamental na construção de valores identitários do lugar, pela via da sua transmissão às gerações mais novas. Através dos resultados do grupo focal realizado com integrantes dos escalões de formação e juntamente com os depoimentos recolhidos nas entrevistas semiestruturadas, verificou-se que os mais jovens têm orgulho em representar a associação, com o objetivo de integrar mais tarde o plantel sénior, seguindo, de facto, os objetivos propostos pela associação.

Para além das camadas jovens, é importante ressaltar que a ARC Várzea apresenta diversidade em termos de sexo e faixas etárias, tal como verificado nos escalões de formação e nos voluntários inquiridos. Esta diversidade é um fator que vai de encontro a uma ideia de coesão social, promovida pela abrangência de

oportunidades dirigidas a essa mesma diversidade populacional. No entanto, verificou-se que, apesar de uma visão associativa democrática à integração de atletas do sexo feminino, a nível desportivo, atualmente, ainda apresenta fragilidades, não estando consolidada. Verificou-se que o ARC Várzea já apresentou equipas de futebol feminino, mas devido a fatores como falta de meios físicos e financeiros estas equipas acabaram por ser terminadas. Considero que a questão do futebol feminino amador deveria continuar a merecer atenção nos próximos anos na área geográfica em estudo.

Em relação aos fenómenos de associativismo e voluntariado, para além das questões de identidade local, verificou-se também que estes são potenciados, na medida em que respondem às necessidades da associação, fruto da falta de financiamento e outros tipos de apoio não financeiros que a associação apresenta. Na atividade diária da ARC Várzea, tal como descrito nas entrevistas ao atual membro diretivo e a um voluntário, há um plano de atividades e tarefas definido que tem por base um trabalho maioritariamente voluntário. Por fim, e relembrando as perguntas de partida, nomeadamente:

- Em que medida é o que o futebol amador representa um meio de coesão social em contextos periféricos relativamente aos grandes centros urbanos?
- Serão o associativismo e o voluntariado, em contexto futebolístico amador, fatores relevantes para o desenvolvimento da coesão e identidade locais?
- De que forma o trabalho desenvolvido por associações amadoras locais, como a ARC Várzea, é importante para a criação de um sentimento de pertença e desenvolvimento dos lugares?

Perante a investigação realizada, através do método de estudo de caso e perante a associação analisada, ficou perceptível a potencialidade, em contextos periféricos em relação aos grandes centros urbanos, do futebol amador para o desenvolvimento de um sentimento de pertença, constituindo-se como um dos fatores mais importantes para a atividade cultural e desportiva do concelho de Barcelos, na base do associativismo e voluntariado.

Partindo do estudo que constitui esta investigação e não tendo sido um tema abordado, uma vez que ultrapassava a temática da mesma, considera-se de grande pertinência o estudo da relação das políticas culturais do concelho com o fenómeno desportivo. Sendo que a atividade cultural é muitas vezes gerida de forma independente ou autónoma em relação ao desporto, em que medida é que a inter-relação entre estas duas dimensões pode contribuir para o fomento do desenvolvimento social local. Este manifesta-se por possíveis maiores oportunidades de ocupação e interação sociais, o que inclui o acesso à prática desportiva, bem como pela construção de valores de pertença através do voluntariado, o que contribui, de facto, para uma sociedade civil mais saudável, consciente e participativa. O desporto amador é, neste sentido, uma das atividades potenciadoras desta problemática.

Além disto, o Campeonato Popular de Barcelos não é um fenómeno isolado na região do noroeste português, inserindo-se, de facto, numa dinâmica associativa muito significativa e singular no contexto português, devido à grande densidade populacional da região, que apresenta índices médios de população jovem relevantes, e a uma tipologia de assentamento urbano de carácter muito disperso, o que faz emergir a necessidade de existência de muitas associações locais para colmatar o acesso desigual à cultura e ao desporto. Neste sentido, acredita-se que o papel do sociólogo é fundamental na colmatação das lacunas existentes relativamente a estudos deste fenómeno social presente no noroeste português. De facto, não existe uma abordagem holística sobre o futebol amador da região norte enquanto fator de coesão social e identidade local. A maior inclusão de sociológicas nos departamentos de cultura e desporto nos diferentes municípios poderia contribuir para a construção de melhores políticas sociais, culturais e desportivas desta região, a nível concelhio e intermunicipal.

Referências Bibliográficas

Monografias e outros documentos

Azevedo, N. (2014). Pontos para uma Discussão Operacional sobre Políticas Culturais (Locais). *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 2 (2), 131-143. Consultado a 23 de setembro de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rlec.71>.

Carvalho, A. M. (2001). *O clube desportivo popular: função social, inovação, cultura e desenvolvimento* (1ª ed.). Porto: Campo das Letras.

Castells, M. (2010). *The power of identity* (2ª ed., Vol. 2). Oxford: Wiley-Blackwell.

Coelho, J. N. (2004). «Ondulando a Bandeira»: Futebol e Identidade Nacional. *Futebol e Relações Internacionais*, 2, 119- 140. Consultado em 14 de janeiro de 2022. Disponível em: https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/r2/RI02_JNC.pdf.

Coelho, J. N., & Pinheiro, F. (2002). *A Paixão do Povo – História do Futebol em Portugal*. Porto: Afrontamento.

Costa, A. da S. (1992). Desporto e análise social. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, (2), 101-109. Consultado a 13 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2615/2399>.

Costa, A., Pereira A. L., & Garcia, R. P. (Org.) (2006). *O Desporto entre Lugares. O lugar das ciências humanas para a compreensão do desporto*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Creswell, J. W. (2007) *Projeto de Pesquisa* (2ª ed.) Porto Alegre: Artmed Editora.

Dias, M. I. C. (1994). O Inquérito por Questionário: Problemas Teóricos e Metodológicos Gerais. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/104265/2/193141.pdf>.

Elias, N., & Dunning, E. (1992). *A busca da excitação*. Lisboa: Difel.

Fernandes, S. A. T. (1998). Alguns Desafios Teórico-Metodológicos. In Esteves, A. & Azevedo, J. (1998). *Metodologias qualitativas para as ciências sociais* (pp. 9-28). Porto:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Consultado a 23 de dezembro de 2021.
Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/9161>.

Freitas, C. M. S. M. de (2000). *O Significado Social do Desporto nas Classes Sociais: Uma Análise do Fenómeno*. (Dissertação de Doutoramento não editada, em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Faculdade de Ciências e de Educação Física, Porto.

Giddens, A. (2001). *Sociologia* (6ª ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gonçalves, E. & Santos, J. A., & Domingues, M. (2013). Ecologias de prática no associativismo desportivo em Portugal: estudos de ambientes diversos em clubes de futebol jovem. In Gonçalves, C. E. de B. (2013). *Educação pelo Desporto e associativismo desportivo: uma ligação necessária*. Lisboa: Edições Afrontamento.

Harrison, R. (2013). *Heritage: critical approaches*. Oxon: Routledge. Consultado a 20 de maio de 2022.

Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2558>

Leitão, S. C., & Ramos, G. P. J., & Silva, A. (2009). *Coletividade de Cultura, Recreio e Desporto. Uma caracterização do associativismo confederado em Portugal*. Lisboa: Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

Machado, J. & Sarmento, J. P., & Silva, C. A. F. da (2020). Perceções de lideranças sobre a atuação das autarquias locais no desenvolvimento do desporto em Portugal. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 9 (3), 539-567. Consultado a 3 de março de 2022.
Disponível em: <https://doi.org/10.5585/podium.v9i3.17894>.

Mariovet, S. (2002). *Aspetos Sociológicos do Desporto* (2ªed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Marivoet, S. (1997). Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos. *Sociologia – Problemas e Práticas* (23), 101-113. Consultado a 18 de dezembro de 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/858>.

Marivoet, S. (2012). Abordagem Sociológica da Ética do Desporto no Contexto da Mudança Social: O Caso Português Durante o Estado Democrático do Século XX. *Atas do VII Congresso Português de Sociologia, Sociedade, Crise e Configurações*. Faculdade de

Psicologia e Ciências da Educação. Consultado a 28 de novembro de 2021. Disponível em: http://associacaoportuguesasociologia.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP1278_ed.pdf.

Marivoet, S. (2018). A inclusão social através do desporto: novos desafios na Intervenção Social = The social inclusion through sports: new challenges in social intervention. *Intervenção Social*, (47/48), 191–204. Consultado a 20 de maio de 2022. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/is/article/view/2540>.

Mendonça, I., & Gomes, M. de F. (2016). *Grupo Focal como Técnica de Investigação Qualitativa na Pesquisa em Educação*, 1, 429-438. CIAIQ, Investigação Qualitativa em Educação, Brasil. Consultado a 20 junho de 2022. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/628>.

Neves, J., & Domingos, N. (2004). *A época do futebol: o jogo visto pelas ciências sociais*. Lisboa: Assírio e Alvim.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Serapioni, M., Ferreira, S., & Lima, T. M. (2013). *Voluntariado em Portugal: contextos, atores e práticas*. Évora: Fundação Eugénio de Almeida. Consultado a 5 de abril de 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/44013>

Serpa, H., & Serpa, V. (2004). *História do Futebol em Portugal*. Lisboa: CTT Correios de Portugal, D.L.

Serrado, R. (2014). Jogo e Desporto no Portugal Contemporâneo (1870-1910). *Cultura: Revista de História e Teoria de Ideias*, 33, 219-251. Consultado a 20 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/cultura.2425>.

Serrado, R., & Serra, P. (2010a). *História do Futebol Português – Uma Análise Social e Cultural* (Vol. 1). Lisboa: Prime Books.

Serrado, R., & Serra, P. (2010b). *História do Futebol Português – Uma Análise Social e Cultural* (Vol. 2). Lisboa: Prime Books.

Smith, L. (2006). *Uses of heritage*. Oxon: Routledge.

Sousa, J. V F. de (2013). *A Gestão do Desporto Municipal. Análise ao Desenvolvimento Organizacional: Estudo Centrado na Comunidade Internacional Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS)*. (Dissertação de Mestrado não editada, em Gestão Autárquica) Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa.

Sousa, N. J. V. A. (2013). A Atual Reforma da Administração Local. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Lusófona do Porto*, 3 (3). Consultado a 5 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://revistas.ulusofoa.pt/index.php/rfdulp/article/view/3801>.

Tavares, C. I. C. (2011). *O Associativismo e a Participação Cívica dos Jovens em Meio Rural*. (Dissertação de Mestrado não editada, em Serviço Social). Universidade Católica Portuguesa. Centro Regional das Beiras, Viseu.

UNV. (2018). *State of the World's Volunteerism Report*. Consultado em 1 de setembro de 2022. Disponível em: https://www.unv.org/sites/default/files/UNV_SWVR_2018_English_WEB.pdf7.

Vilaça, H. C. R. (1993). *Associativismo e Movimentos Sociais: modalidades de participação*. (Prova de aptidão pedagógica e capacidade científica não editada). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Consultado a 9 de março de 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/13034>.

Vilaça, H., & Guerra, P. (2017). O espaço urbano enquanto contexto específico de dinâmismos associativos: o caso das freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira. *Sociologia: Revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto*, 10. Consultado a 30 de novembro de 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2558>.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (2ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Cartas e legislação

Conselho da Europa (1992). *Carta Europeia do Desporto*. Consultado a 16 de dezembro 2021. Disponível em: <https://pned.ipdj.gov.pt/europeia>.

Câmara Municipal de Barcelos (2021). *Carta Desportiva Municipal*. Disponível em: <https://www.cm-barcelos.pt/viver/desporto/carta-desportiva-municipal/>.

Lei n.º 75/2013, *Regime Jurídico das autarquias locais*. Consultado a 25 de junho de 2022. Disponível em: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2013-56366098-56359582>.

Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro. Consultado a 25 de junho de 2022. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/5-2007-522787>.

Lei-Quadro de Competências e Regime Jurídico de Funcionamento dos Órgãos dos Municípios e das Freguesias, Lei n.º 169/199, de 18 de setembro. Consultado a 24 de junho de 2022. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/169-1999-569886>

Regime Jurídico das Autarquias Locais, Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Consultado a 25 de junho de 2022. Disponível em: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2013-56366098-56359582>.

Lei n.º 73/2013, *Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais*, de 03 de setembro. Consultado em 13 de junho de 2022. Disponível em: https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1989&tabela=leis&so_miolo=.

Anexos

Anexo 1 - Dados das associações/clubes que participaram no Campeonato Popular de Barcelos na época 2021/2022

Designação das associações	Ano de Fundação	Freguesia onde estão sediadas	Distância (km) ao centro do concelho	Nº atletas	Futebol de formação (Camadas jovens)	Tipologia do campo de futebol
GDR Leocadenses	1987	Santa Leocádia	8,8	26	Não	Pelado
JRC Perelhal	1962	Perelhal	7,9	Total: 61 Plantel sénior: 26 Escalões de formação: 35*	Sim *Petizes – Sub-7 Traquinas – Sub-9 Benjamins – Sub- 11 Infantis – Sub-13	Sintético
RCR Aborim	1981	Aborim	10,3	29	Não	Pelado
ACDR Cambeses	1976	Cambeses	13	27	Não	Pelado
ND Silva	1977	Silva	4,8	27	Não	Sintético
ACD Carapeços	1988	Carapeços	12,4	27	Não	Sintético
ND Santa Eugénia	1973	Rio Covo (Santa Eugénia)	2,6	29	Não	Pelado
ARC Sequeade	1978	Sequeade e Bastuço	9,5	25	Não	Pelado
GDR M. Paradela	1976	Paradela	14	29	Não	Sintético
GD Creixomil	1983	Creixomil e Mariz	10	28	Não	Pelado

Bastuço S.J	1979	Sequeade e Bastuço	11,2	23	Não	Pelado
FC Negreiros	1976	Negreiros	14,5	29	Não	Pelado
Leões da Serra FC	1971	Airó	7,6	31	Não	Pelado
ACDR Fonte Coberta	1984	Carreira e Fonte Coberta	10,3	28	Não	Pelado
GD Pedra Furada	1988	Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual	8,7	28	Não	Pelado
AD Milhazes	1994	Milhazes, Vilar de Figs e Faria	6,9	28	Não	Pelado
CD Macieira	1984	Macieira de Rates	13,1	25	Não	Pelado
AD Carvalhal	1984	Carvalhal	3,9	31	Não	Relvado
GDR Estrelas S.Pedro	1967	Barcelos, Vila Boa, Vila Frescainha	3,2	29	Não	Pelado
Lijó Fc	1944	Lijó	6,1	30	Não	Pelado
GDC Cristelo	1979	Cristelo	11,2	24	Não	Pelado
GD Águas Santas	1975	Rio Covo (Santa Eulália)	8,3	25	Não	Sintético
ND Águias do Neiva	1978	Abade de Neiva	4	29	Não	Pelado
GD Fragoso	1965	Fragoso	19,2	28	Não	Pelado
ACD Pereira	1998	Pereira	6,4	23	Não	Sintético
ADR Cossourado	1987	Cossourado	11,5	27	Não	Pelado

ADR Juventude S.M.	1986	Alvito (S.Pedro e S. Martinho) e Couto	4,3	30	Não	Sintético
ADCR Silveiros	1998	Silveiros e Rio Covo (Santa Eulália)	12,2	29	Não	Pelado
Palme FC	1994	Palme	15,5	29	Não	Pelado
ADC Remelhe	1982	Remelhe	5,6	25	Não	Pelado
ARC Várzea	1977	Várzea	5,1	Total: 80 Plantel Sénior: 30 Escalões de formação: 50**	Sim ** Petizes – Sub-7 Traquinas – Sub-9 Benjamins – Sub- 11	Pelado
A Baluganense CD	1988	Balugães	14,7	26	Não	Pelado
GD Feitos	1986	Vila Cova e Feitos	9,5	29	Não	Pelado
ADCR Águias S.Mamede	1984	Tamel (Santa Leocádia) e Vilar do Monte	7,8	30	Não	Pelado
ACRD Carvalhas	1993	Carvalhas	20	29	Não	Pelado
FC Oliveira	1980	Oliveira	10,4	29	Não	Pelado

Fonte: Autor (dados retirados da AFPB e plataformas digitais dos clubes)

Anexo 2 - Tabela de análise às plataformas digitais da ARC Várzea

Plataformas Digitais	Conteúdo
Facebook e Instagram	Redes sociais onde a associação publica com mais frequência. Todos os momentos festivos, incluindo as atividades recreativas e culturais são publicitados como forma de “chamar” a comunidade a participar nas mesmas. A nível desportivo, há a publicação assídua dos anúncios e resultados dos jovens dos diversos escalões. A ARC Várzea prima pela pertinência do conteúdo partilhado, demonstrando o projeto inclusivo que tem definido. Exemplos disto são publicações que dão destaque ao voluntariado feminino dentro da associação, registos fotográficos onde se verifica a relação horizontal entre as crianças e os voluntários adultos, entre outros. Em relação ao trabalho que desenvolve e que fomenta a identidade coletiva local, há o registo de atividades como caminhadas (algumas com ligação ao S. Bento da Várzea, uma das representações simbólicas na freguesia), convívios onde se vê a envolvimento da comunidade, etc.

	Nas duas plataformas estão ainda presentes as informações úteis, como contactos e ano de fundação.
Revista digital – Setenta 17	A revista digital é um exemplo da inovação apresentada pela nova estrutura diretiva. Há a preocupação de deixar uma marca distintiva e que funcione como modelo para as próximas direções e associados que ingressem na associação. A revista está dividida por capítulos, nos quais estão incluídos todas as vertentes em que a ARC Várzea desenvolve atividade. Para além dos registos fotográficos estão presentes também as transcrições de entrevistas que vão sendo realizadas, registo de assinatura de protocolos com demais associações e empresas, etc. Na parte final da revista são apresentados os parceiros oficiais, fundamentais para a continuidade do projeto, apela-se à importância de os leitores seguirem a atividade da associação nas redes sociais de Facebook e Instagram e, na última página, está presente o lema desta associação “O teu futuro, o nosso presente”. Resumindo, a revista digital é um exemplo do trabalho que pode ser desenvolvido por associações amadoras desportivas como as que competem no Futebol Popular de Barcelos. A força associativa e o trabalho voluntário são fundamentais para o crescimento e

	dinamização das associações amadoras de futebol do concelho de Barcelos.
Website: <i>www.arcvarzea.maisbarcelos.pt</i>	O <i>website</i> ligado à associação em estudo encontra-se desatualizado desde a época 2008/2009. Apesar deste longo período sem atualizações, encontramos informações pertinentes e úteis acerca da ARC Várzea. Contém um menu com várias ligações que remetem para a história da associação, para as atividades desenvolvidas (como o clube de dança já extinto), para uma galeria fotográfica, para um chat de informações, para a loja do clube e ainda para contactos e links úteis. Há um destaque para a equipa de futebol feminino que alcançou grandes sucessos, sucesso esse visível através de notícias como a chamada de jogadoras à seleção nacional de futebol feminino. Considero que este <i>website</i> tem potencialidade para ser recuperado e atualizado e funcionar como uma das plataformas digitais de publicação e arquivo da associação. A operacionalização da loja online seria também uma marca distintiva dentro dos clubes que integram o Futebol Popular de Barcelos.

Fonte: Autor

Anexo 3 - Consentimento Informado para as entrevistas realizadas

CONSENTIMENTO INFORMADO

Entrevista

Eu _____

, aceito participar na investigação intitulada de *O futebol amador enquanto fenómeno de associativismo e voluntariado: o caso da Associação Recreativa e Cultural da Várzea*, da autoria de Davide Pereira Faria, aluno da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada por Natália Maria Azevedo Casqueira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do Mestrado em Sociologia. O objetivo da investigação é analisar a potencialidade do desporto amador para a inserção e inclusão social, para o espírito de comunidade e para o seu papel enquanto potenciador de fenómenos como o associativismo e o voluntariado.

Em articulação com a direção da Associação Recreativa e Cultural da Várzea, **irão ser realizadas entrevistas relativas ao percurso recreativo, cultural e desportiva na Associação**. Aceito ainda a gravação áudio da atividade e a utilização dos dados para a investigação. Os dados serão recolhidos de forma rigorosa e serão utilizados exclusivamente para fins científicos do trabalho em curso. Compreendo que a participação do meu educando no estudo é voluntária e que pode desistir ou recusar em qualquer altura, sem consequências ou prejuízos. Para mais se informa que a atividade terá uma duração aproximada de 1 hora.

Assinatura Entrevistado:

Várzea, ____ de _____ de 2022

Anexo 3.1 - Guião de entrevista aos membros da Câmara Municipal

Categorias Temáticas	Dimensões	Perguntas
Atuação do município no plano desportivo	Plano orçamental – verbas para o futebol amador.	Em relação ao plano orçamental da câmara municipal, como funciona o processo de definição de verbas? Que critérios definem a distribuição percentual do orçamento para o desporto? Em relação a subsídios dedicados às associações de futebol amador, como se processa a sua atribuição? Dentro dessas verbas, relativamente ao futebol amador, quais estão canalizadas para o Futebol Popular de Barcelos? Quais são as prioridades do município na atuação da área do desporto, nomeadamente no futebol amador?
	Caracterização da atuação desportiva do município	

	Organismos e documentos relativos ao Desporto	Que repercussões tem a atuação ativa do concelho na área do desporto? Que dificuldades encontra o município no que diz respeito à gestão desportiva do concelho? Que projetos ou planos de reestruturação estão aprovados ou previstos para o futebol amador no concelho? Gostava agora de o questionar acerca da criação do Conselho Municipal do Desporto, que é descrito como um órgão consultivo que promoverá a análise e o debate participado, tendo em vista a implementação de políticas desportivas. Este Conselho Municipal já se encontra em atividade? Se sim, em que se baseia e em que dimensões atua? Qual a importância para as coletividades desportivas do concelho, nomeadamente as associações do futebol amador?
--	---	--

	Os fenómenos do associativismo e voluntariado	A Câmara Municipal é responsável pela Carta Desportiva Municipal, um documento onde estão descritas as instalações desportivas de cada freguesia, sendo que a última foi elaborada em 2021. Quais são os objetivos da elaboração e divulgação da mesma? O associativismo e o voluntariado são dois fenómenos sociais ligados às associações desportivas, a nível amador. Como são vistos e o que representam estes dois fenómenos para o concelho, nomeadamente na sua importância para o desenvolvimento local e coesão social? Que estratégias de voluntariado e associativismo promove o concelho junto das associações desportivas amadoras locais?
	Processo de gestão desportiva no concelho	

A gestão desportiva: do município às juntas de freguesia	Independência das autarquias locais e relações hierárquicas O papel das associações desportivas locais	Como é realizado o processo de gestão desportiva, a nível amador, no concelho? Qual a autonomia das juntas de freguesia do concelho na gestão desportiva dos seus territórios? Gostaria de questionar acerca dos títulos de propriedade das instalações desportivas do concelho. Os recintos desportivos e a definição dos seus proprietários ficam ao critério das juntas de freguesia ou há diretrizes, por parte do município, em relação à posse pública ou privada das instalações? De que forma as associações desportivas locais, como os clubes de futebol, podem participar na tomada de decisões a nível municipal, no âmbito desportivo?
--	--	---

	Futebol de formação e futebol feminino	Popular do concelho, nomeadamente para o melhoramento das suas infraestruturas? O futebol de formação e o futebol feminino são duas dimensões essenciais para o crescimento do futebol amador no concelho, promovendo uma maior inclusão social. O que tem sido feito, por parte do município, para promover e difundir junto das associações locais, a inclusão destas duas dimensões? Quais considera ser as vantagens e também os constrangimentos da inclusão, por parte das associações desportivas locais, destas duas realidades desportivas?
Caracterização Sociodemográfica	Trajectoria profissional e académica	Que funções desempenha na Câmara Municipal? Como foi o seu percurso académico e qual a ligação com a cidade de Barcelos?

	Caracterização social A sociologia em contexto municipal	Gostava ainda que me indicasse a sua idade. Para finalizar, queria questionar se existem sociólogos a exercerem funções no Pelouro do Desporto. Se sim, a inserção destes profissionais é hoje mais recorrente em funções relacionadas com a dimensão desportiva?
--	--	---

Anexo 3.2 - Guião de entrevista ao atual membro diretivo da ARC Várzea

Categorias Temáticas	Dimensões	Perguntas
Vínculo pessoal com a associação	Relação com a ARC Várzea Ligação à freguesia	Que funções desempenha na associação? Há quanto tempo está ligado a esta coletividade? Qual é sua ligação à freguesia onde está sediada a associação?
Caracterização geral da associação	O período de inatividade da associação O retorno à atividade	Que estatutos estão em vigor e regem a atuação da associação? Quais são os objetivos principais da associação? A associação passou por um período de inatividade. Em que período a associação esteve inativa? Quais foram as razões para esta interrupção? Durante o período em causa a associação continuou a estar em atividade? Se sim, em que áreas foi atuando?

		Relativamente ao retorno da atividade, que mudanças foram realizadas em relação aos estatutos que estavam já estabelecidos no período antes da interrupção? Nesse mesmo processo, como se constituiu o recrutamento e seleção de indivíduos para o preenchimento dos órgãos diretivos? Em relação aos restantes elementos que compõem a estrutura da associação, de que forma decorreu a seleção de voluntários? As infraestruturas do campo de futebol sofreram recentes remodelações. Num futuro próximo, quais são os objetivos da associação para a manutenção ou contínua remodelação das infraestruturas?
	Constituição da estrutura diretiva Condições das infraestruturas	
Contexto local da associação e relação com a comunidade	A associação e a comunidade local	Como reagiu a comunidade local à refundação da associação?

	A identidade local: população e adeptos do clube Relações institucionais: outras associações e junta da freguesia	A nível recreativo e cultural que estratégias estão definidas pela associação, para a promoção do desenvolvimento local e do espírito identitário da população da Várzea? A nível desportivo, o clube é conhecido pelo apoio incessante dos seus adeptos, que se mobilizam para assistirem aos jogos. De que forma é importante, a paixão e mobilização dos adeptos, para o desenvolvimento e para o sucesso da vertente desportiva? Como é a relação entre associação recreativa e cultural da Várzea e as restantes associações que desenvolvem o seu trabalho na freguesia? Como caracteriza a relação da associação com a junta de freguesia, relativamente a: • Ajuda financeira • Infraestruturas
--	---	--

		• Outro tipo de apoios (social, etc.)
A atuação desportiva	Processo de seleção do plantel sénior masculino Os escalões de formação e o projeto associado	No futebol, uma das apostas desta associação, verifica-se a presença de escalões de formação e de futebol sénior, constituindo-se como um exemplo a seguir no Futebol Popular de Barcelos. Em relação ao plantel sénior, como é o processo de seleção e recrutamento de jogadores? Que princípios estão subjacentes à aposta no futebol de formação? Qual é o objetivo da inclusão do futebol de formação? Ainda em relação ao futebol de formação, em que competições estão inseridos os vários escalões? Quais as principais razões que considera estarem na base da motivação dos jovens atletas para ingressarem nos escalões de formação?

	O futebol feminino	Pretendem no futuro alargar o projeto desportivo a atletas femininas? Na comunidade local, por parte das raparigas e mulheres residentes, houve alguma demonstração de vontade em integrarem a associação como atletas?
Relação com o Futebol Popular de Barcelos	Percurso no Futebol Popular de Barcelos Atuação desportiva	A Associação Recreativa e Cultural da Várzea foi fundada em 1977. A nível futebolístico, em que competições, ao longo da sua história, esteve inserida? Qual o percurso do Várzea, enquanto clube de futebol, no Futebol Popular de Barcelos? Tendo voltado a ingressar o plantel sénior no Futebol Popular de Barcelos, na época em curso, 2021/2022, que objetivos, a nível desportivo, estão traçados para o atual mandato? Como analisa o desenvolvimento do Futebol Popular do concelho?

	Análise do Futebol Popular de Barcelos	Qual a sua visão sobre a possível inclusão de futebol de formação e de futebol feminino no Futebol Popular de Barcelos?
Voluntariado e associativismo	Processo de gestão dos voluntários A envolvimento da comunidade na atividade da associação Associativismo jovem	Uma associação composta por 80 atletas exige uma boa gestão de recursos humanos, nomeadamente indivíduos que trabalhem como voluntários em prol da associação. Como funciona todo este processo de gestão do voluntariado na associação? De que forma a associação trabalha para a inclusão dos habitantes locais, nomeadamente no que diz respeito à inserção dos mesmos no desenvolvimento de trabalho para o fomento do espírito associativista? O associativismo jovem é um fenómeno importante para o desenvolvimento local. A associação promove a inclusão dos jovens? Se sim, em que se pressupostos se baseia este processo de inclusão juvenil?

Dados sociodemográficos	Caraterização sociodemográfica	Qual é a sua idade? Onde reside? Qual a sua situação profissional?

Anexo 3.3 - Guião de entrevista a um atleta do plantel sénior masculino da ARC Várzea

Categorias Temáticas	Dimensões	Perguntas
Vínculo com a associação	Relação com a ARC Várzea Ligação à freguesia	Que funções desempenha na associação? Há quanto tempo está ligado a esta coletividade? Qual é sua ligação à freguesia onde está sediada a associação?
A atuação desportiva	O futebol amador: representações, percurso e motivações Atividade futebolística: relação entre atletas e adeptos	O que representa, para si, o futebol amador? Enquanto atleta de futebol, como foi o seu percurso até agora? Quais são as suas razões para ser praticante de futebol amador? Quais os principais motivos para ter ingressado no renovado plantel da Associação Recreativa e Cultural da Várzea? Como é a relação entre a equipa sénior e os atletas que compõem os escalões de formação? Qual a sua opinião sobre a eventual inserção de futebol feminino na associação?

		Qual é o histórico familiar de representação do clube a nível desportivo? De que forma, o apoio incessante dos adeptos, ajuda a equipa na obtenção de melhores resultados desportivos?
O trabalho desenvolvido pela associação	Caraterização do regresso à atividade desportiva Importância do trabalho da associação para a comunidade Relação entre atletas e voluntários	Após um período de inatividade, a associação regressou com uma nova estrutura diretiva. Como se caracteriza a relação entre o plantel sénior e a direção? Para além do desempenho a nível desportivo, como é que os atletas colaboram no dia a dia da associação e nos projetos em que está inserida? De que forma considera importante para a freguesia o trabalho desenvolvido pela associação? Está integrado noutras associações locais? Se sim, em que medida considera importante a integração da população local nestas associações para o desenvolvimento do espírito associativista?

		Como se caracteriza a relação entre os atletas e os voluntários que desempenham funções na associação?
O Futebol Popular de Barcelos	Futebol Popular de Barcelos: a competição, estrutura e mudanças	O plantel sénior integra o campeonato popular de Barcelos. Como avalia o estado geral da competição? Qual a sua opinião sobre a não permissão, por parte da associação do futebol popular de Barcelos, da inscrição de jogadores que residam fora do concelho? Em relação ao campeonato e à estrutura envolvente, o que espera que possa vir a ser alterado, de forma a melhorar o Futebol Popular de Barcelos?
Dados sociodemográficos	Caraterização sociodemográfica	Gostaria que me indicasse a sua idade. Onde reside atualmente? Qual a sua situação profissional?

Anexo 3.4 - Guião de entrevista a um voluntário da ARC Várzea

Categorias Temáticas	Dimensões	Perguntas
Vínculo com a associação	Relação com a ARC Várzea Ligação à freguesia	Que funções desempenha na associação? Há quanto tempo está ligado a esta coletividade? Qual é sua ligação à freguesia onde está sediada a associação?
Histórico na modalidade (futebol)	Percurso no futebol Futebol amador: representações	Qual é a sua história enquanto praticante e/ou adepto de futebol? O que representa o futebol amador para si? O que representa para si o clube de futebol da Várzea?
Processo de voluntariado na associação	O desempenho de trabalho voluntário: motivações e razões	Em relação ao trabalho que desempenha na associação, quais são as suas motivações para prestar disponibilidade enquanto voluntário? Que razões o levaram a ingressar na coletividade e a exercer funções na dimensão desportiva da associação?

	Funções na ARC Várzea	De que forma está organizada a divisão de tarefas entre os voluntários? Dentro da associação, como são as relações entre as várias pessoas envolvidas, nomeadamente na sua relação com os atletas e com os adeptos? Está presente, enquanto voluntário, noutras associações sediadas na freguesia? Se sim, de que forma realiza a gestão do tempo despendido entre as demais coletividades?
	Vantagens e desvantagens do voluntariado	Quais considera serem as principais vantagens, a nível pessoal, do desenvolvimento do trabalho enquanto voluntário? Por outro lado, que dificuldades considera existirem no trabalho que os voluntários desenvolvem nas

		associações, nomeadamente a nível desportivo? A nível desportivo, há a presença de camadas jovens e a consequente presença de muitas crianças. Enquanto membro da associação, de que forma tenta assumir uma vertente educativa para os jovens inseridos nos vários escalões de formação? A associação promove igualmente várias iniciativas culturais e recreativas, de forma a mobilizar a freguesia e a angariar fundos para o desenvolvimento da sua atividade. De que forma estas iniciativas podem chamar mais indivíduos para trabalharem de forma voluntária em prol da associação? Colaborou, enquanto voluntário, no processo de reativação do clube? Se sim, em que aspetos?
	Relação com os atletas, nomeadamente os mais jovens O trabalho recreativo da associação	

Anexo 3.5 - Guião de entrevista a um antigo membro diretivo da ARC Várzea

Categorias Temáticas	Dimensões	Perguntas
Vínculo pessoal com a associação	Relação com a ARC Várzea Ligação à freguesia	Que funções desempenhava na associação antes do período de inatividade? Quanto tempo esteve ligado a esta coletividade? Qual é sua ligação à freguesia onde está sediada a associação?
Caracterização geral da associação	Atividade da associação aquando da sua inserção na estrutura diretiva	No período em que esteve na associação existiu alguma alteração nos estatutos? Se sim, que alterações? Quais eram os objetivos principais da associação? Em relação à estrutura diretiva em que esteve inserido, como se constituiu o recrutamento e seleção de indivíduos para o preenchimento dos órgãos diretivos? Em relação aos restantes elementos que compunham a estrutura da associação, de

	Condições das infraestruturas Período de inatividade da associação O retorno à atividade	que forma decorreu a seleção de voluntários? Que alterações foram realizadas nas infraestruturas do campo de futebol no período em questão? A associação passou por um período de inatividade. Em que período a associação esteve inativa? Quais foram as razões para esta interrupção? Durante o período em causa a associação continuou a estar em atividade? Se sim, em que áreas foi atuando? Como caracteriza o retorno à atividade da associação e o novo projeto?
Contexto local da associação e relação com a comunidade	A associação e a comunidade local	Como caracteriza a relação existente na época entre a associação e a comunidade local? A nível recreativo e cultural que estratégias estavam definidas pela associação,

	A identidade local: população e adeptos do clube	para a promoção do desenvolvimento local e do espírito identitário da população da Várzea? A nível desportivo, o clube é conhecido pelo apoio incessante dos seus adeptos, que se mobilizam para assistirem aos jogos. De que forma era importante, a paixão e mobilização dos adeptos, para o desenvolvimento e para o sucesso da vertente desportiva?
	Relações institucionais: outras associações e junta da freguesia	Como se caracterizava a relação entre associação recreativa e cultural da Várzea e as restantes associações que desenvolviam o seu trabalho na freguesia? Como caracteriza a relação que existia entre a associação e a junta de freguesia, relativamente a: • Ajuda financeira • Infraestruturas • Outro tipo de apoios (social, etc.)

A atuação desportiva	Processo de seleção do plantel sénior masculino	No futebol, uma das apostas desta associação, verifica-se a presença de escalões de formação e de futebol sénior, constituindo-se como um exemplo a seguir no Futebol Popular de Barcelos. Em relação ao plantel sénior, como era o processo de seleção e recrutamento de jogadores nas épocas em que esteve presente?
	A atual direção	De que forma analisa o sucesso desportivo da atual direção?
		No período pré inatividade o clube já apresentava escalões de formação. Que princípios estavam subjacentes à aposta no futebol de formação?
	Os escalões de formação e o projeto associado	Quais eram os objetivos da inclusão do futebol de formação? Ainda em relação ao futebol de formação, que escalões existiam e em que competições estavam inseridos?

	O futebol feminino	Quais as principais razões que considera estarem na base da motivação dos jovens atletas para ingressarem nos escalões de formação? Em relação ao projeto desportivo definido na altura, existia já uma preocupação para o alargamento da vertente desportiva a atletas femininas? Na comunidade local, por parte das raparigas e mulheres residentes, houve alguma demonstração de vontade em integrarem a associação como atletas?
Relação com o Futebol Popular de Barcelos	Percurso no Futebol Popular de Barcelos Atuação desportiva	A Associação Recreativa e Cultural da Várzea foi fundada em 1977. A nível futebolístico, em que competições, ao longo da sua história, esteve inserida? Qual o percurso do Várzea, enquanto clube de futebol, no Futebol Popular de Barcelos?

	Análise do Futebol Popular de Barcelos	Como analisa o desenvolvimento do Futebol Popular do concelho e que diferenças encontra na competição atual em relação ao período em que esteve presente na estrutura diretiva? Qual a sua visão sobre a possível inclusão de futebol de formação e de futebol feminino no Futebol Popular de Barcelos?
Voluntariado e associativismo	Processo de gestão dos voluntários A envolvimento da comunidade na atividade da associação Associativismo jovem	Uma associação composta por vários atletas, incluindo jovens, exige uma boa gestão de recursos humanos, nomeadamente indivíduos que trabalhem como voluntários em prol da associação. Como funcionava todo este processo de gestão do voluntariado na associação? De que forma a associação trabalhou para a inclusão dos habitantes locais, nomeadamente no que diz respeito à inserção dos mesmos no desenvolvimento

		de trabalho para o fomento do espírito associativista? O associativismo jovem é um fenómeno importante para o desenvolvimento local. No passado, a associação trabalhou ativamente para a inclusão dos jovens? Se sim, em que se pressupostos se baseava este processo de inclusão juvenil?
Dados sociodemográficos	Caraterização sociodemográfica	Qual é a sua idade? Onde reside? Qual a sua situação profissional?

Anexo 4 - Guião do consentimento informado para a realização do grupo focal

CONSENTIMENTO INFORMADO

Grupo Focal

Eu _____
, consinto o meu educando _____
a participar na investigação intitulada de *O futebol amador enquanto fenómeno de associativismo e voluntariado: o caso da Associação Recreativa e Cultural da Várzea*, da autoria de Davide Pereira Faria, aluno da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada por Natália Maria Azevedo Casqueira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do Mestrado em Sociologia. O objetivo da investigação é analisar a potencialidade do desporto amador para a inserção e inclusão social, para o espírito de comunidade e para o seu papel enquanto potenciador de fenómenos como o associativismo e o voluntariado.

Em articulação com a direção da Associação Recreativa e Cultural da Várzea, **irão ser realizadas, com os educandos, atividades lúdicas, como interação grupal e jogos de palavras, relativas ao percurso recreativo, cultural e desportiva da Associação.** Foram selecionadas duas crianças de cada escalão de formação, uma vez que a investigação privilegia uma participação ativa e representativa de cada um dos escalões.

Aceito ainda a gravação áudio da atividade e a utilização dos dados para a investigação. Os dados serão recolhidos de forma rigorosa e serão utilizados exclusivamente para fins científicos do trabalho em curso. Compreendo que a participação do meu educando no estudo é voluntária e que pode desistir ou recusar em qualquer altura, sem consequências ou prejuízos. Para mais se informa que a atividade terá uma duração aproximada de 1 hora.

Assinatura Encarregado de Educação:

Várzea, ____ de _____ de 2022

Anexo 4.1 - Guião de Grupo Focal

Categorias Temáticas	Dimensões	Questões
A experiência no futebol	Razões para a escolha da modalidade Perspetivas de carreira Importância para a identidade local	O que vos levou a escolher o futebol como o vosso desporto? Pensam seguir carreira no futebol? Se sim, quais são os vossos sonhos? De que forma é importante para vocês representam a freguesia da Várzea?
O vínculo com a associação	A freguesia da Várzea (local das instalações desportivas) A Associação: avaliação e significados As atividades recreativas/culturais	Que palavras, para vocês definem o clube (Várzea)? * Todos residem na freguesia da Várzea? Se não, onde residem? Que percurso querem fazer nesta associação? Como é a rotina dos treinos e do dia de jogo? Participam nas atividades, que a associação organiza, para além do futebol? O que mudavam no clube? **
As relações sociais	Componente simbólica da pertença à associação O papel dos voluntários	De que forma as pessoas que colaboram com o clube podem ser um apoio para além da família? Como é a vossa relação com o treinador e com os voluntários que ajudam na associação? De que forma eles vos ajudam?

	Interação com os restantes membros	Sendo o futebol um desporto coletivo, que princípios têm de cumprir para alcançarem bons resultados? O que aprendem mais com os vossos companheiros de equipa? Como caracterizam a vossa relação com os jogadores da equipa sénior?
--	------------------------------------	--

*

Atividade 1 – Formulação de nuvens de palavras com palavras (ditas pelos participantes e que estejam relacionadas com a associação)

**

Atividade 2 – Em grupos de 3 (2 grupos no total) os participantes têm de pensar e trocar ideias sobre o que gostam mais e menos no clube e selecionar um porta-voz para revelarem as suas conclusões

Anexo 5 - Inquérito por Questionário aos atletas do plantel sénior masculino e restantes voluntários

Inquérito por Questionário

Este inquérito por questionário tem como objetivo aprofundar o trabalho desenvolvido por atletas do plantel sénior e voluntários que trabalham ativamente na Associação Recreativa e Cultural da Várzea. A aplicação do inquérito surge no âmbito da investigação realizada para a Dissertação de Mestrado em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, intitulada de *“A importância do futebol amador para a identidade coletiva local: os fenómenos de associativismo e voluntariado. O caso do Futebol Popular de Barcelos”*. Todas as respostas dadas neste inquérito serão salvaguardadas e a identidade dos inquiridos preservada.

Agradecemos desde já a sua colaboração!

Parte I: Caracterização sociodemográfica

1. Sexo:

Feminino ☐

Masculino ☐

2. Qual é a sua idade?

R:

3. Qual é o seu estado civil?

Solteiro (a) ☐

Casado (a) ☐

Legalmente ☐

União de Facto ☐

Separado (a) ☐

Divorciado (a) ☐

Viúvo (a) ☐

4. Indique a sua área de residência:

Concelho:

Freguesia:

5. Qual é o nível completo de escolaridade que possui?

- Não sabe ler nem escrever ☐
- Sabe ler/escrever sem grau de ensino ☐
- 1.º Ciclo do ensino básico (4.ª Classe) ☐
- 2.º Ciclo do ensino básico (6.º Ano) ☐
- 3.º Ciclo do ensino básico (9.º Ano) ☐
- Ensino secundário via ensino ☐
- Ensino secundário via técnico profissional ☐
- Bacharelato ☐
- Licenciatura ☐
- Pós-graduação/Curso de especialização ☐
- Mestrado ☐
- Doutoramento ☐
- Não sabe/Não responde ☐

6. Qual é a sua situação profissional?

- Empregado(a) ☐
- Desempregado(a) ☐
- Doméstico (a) ☐
- Estudante ☐
- Reformado (a) ☐
- Outra ☐

Parte II: Relação com a associação

7. Que papel desempenha na associação?

Atleta ☐

Voluntário ☐

8. Se respondeu “atleta”, está inserido em que escalão/equipa?

R:

9. Se respondeu “voluntário”, que funções executa?

R:

10. É sócio da associação?

Sim ☐

Não ☐

11. Com que idade ingressou na associação?

R:

12. Tem histórico ou ligação familiar no clube?

Sim ☐

Não ☐

13. Se sim, indique quantos casos e o respetivo grau de parentesco.

R:

14. Pertence ou executa funções noutras associações da freguesia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu “sim”, indique em que associações.

R:

Parte III: Trabalho desenvolvido pela associação

15. Da seguinte lista, selecione, por favor, as principais razões para fazer parte da associação:

A paixão pelo futebol ☐

O prazer de realizar voluntariado ☐

O convívio com as pessoas ☐

Representar a freguesia ☐

A presença de familiares na associação ☐

Outro:

Qual?

16. Da seguinte lista, selecione os itens que melhor definem a associação

Representa e difunde o nome da freguesia ☐

Desenvolve atividades, a vários níveis, na comunidade ☐

A inclusão da população local (natural ou residente na freguesia) ☐

A sua história ☐

O espírito competitivo ☐

O apoio dos adeptos ☐

Outro:

Qual?

17. Da seguinte escala, indique o seu grau de satisfação relativamente às condições das infraestruturas desportivas da associação?

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Muito insatisfeito	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	Muito satisfeito

18. Como avalia (no geral) o trabalho que tem vindo a realizado pela associação?

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Muito insatisfeito	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	Muito satisfeito

19. Faria alguma mudança em determinados aspetos que possam contribuir para melhorar a atividade da associação?

Sim ☐

Não ☐

19.1 Se na questão anterior respondeu “sim”, enumere os aspetos que acredita que podem ser alterados:

R:

20. Considera importante o trabalho desenvolvido, a todos os níveis, pela associação recreativa e cultural da Várzea?

Sim ☐

Não ☐

Porquê?

21. Qual é o seu grau de satisfação, relativamente ao trabalho desenvolvido pela atual estrutura diretiva?

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
A nível desportivo					
A nível recreativo e cultural					
Intervenção nas infraestruturas					

Parte IV: O futebol – histórico na modalidade, trabalho desenvolvido na associação e o Futebol Popular de Barcelos

22. Tem um passado ligado ao futebol ou em atividades relacionadas a esta modalidade?

Sim ☐

Não ☐

22.1. Se na questão anterior respondeu “sim”, indique em que funções

R:

23. Considera importante a aposta, por parte do clube, no futebol de formação?

Sim ☐

Não ☐

Porquê?

R:

24. Considera importante, num futuro próximo, a possível inclusão de futebol feminino na associação?

Sim ☐

Não ☐

Porquê?

R:

25. Como avalia, (no geral) o apoio dos adeptos?

Positivo ☐

Negativo ☐

25.1 – Se na questão anterior respondeu de forma positiva, indique, por favor, as razões que o levam a avaliar positivamente o apoio dos adeptos:

Elevam o nome do clube de futebol ☐

São fundamentais para o sucesso desportivo ☐

Promovem um espírito de identificação ao clube e à freguesia ☐

Outro ☐

Qual/Quais?

R:

26. Dos seguintes itens, indique o seu grau de satisfação relativamente ao estado atual do Futebol Popular de Barcelos?

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Organização/logística					
Condições das infraestruturas					
Espírito competitivo					

Obrigado pela sua colaboração!